FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 147

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PENSO QUE DEVE SER-SE OPTIMISTA QUANDO SE ESTÁ SEGURO DE FAZER DURAR INDEFINIDAMENTE A RESISTÊNCIA

— disse hoje o prof. dr. Oliveira Salazar na cerimónia de homenagem dos Municípios de Moçambique

Ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada, esta tarde, pelos Municípios de Moçambique, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar proferiu o seguinte discurso:

Eu estou sumamente grato a todos os que viestes de tão longe á casa-mãe da lusitanidade trazer-me a afirmação solene de que me considerais filho de cada um dos concelhos de Moçambique. Os «homens bons» que representais enviam-me por vós homenagens, votos e até o pedido de uma visita que só Deus sabe se poderá ainda realizar-se, dadas as provações dos tempos, porque, a arrastarem-se muito, arrastarão também consigo outras possibilidades. Mas fizeram todos o mais que puderam, pois que a sua maior aspiração foi igualarem-me a si próprios na ligação á gente da sua terra e na dedicação á pátria comum. Tudo agradeço, tudo aceito, menos a homenagem que não mereço, por me sentir apenas, no trabalho, na determinação, na inquebrantável resistência, intérprete dos sentimentos e direitos inalienáveis da Nação.

A vossa presença aqui é no fundo talvez um protesto ou, melhor, a rectificação ostensiva de muitos maus passos que outros deram. Posso por isso aproveitá-la para dizer algumas palavras sobre a política de Africa e os seus erros. Neste processo em que cada um há-de assumir perante a História a sua parte de responsabilidade, recai esta em cheio sobre o Ocidente. Há-de ver-se se somos culpados, como nos acusam, ou vítimas que os verdadeiros responsáveis parecem mesmo não lastimar.

1 — O primeiro erro que se nos depara como causa da infeliz situação africana, na maior parte

(Continua na 18.ª página)

O Benfica eliminou o St. Etienne da Taça dos Campeões Europeus

(Ler na 23.ª página)

Nota do dia

CONSCIÊNCIA CÍVICA

Ano após ano, pela mesma época, os jornais do mundo inteiro costumam publicar uma fotografia mais ou menos sempre igual: um senhor de chapéu de coco e jaquetão, empunhando em evidência uma pasta. A fotografia vem de Londres e a pasta é a do equivalente ao ministro das Finanças no Governo inglês, em dia de ir aos Comuns apresentar o projecto do orçamento. A hora a que o ministro defronta os «honorable» membros, todo o país está atento à televisão e, quando se chega à altura da fixação das taxas do imposto, cada um, de lápis em punho, logo ali deita contas à vida e respira de sossego, conforma-se ou irrita-se — mas fica logo sabendo o que vai pagar. Como seria se, em vez disto, ninguém lesse, ninguém ouvisse, ninguém fizesse contas, ninguém quisesse saber e toda a gente ficasse à espera de, nas vésperas da cobrança, receber em casa o papelinho com o aviso de quanto lhe cabe pagar?

Entre as duas atitudes há uma distância que se mede em graus de consciência cívica. O homem só ganha título de cidadão quando ele próprio se situa no quadro geral dos direitos e obrigações do agregado em que vive, quando ele próprio é capaz de interrogar e responder, de interpretar e de criticar: o que faço? o que vale o que eu faço? o que me pedem? o que dou? o que me dão em troca? Só esta capacidade de análise projecta o homem no circuito das grandes responsabilidades. O resto é indiferença, é alheamento, é não saber avaliar a medida de direitos e garantias que a sociedade lhe deve em paga do esforço com que ele próprio contribui para o andamento da máquina de que faz parte; máquina de dar e de receber, de agrupar e de redistribuir, de procurar o equilbrio social através de um padrão de justiça que se procure e que se atinja.

Uma grande figura da República: O ALMIRANTE LEOTTE DO REGO

Foi uma geração singularmente rica em personalidades de raro mérito moral e intelectual aquela que fez a República e lhe consolidou os destinos através dos maiores contratempos, dificuldades e lutas das mais árduas. Essa geração deu a medida da sua capacidade realizadora e de sacrifício; depois de se ter mostrado senhora de um ideal bem elevado e puro, mostrou-se igualmente digna de arcar com as responsabilidades governativas numa encruzilhada da história portuguesa das mais graves por que o País tem passado, aguentando uma guerra mundial e ataques dos maiores vindos uns de fora, congeminados e executados outros no interior.

A transição de regimes em

(Continua na página seguinte)

Leotte do Rego, em 1919, pouco antes de ser promovido, por distinção, ao posto de contra-almirante

A DEMISSÃO DE MCNAMARA É TIDA COMO UMA VITÓRIA DOS «FALCÕES» NOS E. U. A.

WASHINGTON, 30 — (Por Francis Lara, da France Presse) — A saída, talvez forçada, de Robert McNamara do Ministério da Defesa é interpretada por muitos observadores políticos como a grande vitória dos «falcões» do Governo do Pentágono e do Congresso, pois abre caminho a um possível «endurecimento» da política vietnamiana da Casa Branca. Corresponderia, também, á decisão do presidente Johnson de afastar alguns dos seus colaboradores, susceptíveis de constituir um fardo político durante a campanha eleitoral. Os mesmos observadores não excluem, para breve, uma importante remodelação ministerial.

Nas vésperas de um ano eleitoral, o presidente Johnson parece ter optado por uma política mais

(Continua na 17.ª página)

HOJE — 36 PÁGINAS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

VISADO PELA CENSURA

2.ª EDIÇÃO

Os dois automóveis (1.os prémios) do «Concurso Personna» couberam em sorte a uma leitora de Lisboa e a um leitor do Estoril

As individualidades que assistiram ao sorteio

(Ler na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • • •

De ontem para hoje

NO TEJO

O cacilheiro «Norte-Expresso» navegava para Cacilhas. Houve alarme a bordo por ter caído ao rio um passageiro. Perto estava um barco, o «Hipocampo», e foi de bordo deste que o náufrago foi recolhido. Entretanto, na gabardina deixada no «Norte-Expresso» verificavam que se tratava de Aníbal Laje, de 33 anos, do Sabugal, e em tratamento de uma doença mental. Lá deixara também uma nota de mil escudos. Todavia, não apareceu mais. Está a ser procurado pela Polícia Marítima, que lhe quer entregar o que dele é e lhe deve fazer falta.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Na via férrea dos Olivais, o comboio colheu o empregado da Mobil, sr. Manuel Luís Ribeiro, de 36 anos, morador em Moscavide. Teve morte imediata e o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e dr. José Augusto Correia de Barros.

EXCESSO DE VELOCIDADE

No lugar de Almofala de Baixo, estrada de Figueiró dos Vinhos, seguia no seu automóvel o sr. Rogério Mendes Fidalgo, de 29 anos, dali natural e em gozo de férias, pois era comerciante na Venezuela. Ia com excesso de velocidade e foi embater numa camioneta de carga. Casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Fidalgo, deixa dois filhos, um de 3 e outro de 5 anos.

Uma grande figura da República:

(Continuação da pagina anterior)

Portugal efectuou-se numa altura em que o mundo estava dividido em dois campos, e só a inteligência, o patriotismo e a isenção dos dirigentes da República, que depois de feitas algumas das reformas essenciais, de ter dominado conspirações e de ter posto ordem na Fazenda e nas finanças do País, se via a braços com a Primeira Guerra Mundial, a quatro anos da sua proclamação, permitiu ao País sobreviver de cabeça erguida no concerto das nações, intactos os seus territórios e a sua dignidade.

Dois dos grandes obreiros da participação de Portugal na Guerra. Norton de Matos e Leotte do Rego, quando exilados em Paris, no tempo do sidonismo. Para o exílio seguiram a bordo de um cruzador-auxiliar inglês que estava no Tejo, em 5 de Dezembro; a ambos foi negado o poderem continuar a luta, em qualquer lugar da frente de combate

Têm ido desaparecendo, pouco a pouco, quase todos esses cavaleiros do ideal que foram os dirigentes portugueses nos primeiros tempos da República; e os centenários dos seus nascimentos têm permitido lembrar suas acções e render-lhes aquele começo de justiça que a História lhes fará inteira.

Leotte do Rego nasceu faz amanhã cem anos. Foi dos homens mais em destaque na República e dos seus dirigentes mais discutidos. Como Norton de Matos, que nascera meses antes, e com o qual tem mais de uma afinidade, Leotte do Rego não foi um propagandista da República. Patriota e homem de acção, viu no novo regime a possibilidade de se realizar, sendo útil ao País, como militar e marinheiro, como português que conhecia os territórios ultramarinos, onde se batera e que governara. Não era um político de facção, antes um dirigente esclarecido e firme, capaz de se bater e de tudo sacrificar por aquilo que lhe parecesse serem os interesses mais altos da Nação.

Fora deputado na Monarquia e era governador de S. Tomé aquando da proclamação da República. Mereceu a confiança do novo regime e a sua acção continuou nas ilhas do Equador o que havia sido, porque a inteligência e o carácter do homem não haviam mudado; o País escolhera novo rumo, e Leotte do Rego acatava essa vontade nacional, depois de maduramente reflectir.

O governo de S. Tomé era a coroação de uma carreira colonial bem destacada, tendo prestado serviços como militar e como administrador em Moçambique, na Índia, em Angola. Já no peito lhe assentava a Torre e Espada, concedida por proposta de outro grande marinheiro que foi João de Azevedo Coutinho.

Não foi de rosas o começo do novo regime. Enquanto os novos governantes procuravam a solução aos diversos problemas nacionais, e depois de se ter conseguido, nos anos de 1913 e 1914, com o primeiro Governo Afonso Costa, que ocupava, também, a pasta das Finanças, pôr fim ao crónico desequilíbrio das contas públicas, os adversários não desarmavam e os pronunciamentos e invasões de forças armadas em território estrangeiro, procuravam derrubar a República, ou, pelo menos, criar dificuldades aos seus dirigentes. Saneada a vida financeira, nova e grande crise ia estalar, ameaçando subverter tudo e todos. Era o próprio País que estava em causa nos princípios e interesses que se iam digladiar nos campos de batalha entre 1914 e 1918.

O comandante Leotte do Rego desde o começo que foi dos intervencionistas mais activos. A sua posição não deixava dúvidas a ninguém, e ele, que não era homem de facção, mas um lutador, incapaz de virar a cara á responsabilidade, foi um dos chefes da revolta de 14 de Maio de 1915, porque via comprometida a posição de Portugal e do seu Ultramar com a orientação seguida pelo Governo de Pimenta de Castro. A seu lado na direcção da revolta homens como Álvaro de Castro, Norton de Matos e Freitas Ribeiro.

Norton de Matos e Leotte do Rego iriam tomar parte preponderante na intervenção portuguesa na guerra, e ser, realmente, os grandes obreiros da participação militar portuguesa. Um deles formaria o Exército, enquanto o outro tomaria o comando da Armada. Essa intervenção, que deu aso a bastas calúnias e a um sem-número de dichotes, classificada de meramente partidária por uns e contrariada por espírito partidário por outros, fazia-se, entretanto, tendo só em mira o interesse nacional. Era de tal forma isenta a mentalidade dos dirigentes militares de então, com Norton de Matos e Leotte do Rego nos comandos, que, como seu intérprete junto das diversas guarnições na província e depois para comandante de uma das divisões na Flandres, era escolhido o coronel Gomes da Costa, exactamente um dos oficiais que mais bravamente se batera, no 14 de Maio, do lado contrário. Mas valentia e patriotismo, espírito militar, ninguém lhe regateara, nem regatearia jamais. Também no seu peito assentava já então a Torre e Espada e também ele a ganhara na grande escola do Ultramar.

Leotte do Rego, que sempre se recusou a ser ministro, foi o comandante da divisão naval de vigilância e defesa das costas marítimas nacionais durante a guerra. Para não quebrar a nossa intervenção e afectar gravemente os nossos interesses, Leotte do Rego se bateria ainda em 5 de Dezembro de 1917; mas então foi vencido e teve de tomar, como Norton de Matos, como Bernardino Machado, o caminho do exílio.

A acção da República na primeira guerra mundial foi eminentemente nacional. Compreenderam-no personalidades bem insuspeitas, como João de Azevedo Coutinho, de que acaba de ser publicada uma carta notável dirigida ao seu amigo Leotte do Rego. Haviam combinado, para não empanar a amizade que os unia, não falarem de política. A despeito disso, acrescenta, que está inteiramente ao lado do Governo no que respeita á intervenção de Portugal no conflito! Essa carta pode ler-se na biografia que de Leotte do Rego ora mesmo publicou o nosso amigo e camarada Maurício de Oliveira.

Finda a guerra, regressado ao País, Leotte do Rego prosseguiria sempre na defesa intransigente dos interesses nacionais e na renovação constante da Marinha. Era de união a sua voz no Parlamento e na Imprensa, porque este combatente de rara fibra jamais foi um sectário e nem sequer tinha a mentalidade de um partidário. A sua palavra era bem clara, e nela transluzia um pensamento definido que expunha sem subterfúgios. E não precisava de intermediários para situações bem melindrosas. Podia dizê-lo, por exemplo, o general inglês Bernardiston, enviado especial em Lisboa durante a guerra e nos primeiros tempos depois dela, a quem Leotte do Rego, após o regresso do exílio, ao ser por ele cumprimentado, exprobou a atitude que tomara em 5 de Dezembro. Tinha obrigação de conhecer o que estava em jogo e quem eram os homens do Governo, porque com eles contactara constantemente. Como tomara, pois, as atitudes que eram do domínio público? Mas isso era dito ao general britânico, frente a frente, como de quem não deve e não teme.

Almirante, Leotte do Rego prosseguiu na sua campanha pró-Marinha e pró-união dos portugueses. Mas pouco tempo duraria, porque o homem de atitudes intrépidas desapareceu para sempre em 26 de Julho de 1923. De consciência tranquila, mas pobre. Foi a grande lição. Caluniado e vilipendiado, o que legou a seus filhos foi o exemplo, a dignidade altiva, a lição de uma vida sem mancha e a pátria intacta. RAUL REGO

MIRENE CARDINALLI

O novo disco da cançonetista angolana Mirene Cardinalli

Vai ser lançado no mercado especializado o segundo disco comercial da aplaudida intérprete angolana Mirene Cardinalli, incontestávelmente a artista daquela província que melhor vincou a sua categoria nos tablados metropolitanos.

Neste seu 45 r.p.m., Mirene apresenta-se, acompanhada pela orquestra de José Mesquita, nas composições «Amor, sou eu», de Setti-Bragança; «Não sei se sei» e «Mal de Amor», da dupla José Mesquita-Jerónimo Bragança e, ainda, «Com Você», de Nóbrega e Sousa-Bragança.

No próximo mês de Dezembro, Mirene Cardinalli desloca-se a Paris, onde actuará para os emigrantes portugueses, após o que tomará o rumo das Américas.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

A conferência que estava marcada para esta noite, no Centro Nacional de Cultura, á Rua António Maria Cardoso, 69, ficou adiada para o dia 14.

A conferência realiza-se nesse dia, ás 21 e 30.

Vai ser concedido o direito de prospecção e exploração de petróleo em Moçambique a mais três companhias estrangeiras

Foi publicado no «Diário do Governo» o decreto n.º 48 083 que autoriza o ministro do Ultramar a celebrar, em representação do Estado, um contrato de concessão com a Société Nationale des Pétroles d'Aquitaine, a Entreprise de Recherches et d'Activités Pétrolières e Anglo-American Corporation of South Africa, Ltd., que abrangerá o direito de prospectar, pesquisar, desenvolver e explorar, em regime de exclusivo, jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, particularmente petróleo bruto, ozocerite, asfalto e gases naturais, assim como enxofre, hélio, dióxido de carbono, outros gases e substâncias salinas em determinada área da província ultramarina de Moçambique.

O decreto estabelece a área da concessão a dividir em dois blocos, na qual se incluirão a terra firme, os leitos dos lagos, rios e quaisquer cursos de água, as ilhas da faixa costeira, a zona contínua de 80 m contados a partir da linha de nível da máxima preia-mar na direcção da terra e ainda parcelas da plataforma continental.

O 87.º aniversário da Sociedade União 1.º de Dezembro

A Sociedade União 1.º de Dezembro, de S. Pedro de Sintra, que tem uma obra notável em prol da educação, do desporto e do recreio, começa amanhã a celebrar a passagem do seu 87.º aniversário, com uma sessão solene, ás 21 e 30, na sua sede, seguida de baile dedicado aos associados e suas famílias.

ENCICLOPÉDIA BLOCH

REVISTA MENSAL DE CULTURA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS AO PREÇO DE • 15.00 •

CLB DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B Lisboa, Tel. 46470

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, sábado, dia 2, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até ás 19 horas

ENTREGOU AS CREDENCIAIS O EMBAIXADOR DO IRÃO

Em audiência solene, o sr. Presidente da República recebeu, esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, o embaixador Djahanbani, novo chefe da representação diplomática iraniana em Lisboa, e, também, embaixador do Irão em Paris, que procedeu á entrega das suas cartas credenciais.

Acompanhado do chefe do Protocolo, sr. embaixador dr. Emílio Patrício, o novo diplomata acreditado junto do Governo português seguiu, do Palácio das Necessidades, para Belém, num automóvel da Presidência da República, tendo como escolta de honra um grupo de esquadrões da Cavalaria da G. N. R., de uniforme de gala.

Integrava-se, igualmente, no cortejo um outro veículo, em que seguia o sr. M. Pourchaltchi, conselheiro de Imprensa junto da Embaixada iraniana em Paris, acompanhado do adjunto do Protocolo, sr. dr. Ary dos Santos.

À chegada ao Palácio presidencial, o embaixador do Irão recebeu as honras militares de uma companhia de Infantaria da G. N. R., com bandeira, terno de clarins e banda de música, formada no passeio contíguo ao portão da entrada principal do Palácio. A banda de música executou, então, os primeiros acordes dos hinos nacionais do Irão e de Portugal.

O embaixador Djahanbani foi, depois, introduzido na Sala Luís XV, onde compareceu o supremo magistrado da Nação, acompanhado pelos srs. drs. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador Luís Archer, secretário-geral daquele Ministério; e pelas individualidades componentes das Casas Civil e Militar do sr. almirante Américo Thomaz, bem como pelo secretário-geral da Presidência da República.

No momento da entrega das credenciais, o novo chefe da missão diplomática do Irão e o sr. Presidente da República, trocaram palavras de saudação, enaltecendo os laços de amizade existentes entre os dois países.

Depois de terem passado á Sala do Conselho de Estado, o embaixador Djahanbani conversou, durante alguns minutos, com o Chefe do Estado, estando presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário-geral do respectivo Ministério.

Seguidamente, o embaixador Djahanbani retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

ESPECTÁCULO pelo Grupo de Teatro Proscenium

O Grupo de Teatro Proscenium efectua amanhã, dia 1, pelas 21.30, na Sociedade de Instrução Guilherme Consul um espectáculo integrado na campanha de divulgação teatral do Município. Será representada a comédia «Clara bonita», de Pedro Lemos

Acidente mortal

Ao princípio da madrugada de hoje, em S. Félix da Marinha, Gaia, caiu uma motorizada que conduzia, tendo morte instantanea, o soldado da G. N. R. sr. Manuel Alves da Torre, de 45 anos, casado, que residia em Arcozelo.

Depois de cumpridas as formalidades legais o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ATROPELAMENTO

Na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, foi, esta madrugada, atropelado mortalmente por um autocarro o sr. Helder Baptista Guedelhas, de 34 anos, residente na Estrada da Luz, 193, 6.º, dt.º. O cadáver foi removido para a casa mortuária, depois de ter passado pela sala de observações do Hospital de São José.

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

McCANN

LISBOA — PEQUENO ROMANCE

Vocês sabem: daqueles tabuleiros armados sobre cinco rodas que servem para tudo, conforme as épocas — fruta verde, nozes, tecidos. Agora andam por essa Lisboa fora, carregados ao peso da alegria das laranjas.

A freguesia é quase composta, na sua totalidade, de mulheres, as que não têm tempo, ou pernas, para ir á praça que fica longe, perdida lá para a Avenida de Ceuta. No Largo de Alcântara, sempre que os deixam, os tais carrinhos de cinco rodas fazem negócio.

Pois ontem, no meio da freguesia interessada, estava eu mais interessado que ninguém. Imenso tempo, imaginem a fazer o quê. Uma aposta que não adivinham.

Era uma menina, no melhor dos seus quatro mesinhos. Vivaça, os olhos duas lagoas de água doce, e muito sossegadinha, a provocar, de braços estendidos, quem ia á sua vida ..

No prolongamento do tabuleiro haviam-lhe feito o quartinho: quatro escamadas pranchas onde ainda se lia a marca de um vinho do Porto. Por debaixo dela, o cobertor de fioco dobrado em quatro. Acabavam os pentes, os plásticos a retrosaria, até um cantil para vinho — ou água, ora essa! —, até um cinto de lagarto para os grã-finos, acabava o comércio e principiava a menina no seu berço ambulante.

Quer dizer: principiava o jardim...

— Como se chama a menina? — perguntei á dona da quitanda.

— Bárbora. Quer alguma coisa, freguês?

— Quero comprar a Bárbara.

Acende-se de repente uma luz no velho sótão: o sorriso alastra pela cara toda, como uma grande nódoa fluorescente:

— No pode ser. Bárbora no tem preço.

— Quem fez a caminha dela?

— Foi o pai. O meu homem é muito jeitoso.

Fico-me por ali ainda um bom bocado, a querer achar poesia áquilo e sem poder nada. Arre, diabo! Então uma menina, quase um anjo, na sua manjedoura atrelada... Ná. Fico a sonhar com uma ampla creche, árvores baloiços, professores...

Bárbara...

«Essa cativa
que me tem cativo...»

Rio da sugestão. Largo-me dali. Mas antes de chegar ao meu destino, tenho o poema recitado.

MÁRIO CASTRIM

O I SALÃO DE ARTE INFANTIL NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — O Interact Club da Figueira da Foz está a levar a efeito um concurso destinado a todas as crianças da cidade, denominado a «Figueira vista pelas crianças». A este concurso podem ser enviados, até ao próximo dia 8 de Dezembro, para a sede do Interact — Grande Hotel, trabalhos de pintura, desenhos e colagem.

O referido concurso admite duas classes de concorrentes, conforme a idade dos mesmos. *Classe A — dos 4 aos 7 anos, e Classe B — dos 8 aos 12 anos.*

Para cada classe serão distribuídos 3 prémios, que são entregues no dia 23 do próximo mês de Dezembro, em sessão, numa das salas do Grande Hotel.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa Veterinária de Estudos Sociológicos

Sob a presidência do prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma reunião da Sociedade Portuguesa Veterinária de Estudos Sociológicos, na qual será apresentado pelo dr. Paulo Marques o tema «Aspectos sociológicos da desvalorização monetária e o direito á estabilidade da moeda».

AGORA TODOS

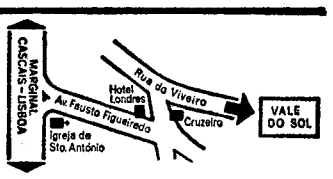
PODEM TER UM APARTAMENTO OU MORADIA DE SUA PROPRIEDADE PARA AS SUAS FÉRIAS

NOS MELHORES EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO

TOURING CLUB DE PORTUGAL

ALDEIA TURÍSTICA
PRAIA DA FALÉSIA
ALBUFEIRA ALGARVE

EMPREENDIMENTO TURÍSTICO
VALE DO SOL ESTORIL



VENDA PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO Entrada desde..... 7.200 ESC.
Restante - até 36 prestações mensais desde..... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda gratuíto

SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO * COURT DE TÉNNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS
ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS * PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
_____
Endereço _____
_____ Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«António Marinheiro» só até domingo

Despede-se domingo do publico da capital o grande êxito teatral «António Marinheiro» que durante mais de 6 meses foi sucesso artístico no meio teatral.

Interpretado por Eunice Muñoz, e por ordem de entrada em cena por Madalena Braga, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves. «António Marinheiro» foi escrito por Bernardo Santareno, dirigido por Costa Ferreira num cenário de Octávio Clérigo e com musica de Carlos Paredes. Hoje ás 21 e 45 horas. Sábado, última «matinée» para estudantes com 50% de desconto.

MARIA VITÓRIA

200 representações

Incontestável: trata-se do mais espantoso êxito logrado nos ultimos anos em palcos de revista. «Pão, pão... queijo, queijo», amplo manancial de riso, fabuloso desfile de lindas mulheres, revista de luxuoso enquadramento, está presites a atingir as 200 representações, sempre com lotações esgotadas e entre o gáudio e o prazer dos muitos milhares de espectadores que já tiveram ensejo de admirar esta sensacional produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de Anibal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» oferta magnífico cartaz interpretativo, com especialíssimo destaque para Eugénio Salvador e José Viana (assombrosos ao contracenarem com «Speed Crazy», oportunidade de extroversão para os loucos do volante), a vedeta Maria Dulce (em hora feliz regressada aos tablados que lhe outorgaram a maior fama, Maniema, Max e Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um friso de bailarinos internacionais e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses. Todas as noites, pelas 20 e 45: e 23 horas, prossegue a carreira de «Pão. pão... queijo, queijo» que também se exibe na próxima sexta-feira (feriado nacional), pelas 16 horas.

VARIEDADES

A próxima reaparição de Solnado

A grande notícia dos bastidores teatrais imediatamente tomou Lisboa de assalto: Raul Solnado, o mais aplaudido actor cómico da sua geração, volta aos tablados de revista em «Pois, pois...», riquíssima superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado que brevemente sobe á cena no renovado Teatro Variedades.

Duplo e bem feliz motivo de agrado para milhares de admiradores do famoso intérprete: Solnado no Teatro Varieda-

(Continua na 6.ª página)

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 31
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

20.ª SEMANA

A receita do espectáculo de hoje a favor das vítimas da catástrofe de 25-11-67

Amanhã «Matinée» nos 2 teatros, às 16 horas

CAPITÓLIO
DEFINITIVAMENTE
Só ATÉ DOMINGO

Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.

3.º MÊS

CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

Dia 6 — ESTREIA — (12 anos)

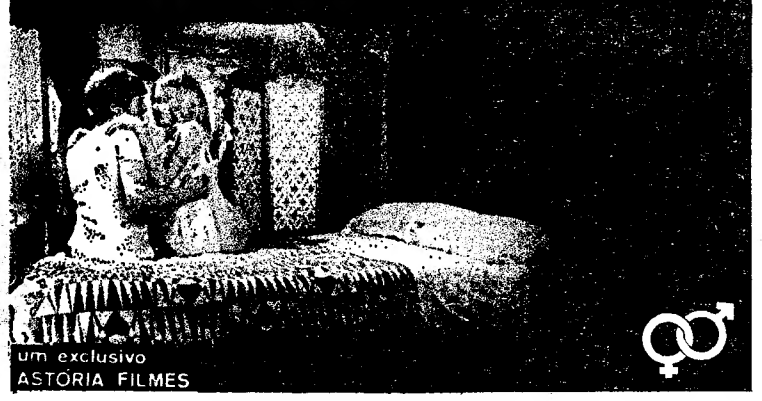
O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ DE VASCONCELOS

O NOVO GRANDE ÊXITO!

2ª SEMANA

NO IMPÉRIO

não receie
enfrentar a verdade!
só a mentira
é reprovável...



um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

Uma produção
BOULTING BROTHERS

ESTE DIFÍCIL AMOR
(THE FAMILY WAY)

O MAIS DIFÍCIL DIA VIVIDO POR UMA RAPARIGA E UM RAPAZ.

Maiores 17 anos

com
HAYLEY MILLS · JOHN MILLS · HYWEL BENNETT · MARJORIE RHODES
AVRIL ANGERS · LIZ FRASER · WILFRED PICKLES
JOHN COMER · BARRY FOSTER · MURRAY HEAD
Musica PAUL ("Beatle") McCARTNEY
De BILL ("Alfie") NAUGHTON'S "All In Good Time"
Argumento de BILL NAUGHTON · Prod. e Realização JOHN e ROY BOULTING
Adaptação de ROY BOULTING e JEFFREY DELL
TECHNICOLOR · WARNER BROS SEVEN ARTS

acaba de sair
ARTHUR CONTE
yalta
A PARTILHA DO MUNDO
A mais espantosa conferência política de todos os tempos
Colecção DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
Volume de 428 páginas • brochado • ilustrado • 80$00
LIVRARIA BERTRAND

ROCK HUDSON · CLAUDIA CARDINALE
NUM JOGO PERIGOSO... MAS SEDUTOR...
COM OS OLHOS VENDADOS
UM BONITÃO, MÉDICO DA MODA NO BAIRRO ELEGANTE DE NOVA-YORK...
NUM TREMENDO SARILHO COM UMA ESTONTEANTE MORENA...

JACK WARDEN • GUY STOCKWELL • BRAD DEXTER
Argumento de PHILLIP DUNE e W. H. MENGER — Realização de PHILLIP DUNE
Produção de MARVIN SCHWARTZ — Produtor executivo ROBERT ARTHUR
TECHNICOLOR PANAVISION
AMANHÃ
SÃO LUIZ ESTREIA SENSACIONAL 12 ANOS ALVALADE
UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO EM PORTUGAL POR SONORO FILME

Ele é deste século...

E que significa isto? Que prefere as soluções práticas; que tem horror à burocracia, às horas perdidas. Aqui, nas modernissimas instalações do BANCO DO ALENTEJO encontra o que pretende: novos processos de trabalho, profissionais preparados para as necessidades de hoje, ausência de burocracia, rapidez de decisão.
E não é um anónimo. Quer se trate de depósitos normais ou no cofre nocturno, de cobranças, de transferências e ordens de pagamento, de operações com o Estrangeiro, de fianças, de descontos, de aluguer de cofres fortes, de administração de propriedades, de operações em títulos de crédito — seja o que for, o BANCO DO ALENTEJO garante-lhe uma colaboração firme.
Eis o motivo porque prefere o BANCO DO ALENTEJO.
O BANCO DO ALENTEJO é a imagem dos seus clientes. Cresce com eles e para eles.

BANCO DO ALENTEJO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

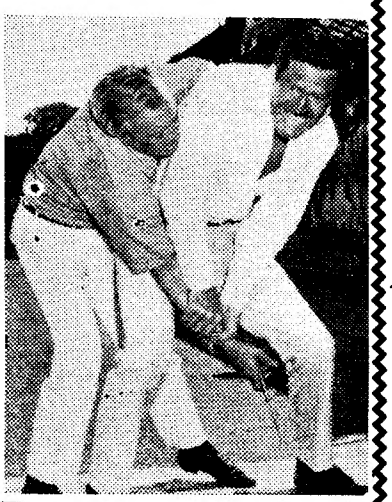
(Continuação da 4.ª página)

des, dois regressos há muito ansiados, atraem as atenções gerais e fazem confluir para este original de José Galhardo e João Nobre todo o interesse das plateias e da crítica.

Raul Solnado comanda, com a força do seu prestígio e popularidade, o famoso elenco de «Pois, pois..»: super-revista musicada por João Nobre e Carlos Dias, com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez.

No elenco de «Pois pois ..» cintila a intervenção destacadíssima de Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), a atracção brasileira Wanda Moreno (pela primeira vez em palcos da Europa), o actor cómico Barroso Lopes, a voz quente e sentimental de Maria Teresa Quinta, a dupla Armando Cortez e Francisco Nicholson, Clarisse Belo, Dina Maria, o ballet inglês The Santiago Dancer's, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Marília Gama, Estrela Rodrigues e Nela Duarte, além de uma moldura de bailarinas e bailarinos em momentos coreográficos de inegável classe e brilho.

NO AMBIENTE MISTERIOSO E EXÓTICO DO FASCINANTE EXTREMO ORIENTE ...UMA LUTA DESENFREADA NO MUNDO DOS DIAMANTES!



COM
PAUL HUBSCHMID
MARIANNE HOLD
HORST FRANK
BRAD HARRIS

AGENTE SECRETO FX-15

CINEMASCOPE-EASTMANCOLOR
ESTREIA
AMANHÃ AVIS
Exclusivo TALMA FILMES
(ADULTOS)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

EM 2.ª SEMANA

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DA TEMPORADA

A PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE PAUL CZINNER
APRESENTANDO

THE ROYAL BALLET

COM

3.ª SEMANA

e ÚLTIMA da MARAVILHA QUE «ENFEITIÇOU» O PÚBLICO

HOJE, NO ODEON

COM O MAIOR
ÍDOLO DAS «ÉLITES»
RAPHAEL

UM TEMA DE INTENSA SEDUÇÃO

A HISTÓRIA DE UM SONHO QUE DEU REALIDADE A UM AMOR ETERNO

CANÇÕES ARREBATADORAS!
LUXUOSA REALIZAÇÃO DE MÁRIO CAMUS

UMA COMÉDIA DE RARA FASCINAÇÃO ESPECTACULAR

Exclusivo
DEVA FILMES

AO PÔR DO SOL

EASTMANCOLOR
MAIORES 12

AVENIDA
Telef. 320379
As 21.45 n.
M/ 17 anos

A grande peça de E. Albee que está a ser êxito clamoroso nas grandes capitais

EQUILIBRIO INSTÁVEL
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Sábado, às 16 horas — Tarde a preços reduzidos

A TARTARUGA
BOUTIQUE

ABRE BREVEMENTE

Av. Júlio Dinis, 10-C

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEFOTONOVELA: GENTE NOVA —

...É ora aqui está uma família desgraçada. O Luisinho toca guitarra de uma corda; a mãe limpopó; o pai não obteve empréstimo bancário.

Tudo se passou assim. O pai tinha negócios com uma firma americana, mas a tal firma, no ultimo minuto, tira-lhe a representação e deu-a a outro. Vai falar com um administrador bancário e pede-lhe um empréstimozinho de mil contos.

— Agora temos relações com uma firma alemã...

— É natural...

Este «é natural» deu-me que pensar. É natural, não é natural, é natural ter relações com a industria alemã, mas por que não há-de ser natural, é natural, é até naturalíssimo, não sei quê máquinas electrónicas, é natural, ou não é. Estava na disposição maníaca de investigar este «natural» até ao infinito, mas a preocupação pelo destino do papá Carlos distraiu-me. Claro que não levou nenhum. O administrador pôs tudo ali em pratos limpos, Luís Filipe usou até a máxima ênfase, como se estivesse no palco do Teatro Nacional: que «os Bancos não são institutos de socorros a náufragos», que «são entidades frias como máquinas de calcular», que ele, banqueiro, «em lugar de orelhas tinha cifrões», e assim por diante numa análise penetrantíssima ao melhor mundo da finança, aprendida no Balzac.

Daí demos um pulo á Amadora para sabermos duas coisas fabulosas: que o desgraçado do papá tem de se habituar ao horário dos comboios; e que o apetite é a unica coisa que ainda não perdeu.

Tenha esperança, homem! Quando não se perdeu o apetite, tudo o mais se arranja. Olha que coisa. Espere mais uns dois episódios e há-de ver que o Mata ainda lhe arranja um bom tacho, onde possa dar livre expansão ao seu apetite. Arranja, arranja. E o pobre do Rui de Carvalho bem o merece. Tem sofrido tanto...

TV CLUBE — A musica de Cabo Verde é das que na nossa televisão mais tem sido divulgada. Volta e meia, acontece. E como vem, desaparece. Cançonetistas que tiveram êxito e nunca mais voltam. Mas o alfobre parece inesgotável. Não faltam artistas porque bailar e cantar estão na vida do caboverdiano tão naturalmente como a cor está nas pétalas.

O cançonetista de ontem chama-se Adriano Gonçalves, mas assina «Bana». Está amplamente justificada a sua fama. Eis-nos mesmo na presença de um cançonetista com personalidade, que não retira efeitos das suas mornas, que não abusa de açucar, que não carrega em demasia no sentimentalismo. Pelo contrário: há uma deliberada fuga á voz que se arrasta como fumo de navio, aos olhos em alvo, ao gesto langoroso. Quanto mais não fosse, a interpretação de Bana teve o interesse de nos mostrar outra maneira (a palavra «estilizada» dirá o que eu queria dizer?) da utilização do folclore de Cabo Verde.

Algo de artificial, no entanto, se manifestou neste clube. A deambulação desocupada de Bana enquanto, embora sem exagero, sentimentalizava? A frieza dos seus gestos discordantes do carácter de melodia? Os braços sempre ao longo do corpo, inertes, alheados da musica, como se estivessem imunes? A ausência total de um grande plano, o plano da verdade?

O ambiente artificial mais se fixou com a presença daquele automóvel junto das palmeiras, das esteiras, do tabaco. Só isso foi o bastante para destruir todo o cenário cujo «feitio» cabo-verdiano tanta preocupação houvera em construir. Foi uma nota de mau gosto. Mas de muiiiiito mau gosto. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: Noite de cinema**

Na rubrica «Noite de cinema», exibe-se esta noite, na R. T. P. o filme de grande metragem, intitulado «Beijo da Meia Noite», com os artistas, Katheryne Grayson e Mário Lanza, nos principais papéis.

TIVOLI

HOJE, AS 18.30 H.

O Teatro Experimental de Cascais apresenta

D. QUIXOTE

de Yves Jamiaque

M/ 17 anos

veja MELHOR num KB

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 H.

ADULTOS

A MAGNÍFICA REVISTA DO ANO:

Pão, Pão... Queijo, Queijo

VICTOR MENDES: magnífico de comicidade

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE MARIEMA ● MAX ● ANITA

SÓ ATÉ DOMINGO

ÚLTIMOS DIAS

AMANHÃ, SÁBADO E DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 HORAS

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

TEATRO VILLARET

HOJE AS 21 45 H.

BILHETES desde 15$00

ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO

com encenação de COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

Madalena Braga ● Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

pai

AS LIXAS SINCAL DÃO LIBRAS EM OURO

PROCURE NAS LIXAS SINCAL AS QUE TENHAM A ETIQUETA DOURADA: JUNTE 5 ETIQUETAS E GANHE 1 LIBRA

REMETA-AS PARA:

SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.

APARTADO 15 — SINTRA

LIXAS SINCAL - A QUALIDADE QUE VALE OURO

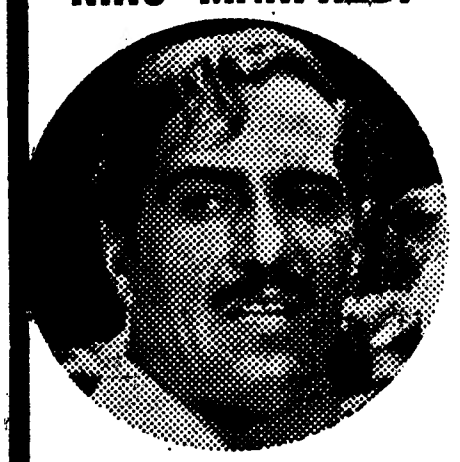
DELFIM

I — XII — 1967

Comemorando o 6.º aniversário a Gerência saúda todos os estimados Clientes e Amigos.

R. Alexandre Herculano, 35-C LISBOA

NINO MANFREDI



(DUDU, ... NA INTIMIDADE)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

ESTA É A QUADRILHA QUE LHE VAI PROPORCIONAR 4 HORAS (DUAS EM CADA CINEMA) DE CONSTANTE IMPREVISTO E GARGALHADA COMO JAMAIS SE VIU OU SE VERÁ!

SENTA BERGER

(MADAME «ASSOBIO», ...NA INTIMIDADE)

CLAUDINE AUGER

(MISS «BOFETADA», ...NA INTIMIDADE)

GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

(Operazione San Gennaro)

Um filme de DINO RISI

EASTMANCOLOR

Maiores de 17 anos

AMANHÃ, ESTREIA

CONDES ONDE A ALEGRIA TEM LUGAR MARCADO! ROMA

TÓTÓ

(O «CONSELHEIRO», ...NA INTIMIDADE)

O Mundo Alegre de José Vasconcelos

José Vasconcelos, artista de raros recursos, volta novamente ao nosso país, onde tantos êxitos tem alcançado, sempre que nos tem visitado. José Vasconcelos volta agora no maior êxito da sua triunfal carreira de excepcional artista, pois o seu espectáculo — «O Mundo Alegre de José Vasconcelos» — constitui um dos grandes triunfos deste actor, agora em digressão pelo Brasil, onde só no Rio de Janeiro e S. Paulo alcançou cerca de 500 representações.

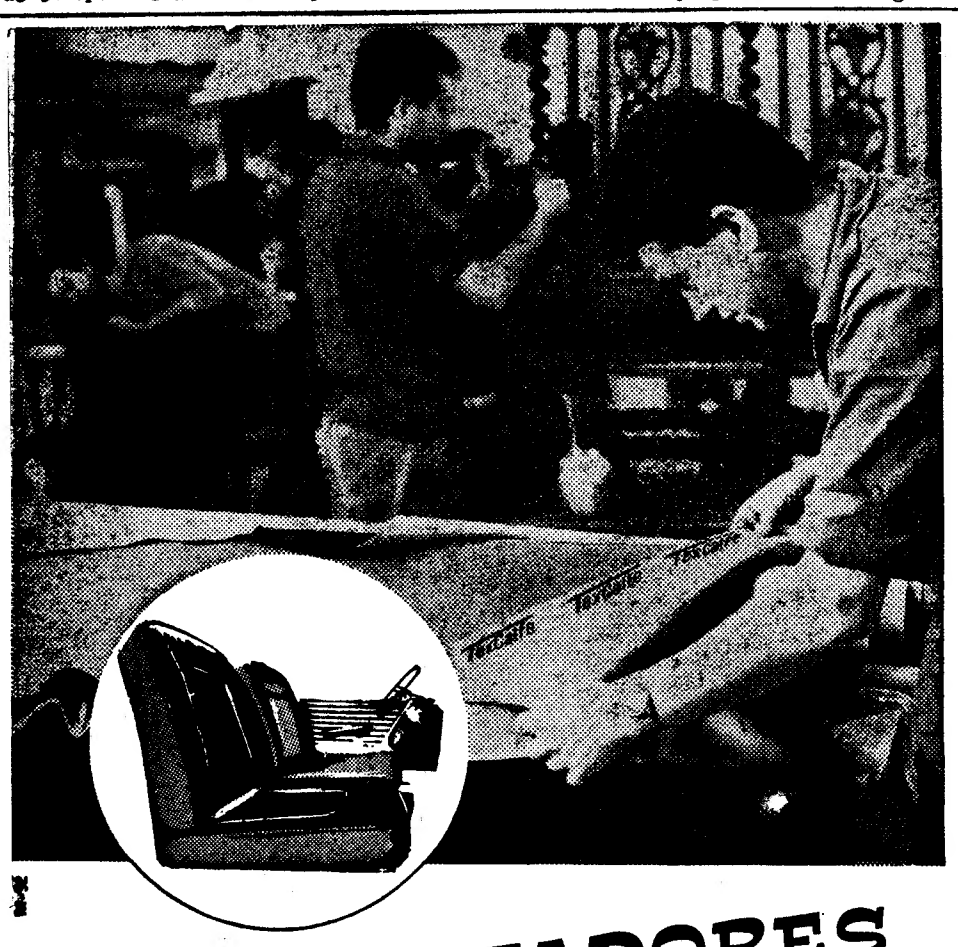
«NOITE DE ESTRELAS» NO COLISEU DOS RECREIOS

Realiza-se em 4 de Dezembro, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, a grande «Noite de estrelas», um espectáculo dedicado á produtora radiofónica Noémia Marques dos Santos.

Colaboram neste grandioso espectáculo 50 estrelas do Teatro, Rádio, TV e Fado.

Os prémios para o sorteio já estão em exposição no Coliseu dos Recreios.

O elenco, por ordem alfabética: Ada de Castro, Agostinho Alves, António Frazão, Artur Ribeiro, Carlos do Carmo, Clara Sarmento, Conjunto Típico de Francisco Gouveia, Eugénia Lima, Fernanda Baptista, Fernando Caiado, Fernando Lito, Fernando Maurício, Francisco Armando, Gina Maria, Gino Garrido e conjunto «Jetters», Helder António, Hermínia Silva, Isabel Fontes, Isidro Baptista, João Queirós, Joaquim Cordeiro, José Mourão, José Nobre, Luísa Neves, Manuel de Almeida, Manuel Dias, Manuel Fernandes, Manuel Mar, Margarida Maria, Maria da Glória, Mariema, Maria José Valério, Mariete Pessanha, Marili, Mirene Cardinalli, Nuno de Aguiar, Odete Mendes, «Os 3 de Portugal», Sissi, Toni de Almeida, Trio Guadiana, Tristão da Silva, Tristão da Silva Jr., Valério Silva, Vitória Maria, Xavier de Oliveira e Zelinda Isabel. Locutores: António Sala, Artur Alves, Artur Pereira, Costa Martins, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Leite Pereira, Luís Mendonça, Nunes Forte e Rui Castelar. Conjunto de guitarras de Jorge Fontes. Orquestra sob a direcção de Vítor Bonjour.



OS ESTOFADORES

como profissionais competentes

utilizam

TexCalfe napa

o melhor substituto do couro

AMANHÃ — NOS CINEMAS

REX e EUROPA

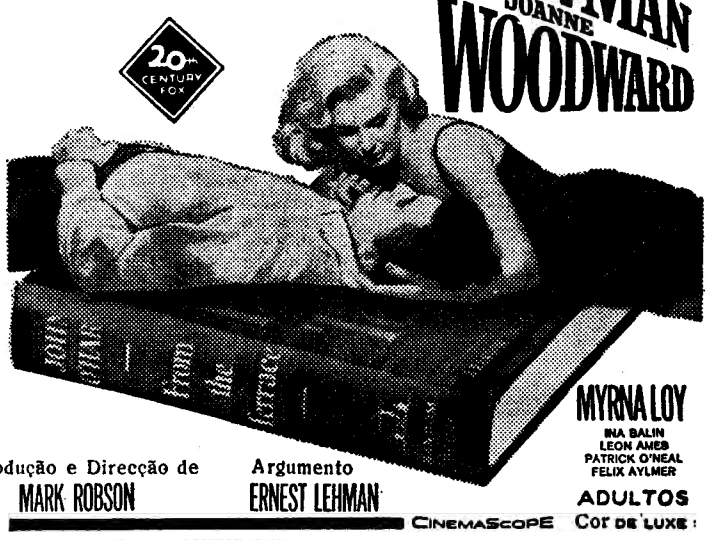
Às 15 horas — Às 21.30 horas

UM FILME QUE FICOU NA MEMÓRIA DE TODOS!
A VERDADE SOBRE CERTOS ASPECTOS DA VIDA
REVELADA COM INSUPERÁVEL REALISMO!

Do Alto do Terraço

From the Terrace

PAUL NEWMAN
JOANNE WOODWARD



Produção e Direcção de MARK ROBSON

Argumento ERNEST LEHMAN

CINEMASCOPE

ADULTOS

COR DE LUXE

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: Às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ e DOMINGO:
«Matinée» ás 16 horas

SÁBADO: «Matinée» ás 16 h. a favor das vítimas das inundações

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA / AIDA BAPTISTA / BEATRIZ DA CONCEIÇÃO / MANUELA MARIA

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

COLISEU

HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

— SÓ ATÉ DOMINGO —

AMANHÃ — Dia Feriado — À tarde entrada gratuíta ás crianças dos 6 aos 10 anos.

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

SÃO JOVENS... AMAM-SE

WARREN BEATTY
FAYE DUNAWAY

BONNIE E CLYDE

(Bonnie and Clyde)

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Maiores 17 anos

com MICHAEL J. POLLARD · GENE HACKMAN · ESTELLE PARSONS

Argumento de DAVID NEWMAN e ROBERT BENTON · Música Charles Strouse · Produção de WARREN BEATTY · Realização ARTHUR PENN

TECHNICOLOR®

WARNER BROS.-SEVEN ARTS

CONSIDERADO EM TODO O MUNDO
UM DOS MAIS NOTÁVEIS FILMES PRODUZIDOS EM 1967!

AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA NO EDEN

IPETEX

VaVite

— o esfregão competente

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

Normas para facilitar o correio do Natal

A Administração-Geral dos C. T. T. solicita-nos que levemos ao conhecimento do público e das entidades interessadas as seguintes recomendações, a fim de tornar o mais eficiente possível a expedição do correio no próximo Natal:

a) as correspondências em grande quantidade relativas a Boas-Festas (circulares, cartões, impressos, calendários, agendas, etc.) devem ser entregues ao correio o mais cedo possível e *nunca depois da segunda semana de Dezembro* — caso contrário, correm o risco de entrega demorada; b) que a entrega de grandes quantidades seja feita em maços separados, segundo os principais destinos seguintes: Lisboa, Porto, Província, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro — estas providências acelerarão a expedição; c) recomenda-se que não se usem grandes sobrescritos, geralmente caros, que chegarão ao destino amachucados e com os conteúdos inutilizados; as revistas ilustradas, calendários, gravuras, desenhos artísticos, etc., devem ser embalados em forma de rolo, em canudos de cartão fino e com os endereços colados; d) as remessas por junto de correspondências de taxa reduzida só poderão ser recebidas normalmente, depois de 12 de Dezembro, entre as 10 e as 18 horas, a fim de não embaraçarem a expedição das correspondências de taxa inteira, que, em caso de aglomeração, devem ter prioridade.

Sessão evocativa dos drs. Orlando Carvalho e Domingos Machado

Esta noite, ás 22 horas, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, realiza-se uma sessão solene organizada pela Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, dedicada á memória dos drs. Orlando Carvalho e Domingos Machado.

Usarão da palavra os srs. drs. Eugénio Miranda Rodrigues e Joaquim Seabra Dinis

A Associação Escolar de S. Mamede vai comemorar o 71.° aniversário

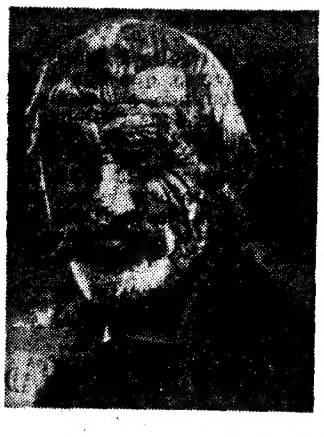
A Associação Escolar de S. Mamede, que se dedica devotadamente á instrução e á beneficência, celebra no mês de Dezembro a passagem do 71.° aniversário. Do programa já elaborado constam, no dia 8, uma visita de estudo dos alunos das 3.ª e 4.ª classes a alguns locais de interesse cultural; no dia 10, missa por alma dos directores, associados, alunos e colaboradores falecidos, e almoço de confraternização; no dia 17, sessão solene; e no dia 23, sessão de teatro pela companhia «Gente Sem Nome».

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



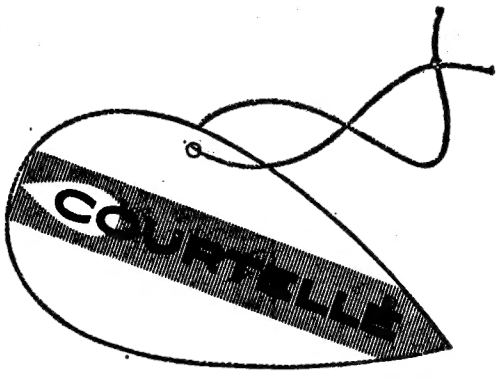
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

A prova de facto

COURTELLE com lã. A maior prova para exigentes.
Cliente e alfaiate. E COURTELLE de permeio, com o seu admirável toque ao mesmo tempo macio e resistente!
Dá gosto trabalhar com COURTELLE. E vesti-lo? É um tecido altamente confortável, de atraentes padrões e extrema elegância.
Leve, macio, resistente...
Nunca desvinca. Ainda que chova!
COURTELLE. Satisfação comum. Tire a prova.



O.C.P. 43 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ ALBUQUERQUE & FILHO

para o seu próximo fato, escolha

COURTELLE *com* LÃ

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Estudantes colaboram em todas as tarefas de socorro às vítimas das inundações

A aldeia das Quintas, a 8 quilómetros de Vila Franca de Xira, acorda lentamente do grande pesadelo. Ontem apareceu a primeira brigada de estudantes na povoação. Tarefa de voluntários: remover lamas, enterrar animais mortos, desobstruir caminhos. Os sobreviventes da aldeia não sabem como agradecer.

Entretanto, também nos outros locais mais atingidos pela catástrofe os estudantes estão a dar uma valiosa e significativa ajuda, que vai desde as vacinações até toda a espécie de trabalhos, incluindo os mais duros e pesados, que são executados pelos rapazes enquanto as raparigas se dedicam sobretudo a tarefas assistenciais.

O Saint-Etienne oferece parte da receita do jogo com o Benfica

ST. ETIENNE, 30 — (F. P.) — O «A. S. Saint-Etienne» decidiu contribuir com uma parte da receita que lhe cabe no jogo com o Benfica — a contar para a Taça dos Campeões Europeus — para auxílio ás vítimas das recentes inundações na região de Lisboa.

O CINEMA PARTICIPA NA CAMPANHA A FAVOR DAS VÍTIMAS

Recebemos da União de Grémios dos Espectáculos, com o pedido de publicação, a informação seguinte:

«Representantes de empresas exibidoras e distribuidoras de Lisboa reuniram-se na sede da União de Grémios dos Espectáculos com o fim de estudarem a forma de o Cinema colaborar na campanha que decorre em todo o País a favor das vítimas dos temporais que assolaram a capital e os concelhos limítrofes.

As empresas representadas resolveram, por unanimidade, que as receitas dos espectáculos da noite de 7 de Dezembro (quinta-feira) revertam em benefício das vítimas daquela catástrofe. Neste sentido, foi resolvido apelar para que todos os cinemas do País dediquem a tão meritória finalidade as receitas do espectáculo a realizar na mesma data.

É de salientar a espontaneidade das empresas exibidoras e também das empresas distribuidoras de filmes, que cedem gratuitamente os seus programas para esse espectáculo.

Por seu turno, a União de Grémios dos Espectáculos está a diligenciar junto dos departamentos oficiais no sentido de obter a isenção total das taxas e impostos que normalmente onerariam tais espectáculos.

O prodtuo dos espectáculos será integrado na subscrição nacional a favor dos sinistrados e aberta pelo «Diário de Notícias».»

Quer adoptar uma menina que tenha perdido os pais na catástrofe

MADRID, 30 — (F. P.) — A Caritas Espanhola enviou quinhentas mil pesetas (cerca de 200 contos) á Caritas Portuguesa, para auxílio ás vítimas das inundações do passado sábado, na região de Lisboa.

Trata-se apenas de um adiantamento, enquanto se reunem as dádivas de todas as delegações da Caritas em Espanha.

Ao mesmo tempo, surgiram em várias cidades espanholas «movimentos pró-sinistrados». Em Santander, uma pessoa comprometeu-se a adoptar uma menina que tenha ficado sem os pais na catástrofe.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE

O movimento de solidariedade que espontaneamente surgiu entre a população de todo o País, traduz-se já em multiplas iniciativas, das quais referimos mais as seguintes:

● DUAS HORAS DE TRABALHO — O pessoal da fábrica de motorizadas E. F. Sucena e Filhos, de Águeda, ciente da obrigação moral de prestar ajuda urgente ás vítimas das inundações na região de Lisboa, decidiu contribuir com duas horas de trabalho para auxílio aos sinistrdos.

● OFERECE-SE PARA TOUREAR — O novilheiro José Falcão, que se encontra em Salamanca, telegrafou para dizer que se oferece para tourear e organizar, desinteressadamente, uma corrida, em benefício das vítimas da tragédia.

● AUXILIO AOS RIBATEJANOS — A direcção da Casa do Ribatejo resolveu promover a colaboração de todos os ribatejanos, e conservar-se em reunião permanente para atender quaisquer pessoas ou entidades que desejem colaboraor nos trabalhos.

● FESTIVAL DESPORTIVO — Os presidente cessante e e leito da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, srs. Justino Pinheiro Machado e Francisco do Cazal-Ribeiro resolveram aceitar com regozijo o oferecimento do Atlético de Madrid e outros já anunciados ou que possam surgir, com vistas á organização de um festival desportivo a favor das vítimas. A A. F. L. está também disposta a organizar uma jornada de futebol, o Paço de Arcos e o F. C. Porto ofereceram, respectivamente, as suas equipas de hóquei em patins e de futebol para qualquer festival que se organize, e os árbitros de futebol vão colaborar na subscrição em benefício dos sinistrados.

ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES A FAMÍLIAS DESALOJADAS

Por motivo das inundações, que deixaram muitas famílias sem lar e em dificuldade de obter habitações, o ministro das Corporações e Previdência Social, na sequência de medidas já tomadas em relação aos sinistrados, determinou que a essas famílias desabrigadas seja dada preferência absoluta na atribuição das casas económicas do bairro de Olivais.

Os funerais das vítimas do bairro da Urmeira

Efectuaram-se esta manhã, da igreja da Pontinha para cemitérios da zona, os funerais das vítimas das catastróficas inundações no Bairro de Santa Maria, na Urmeira.

A saída dos féretros foi antecedida de missa de «requiem», oficiada por frei Francisco, a que assistiram o governador civil de Lisboa e outras autoridades.

Muitas centenas de pessoas, na sua maioria desalojadas do bairro flagelado pelo temporal, acompanharam os corpos até á sua ultima morada, num ambiente de grande dor.

REPARAÇÃO de aparelhos eléctricos

Fora de qualquer interesse comercial, a Casa Vapedrone propõe-se contribuir para resolver os problemas dos seus clientes que, devido ás inundações, viram danificados os seus aparelhos electro-domésticos (rádios, televisores, frigoríficos ,etc.), pedindo, no entanto, que esses problemas sejam apresentados nos seus estabelecimentos até ao dia 10 de Dezembro próximo.

MISSAS DE SUFRÁGIO

Haverá missas em sufrágio das almas das vítimas da tragédia amanhã, ás 19 e 15, na igreja de Santa Catarina, por iniciativa do respectivo pároco, e depois de amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), por iniciativa da Comissão Directiva do Caldeirão do Santo Condestável.

A solidariedade do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — O chanceler brasileiro, José Magalhães Pinto, enviou ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, um telegrama de solidariedade pela tragédia que se abateu sobre Lisboa. «Acompanhando o nobre País amigo momento que atravessa tão trágica provação, transmito Vossa Excelência e ao povo português comovida solidariedade Governo e povo brasileiro».

★

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, recebeu numerosas mensagens de pesar do Continente, Ilhas e Ultramar e do estrangeiro.

Também na Associação Comercial de Lisboa têm sido recebidas numerosas manifestações de pesar.

Visita ministerial a unidades fabris atingidas pela catástrofe

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, prosseguiu hoje na sua visita ás principais unidades fabris atingidas pelos acontecimentos do passado sábado, para se inteirar da situação do pessoal fabril das várias organizações industriais e dos danos sofridos pelas empresas.

Acompanhado dos srs. dr. José Carlos Ferreira, dr. Agostinho Rosa e dr. Abreu Lima, respectivamente director-geral do Trabalho do seu departamento, do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e seu secretário, o sr. ministro das Corporações deixou hoje, pouco depois das 10 horas, o seu Ministério e dirigiu-se para a região de Loures, onde foi aguardado pelo presidente do respectivo Município, sr. Joaquim Dias Sousa Ribeiro, tendo visitado algumas instalações industriais, entre elas a Fábrica de Papel da Abelheira, em S. Julião do Tojal.

COMUNICADO

A CIDLA comunica a todos os seus clientes de GAZCIDLA residentes nas áreas sinistradas pelo temporal do passado dia 25, que mandará proceder, gratuitamente, à reparação de todo o material de queima avariado, assim como à reposição das garrafas desaparecidas.

Os interessados deverão dirigir-se aos Agentes locais da Cidla ou à sede desta Sociedade.

A DIRECÇÃO-GERAL

Aumentou para 441 o número de corpos até agora recolhidos

De acordo com as últimas informações das Câmaras Municipais dos concelhos mais duramente atingidos pela tragédia que enlutou o País, não foram recolhidos mais cadáveres em Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Alenquer, aparecendo mais corpos em Vila Franca de Xira (4), Loures, incluindo a zona da Pontinha (9), e Arruda dos Vinhos (1). Desta forma, o número de mortos subiu, até agora, para 441.

Entretanto, nos concelhos de Vila Franca de Xira e de Loures, especialmente, há ainda alguns desaparecidos, continuando a tentar encontrar-se novos cadáveres. Os trabalhos, porém, são muito dificultados pela lama que em certas áreas ainda tem uma grande profundidade.

AJUDA ALEMÃ: 700 CONTOS

A oferta do Governo da Republica Federal da Alemanha para as vítimas das inundações, na importancia de 400 mil escudos, será entregue pelo sr. embaixador da Alemanha, hoje, ás 17 horas, ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

Ontem foi entregue o total de 300 mil escudos ao sr. cardeal-patriarca, pelo presidente da Caritas Alemã, mons. Tellen, com destino, também, ás vítimas das inundações.

RECONSTRUÇÃO

COMEÇARAM OS TRABALHOS MAIS URGENTES

Perante os inúmeros problemas de súbito levantados pelas inundações, que causaram estragos da ordem de dezenas de milhares de contos, os serviços dependentes do Ministério das Obras Públicas começaram a resolver os mais urgentes. Entre eles, a situação em Olival Basto e Odivelas tem merecido especial atenção, para evitar novos casos difíceis com possíveis chuvadas.

Para além disso, as principais vias de comunicação nas áreas mais flageladas encontram-se já desobstruídas e, portanto, transitáveis. Recomenda-se, no entanto, aos automobilistas a maior precaução, dada a existência ainda de lama e de pequenos lençóis de água.

Trânsito interrompido em diversas vias

Entretanto, encontra-se interrompido o trânsito nas seguintes rodovias: estrada nacional 15, entre Zambujal e Bucelas (troço totalmente em ruína); pontes (destruídas) sobre o rio Trancão, em Bucelas e á saída do Tojal para Santa Iria de Azóia, ambas da estrada 115-5; estrada 115-4, entre Arruda dos Vinhos e Arranhó (troço em que se verificou desmoronamento de terras e muros); e ponte (destruída) na estrada 248, á saída de Arruda dos Vinhos para Monfalim.

A Junta Autónoma de Estradas pôs-se á disposição das autarquias para, no mais curto espaço de tempo, reparar todas as estradas, tanto nacionais como municipais. Em caso de necessidade, serão utilizados trabalhadores e máquinas de outras regiões do País, para mais rápidamente se desimpedirem as vias.

OFERTA ANÓNIMA DE 5 MIL ESCUDOS PARA OS DESALOJADOS DE ODIVELAS

Foi ontem entregue á Igreja Paroquial de Odivelas, que tem a seu cargo, desde domingo, o alojamento e alimentação de duas centenas de refugiados, a quantia de 5000$00, oferta de um leitor (anónimo) do «Diário de Lisboa». Esta contribuição, segundo o próprio leitor, veio ao encontro do apelo registado nas nossas colunas («O problema dos desalojados na vila de Odivelas»).

AUXÍLIOS ENTREGUES NO «DIÁRIO DE LISBOA»

Para as vítimas das inundações, foram recebidos no «Diário de Lisboa» os seguintes auxílios: da sr.ª D. Celeste dos Remédios Silva, algumas roupas e calçado para homem; da sr.ª D. Fernanda Marques Coelho, roupas para homem e senhora; e do sr. Luís Pereira, morador na Rua de Santana á Lapa, 157-1.º Esq., em Lisboa, diversas roupas para homem.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição temática de Maria Gabriela F. Leónidas na Galeria do «Diário de Notícias»

É uma exposição singular esta que abre ao fim da tarde na Galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado. Uma exposição singular e um exemplo para muitas artistas que, em dada altura, as obrigações de donas de casa e mães de família afastam da Arte.

Pintora de mérito, com uma sólida educação clássica, de desenho firme ainda quando o traço é leve, como nalgumas das cabeças que ali se encontram hoje, D. Maria Gabriela afastou-se das exposições e das lides artísticas depois do casamento. Mas não deixou a Arte, que essa não a deixa quem a sente verdadeiramente em si. E ali tinha os filhos que lhe iam vindo e iam crescendo, que ela ia modelando na inteligência, no carácter, na sensibilidade. E a pintora foi realizando um trabalho contínuo para seu deleite pessoal (ainda das melhores formas de fazer Arte) e prazer familiar.

Assim nasceu a exposição que hoje se inaugura no Chiado. Os trabalhos não foram realizados para o público, mas são obras de arte sentidas como nenhumas outras e realizadas em pleno á-vontade, sem preocupações de escola, de estética, de agrado. Nasceram do coração, ao sabor das circunstâncias.

No n.º 2, D. Maria Gabriela juntou os retratos dos 4 filhos, feitos todos quando tinham 11 meses. E olhando as primeiras obras, até o n.º 7, e mais aquela figura de comungante, ao centro, temos a artista clássica, de linhas bem marcadas em que a imaginação tem o mínimo e em que a sensibilidade materna é controlada pela formação da artista; depois temos a seguir outras posições, outras interpretações, de artista que se sente livre e olha os modelos com toda a ternura, surpreende-os, por vezes, de forma notável. Aquela menina de flor na mão não será um quadrinho a registar? E aquele miúdo, sentado nos degraus, de fundo castanho forte?

A notar, porém, acima de tudo, os desenhos, espontaneos, estruturados, vivos, nesta exposição de uma artista que é mãe de família e que tem em seus filhos os grandes modelos. — R.

«Picto» — poemas de Cruzeiro Seixas

Na galeria da Livraria Buchholz está patente uma exposição de «Picto» — poemas de Cruzeiro Seixas, um dos componentes do grupo surrealista português.

Trata-se da primeira exposição que, a título individual, Cruzeiro Seixas apresenta na metrópole. Daí o interesse deste certame, dado que o expositor, cuja vasta obra se encontra hoje dispersa em muitas colecções particulares, apresenta as suas criações após quinze anos de ausência. Coincidindo com a abertura da exposição, a Editorial Lux publicou uma monografia do conhecido artista, da autoria de Mário Cesariny de Vasconcelos.

Semanas de recepção aos novos alunos do ensino superior

Prosseguem hoje as semanas de recepção aos novos alunos de diversos estabelecimentos do ensino superior. Assim, em Agronomia efectua-se, á noite, uma sessão cultural em que participa o Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido pelo compositor e maestro Fernando Lopes Graça. Em Farmácia está a decorrer uma visita de estudo a um laboratório, e em Ciências realizou-se um almoço de confraternização seguido de uma tarde de convívio. Em Económicas, finalmente, realiza-se esta noite o baile de recepção aos novos alunos.

VIDA MUSICAL

Concerto de piano no Instituto Alemão

Esta noite, ás 21 e 30, o pianista Paul Klein, de Berlim, que tem feito muitas digressões artísticas pela Europa, dá um concerto público, no Instituto Alemão, em que executará obras de Schumann, Werner Egk e Debussy.

MILIONÁRIO DO TOTOBOLA APENAS POR UM DIA

LEON (Espanha), 29 — (A. N. I.) — Durante um dia, o criado de um bar de Leon, na Espanha, foi milionário — pelo menos assim o julgou todo o povo espanhol.

Genero Otero, de 18 anos, chegou ao trabalho, exultante de alegria, afirmando que acertara nos 14 resultados do Totobola espanhol.

Os colegas de trabalho e os amigos correram a felicitá-lo e a Imprensa nacional fotografou-o e entrevistou-o, perguntando-lhe como pensava gastar os milhões de pesetas que ganhara.

No entanto, enquanto Otero pormenorizava os seus sonhos, com champanhe, orquestras e cruzeiros pelo Mundo, a história ruiu: os organizadores das apostas mútuas anunciaram em Madrid que ninguém acertara nos 14 resultados.

Perante a realidade, Otero confessou:

«Foi só uma brincadeira, porque queria dar nas vistas».

Pedido de captura

Pela Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária (5.ª Secção — Agente Irlando Andrade), foi pedida ás autoridades do País a captura de João Falcão Pinto, de 35 anos, solteiro, ex-capitão, natural de Cabeção, concelho de Mora, Évora, que já residiu no Pinhal Novo, Setubal, e foi ùltimamente professor no Colégio de Cabeção.

Aquele indivíduo, já com cadastro e autor do furto de uma furgoneta «Opel Record», de cor branca, matícula ID-37-22, em que se fazia transportar, é um indivíduo alto, forte, que se intitula engenheiro Canelas e exibe, por vezes, um cartão de capitão da Força Aérea, á qual não pertence.

Em CANIANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do combolo

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia) 9-40
Madrid (Delicias) 19-00
Madrid (Delicias) 10-45
Lisboa (S. Apolónia) 19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

halazon SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

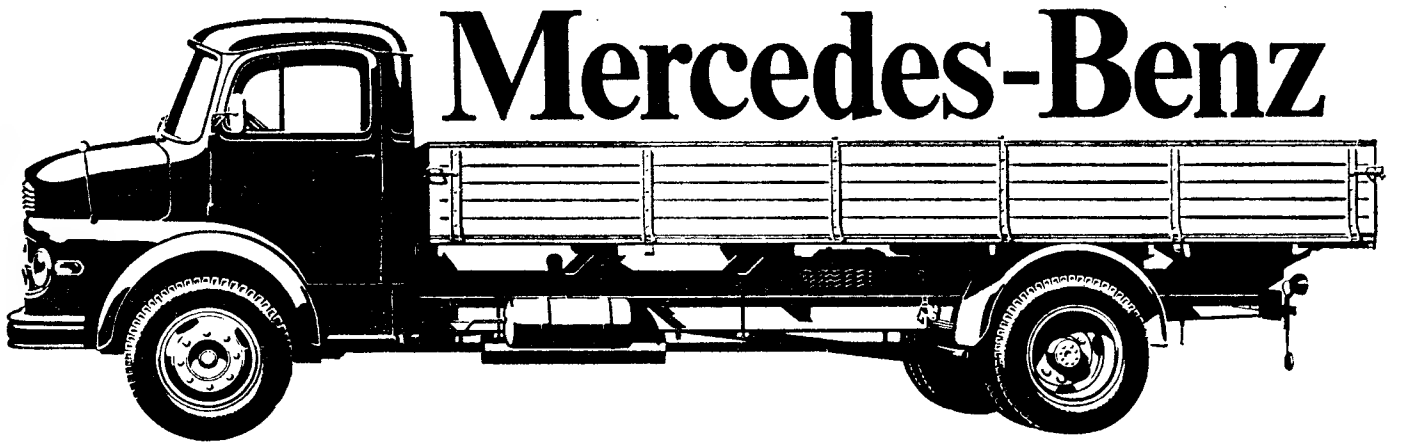
Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

C. SANTOS S.A.R.L.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR

a inauguração de um novo salão de vendas de veículos comerciais

Mercedes-Benz



onde, a partir de agora, aguarda a visita dos seus prezados clientes e amigos

RUA ARTILHARIA UM, 101A-101B · LISBOA · TEL. 688415

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

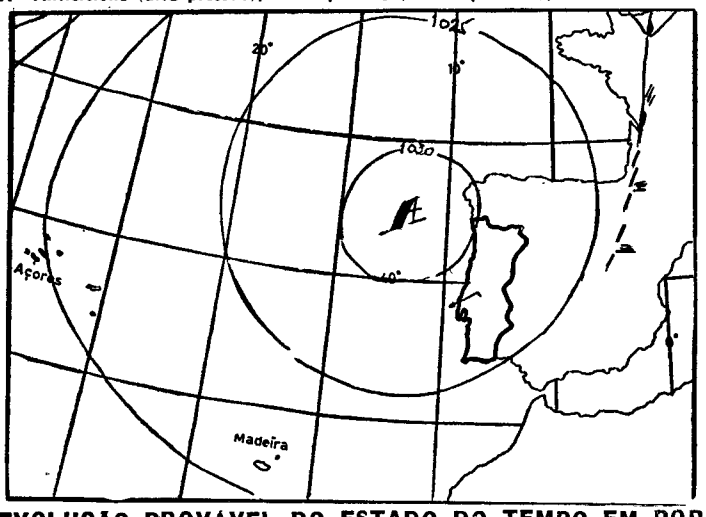
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era geralmente fraco, de Norte, e o céu estava muito nublado, por influência de um anticiclone centrado a oeste do cabo Finisterra

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 11°; Funchal, 17°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre 12°; Porto, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 15°

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — O anticiclone centrado a oeste do Cabo Finisterra desloca-se lentamente para sueste enfraquecendo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO, DIMINUINDO GRADUALMENTE, TORNANDO-SE LIMPO A PARTIR DA TARDE DE HOJE. VENTO FRACO PREDOMINANDO DE NORDESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 35 Ocaso às 18 e 16

MARÉS — Preia-mar: Dia 30 — As 2 e 40 (4,1 m); 15 e 10 (4,2 m). Dia 1 — Às 3 e 30 (4,2 m); 15 e 52 (4,2 m). Dia 2 — Às 4 e 18 (4,3 m); 16 e 42 (4,1 m). Baixa-mar: Dia 30 — Às 8 e 32 (0,9 m); 20 e 58 (0,8 m). Dia 1 — Às 9 e 20 (0,7 m); 21 e 40 (0,8 m). Dia 2 — Às 10 e 04 (0,7 m); 22 e 20 (0,8 m).

FASES DA LUA

Amanhã · Dia 8 · Dia 16 · Dia 24

ENCERADORAS HOOVER

ABALROARAM NO TEJO

(DEVIDO AO NEVOEIRO)

DOIS BARCOS DA C. P.

Devido ao intenso nevoeiro que, esta manhã, se abateu sobre o estuário do Tejo, voltaram a verificar-se algumas dificuldades na navegação fluvial. Dois barcos da carreira Lisboa-Barreiro, pertencentes á frota da C. P., e por qualquer erro de manobra, colidiram espectacularmente, a meio do rio, tendo-se verificado algumas cenas de pânico entre os passageiros, três dos quais caíram e ficaram ligeiramente feridos, tendo sido transportados ao Hospital de São José.

Os barcos, que sofreram avarias de pouca monta na roda da proa, pois navegavam com rumos contrários, são o «Estremadura» e o «Algarve», duas modernas unidades que dispõem de radar e de outros instrumentos de orientação aperfeiçoados. A colisão verificou-se eram quase dez horas, mas não só foram cumpridas as carreiras que esses barcos efectuavam, como também as mesmas unidades continuaram ao serviço e se respeitaram os horários

Identidade dos feridos: Maria Suzette Marques dos Santos, de 18 anos, residente na Rua 8, 19, na Baixa da Banheira; Maria Luísa Afonso Cardoso, de 19, domiciliada no Lavradio, Barreiro; Mariana da Piedade Augusto Santana, de 32, moradora no Beco de Santa Cruz, 21, no Barreiro, que, por causa do choque emocional sofrido, ficou sem fala. As duas primeiras devem regressar a casa ainda hoje, o mesmo acontecendo com a outra vítima, logo que recupere a fala.

O 35.° CENTENÁRIO DA «REPÚBLICA DOS «KÁGADOS»

COIMBRA, 30

Comemora amanhã o seu 35.º *centenário* a mais antiga «republica» de Coimbra — os «Kágados», conhecida casa de estudantes entre a Sé Velha e o Sousa Bastos, cuja história já entrou na história da Academia. Por esse motivo haverá, como é hábito, festa rija, na qual estarão presentes antigos «Kágados» representantes das outras «republicas», etc. E, para abastecer toda esta «malta», o «Conselho de Ministros Kagadal» lançou o operação «tu que tens bago» (acompanhada de um oportuno comunicado), com a qual se conseguiram os *líquidos* e os *sólidos* necessários para o efeito...

Fogo numa fábrica em Bodiosa (Viseu)

VISEU, 30 — O fogo destruiu, esta manhã, a estufa da fábrica de serração do Ninheirinho, em Bodiosa, consumindo também grande quantidade de madeira.

A imediata actuação das duas corporações de bombeiros evitou que o resto da fábrica fosse pasto das chamas. Os prejuízos são, todavia, muito avultados.

A Holanda oferece-se para receber os presos políticos da Grécia

HAIA, 30 — (F. P.) — O contra-almirante Piet de Jong, presidente do Conselho holandês, declarou perante a primeira câmara dos Estados Gerais que o embaixador da Holanda na Grécia tinha sido encarregado de informar o Governo grego de que o seu país estava disposto a oferecer asilo político aos presos políticos gregos.

PARFUMS-GRÈS PARIS

Têm o prazer de anunciar ao público português a escolha de Vialga — Representações, S. A. R. L. como representante exclusivo, dos seus produtos, para Portugal

VIALGA Representações, S. A. R. L.

Têm a honra de confirmar a sua nomeação como Representantes exclusivos para Portugal, dos famosos Parfums - Grès Paris

Assinalando o lançamento do Parfum e Eau de Toilette Cabochard Vialga — Representações, S. A. R. L. oferece hoje, no Hotel Ritz, um cocktail de recepção aos seus estimados clientes e Imprensa, com a presença de um Director dos Parfums - Grès Paris.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo comissário do Turismo, recebemos o ofício que gostosamente transcrevemos:

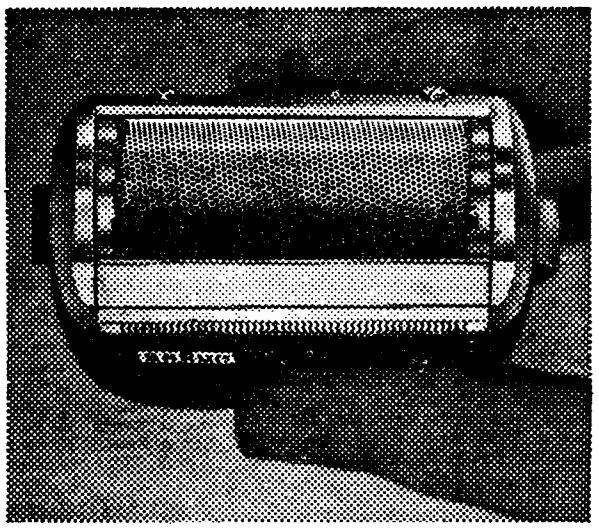
«Terminado o período das Festas de Outono» - 1967, cumpre-me agradecer vivamente a V. a colaboração mais uma vez prestada a este organismo pelo «Diário de Lisboa». Efectivamente, tendo as manifestações do «Outono em Portugal» assumido no ano corrente o carácter de estudo prévio das condições de promoção oferecidas por esta iniciativa, a consciencialização do mercado interno, conseguida através da larga divulgação pública realizada pelos órgãos de informação, representou um elemento muito positivo a favor do progresso do turismo nacional, o que nunca será de mais pôr em relevo.

«Aproveito ainda esta oportunidade para testemunhar a V. o agrado do Comissariado do Turismo em face das referências anteriormente feitas ao 1.º prémio obtido em Tóquio, no decorrer da assembleia geral da U. I. O. O. T., pelo cartaz que Portugal ali apresentou, em concorrência com algumas dezenas de nações, comemorando o «Ano Internacional do Turismo».

— A direcção da Casa da Imprensa teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a «Grande Noite do Fado», promovida por aquela instituição.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127-tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º - tel. 34625

VENDO

Jaguar Mark X, custa em novo 335 contos, vendo por	110 000$00
Austin Cambridge novo, a gasóleo com 2500 km	90 000$00
Volkswagen 1600-TL do último modelo	65 000$00
Hillman do último modelo	65 000$00
Jaguar Mark 9	65 000$00
Volvo 121-S	59 000$00
Zephyr do último modelo	59 000$00
Panhard último modelo, custa em novo 102 contos, vendo por	59 000$00
N. S. U. Tipo 10 de 1967	59 000$00
Opel Kapitan, recente	55 000$00
Mercedes 190-SL	55 000$00
Fiat 1800, último modelo	55 000$00
N. S. U. Prinz 1000	48 000$00
Vauxhall Viva, toda utilitária	47 000$00
Volkswagen utilitária recente	45 000$00
Simca 1000-GL	42 000$00
Austin 850 com 8000 km	39 500$00
H. M. W. 700-SL de luxo	39 000$00
Vauxhall Viva	39 000$00
Porsche 1600 Super	36 000$00
Zephyr a gasóleo, pronto a andar na praça	36 000$00
F. K. 1000	36 000$00
Citroen AMI 6	32 500$00
Simca Aronde	29 000$00
Peugeot 403	29 000$00
Fiat 1100, utilitária, carrega 1200 kg	27 000$00
Hillman Minx	25 000$00
Fiat 600	22 500$00
Skoda	22 500$00
Simca Aronde	22 500$00
Isabella	21 000$00
Renault Dauphine	17 000$00
Fiat 1900	16 000$00
Isabella	15 500$00
Ford Anglia	13 000$00
Fiat 1100	12 000$00
Renault Joaninha	10 000$00
Austin A-40	8 500$00

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Facilito o pagamento e recebo trocas. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 2 portas 1965

Taunus 1500 - 1965

Opel Rekord D 1700 1960

Taunus 12 M 1500 4 portas 1965

Taunus 1500 1964

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

CAMINHOS DE FERRO

ESCOURAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ

Comunica-nos a C. P. que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Escoural-Central, São Brissos e Boa Fé.

Por seu turno, no Despacho Central de Escoural expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

DO VOCÊNCIA AO VOCÊ

Uma das formas mais curiosas e visíveis das transformações sociais é a diminuição das barreiras outrora opostas ao convivio entre os dois sexos. E nada exprime melhor essa modificação do que o desuso da fórmula de cortesia VOCÊNCIA em favor do VOCÊ.

por ELINA GUIMARÃES

Tão expressiva é que talvez se pudesse não dizer mais nada. Mas se, como mulher, tenho a fama de falar muito, acho-me no direito de continuar.

Vocência era, e é, uma contracção do Vossa Excelência que, acompanhado do solene «senhora dona», constituia a fórmula habitual usada entre «damas e cavalheiros» — expressões estas que também formam quadro.

O «cavalheiro», termo que arrepiava Eça de Queiroz, era o sucedaneo moderno do Cavaleiro. Os Cavaleiros, como todos sabem, lutavam pelas Damas, mas pouco conviviam com elas. Segundo disse o escritor inglês Havelock Ellis no ideal cavaleiresco (a «Dama» era um anjo, mas um anjo idiota).

O cavalheiro, atento e respeitador, partilhava este ponto de vista e a cortesia era mais aparente do que real. Quando dois ou mais cavalheiros se encontravam era de uso perguntar á dama presente «Vocência não se interessa por política (ou desporto), não é verdade? A dama, sorrindo resignadamente, dizia que não se interessava sabendo de antemão que eles, longe de procurarem um assunto que fosse agradável a ela se lançavam deliciados em intermináveis colóquios herméticos, enquanto a pobre senhora fazia esforços para não bocejar como um crocodilo esfomeado.

Se, por extraordinário, a senhora respondesse que se interessava, eles, escandalizados, abandonariam o assunto «para a sabichona não meter o bedelho». Por isso, a cortesia era mais aparente do que real. Digamos em defesa do «cavalheiro» que, nessas épocas, o mundo do homem e da mulher eram tão diferentes — eles cuidando só do que se passava no mundo e elas só do que se passava nas casas — que as conversas tornavam-se difíceis.

Entretanto, por razões multiplas, as raparigas iam cada vez mais saindo de seus lares para estudar, trabalhar, praticar desporto e depois por ser uso. Os rapazes que com elas se encontravam quotidianamente já não podiam considerá-las — ou fingir que as consideravam — como deusas inacessíveis. Pela primeira vez, surgiu a «camaradagem» de que o «você», usado entre gente nova se tornou símbolo.

Não me recordo ter ouvido algum contemporaneo meu preocupar-se sobre se as suas palavras aborreciam o auditório feminino. Se aborreciam, tanto pior. Mas, por outro lado, deixou de ser chocante que as mulheres entrassem nos colóquios. Aqui, sim, manifestava-se cortesia mas da autêntica.

Os novos foram sendo menos novos... Outra geração se formou em hábitos diferentes, achando natural o que fôra havia pouco, raridade. Assim, a mulher foi ganhando liberdade de expressão e liberdade de acção o que, sem duvida, constitui um grande progresso.

Mas... Mas o pendulo pode ir demasiado longe noutra direcção... É tão estulto resguardar as raparigas de perigos imaginários como ocultar os que existem.

Questão de equilíbrio que cada qual deve resolver.

A coragem dos homens

O fulano tinha óculos verdes-verdes e emblema de «senhor leão dos fixes». Prospeccionavam-se anos dos fixes» Prospeccionavam-se «anos de dedicação clubista». Muita ida ao Barreiro e a Setúbal em domingo de aflição.

Escolho em cada carruagem de comboio caras para sorrir e caras para não gostar. Tinha começado a aprender a sorrir para os velhos camponeses que conversavam de cabeças juntas do «hospital». Ainda não tinha compreendido porque não gostava dos quarenta anos do fulano, da superioridade do fulano, do jornal desportivo do fulano. Mas já não gostava (o bruto do instinto mordia-me). Sentara-se á minha frente uma mulher de 30 anos, já não jovem, de esperança mastigada pelo dia-a-dia. Conversava com o senhor do lado sobre «pontos».

Já não sei o que ouvi primeiro. Ao diabo a cronologia.

— As mulheres são sempre estúpidas.

Havia gritos na estação. Uma muralha de traseiros a caminho das janelas. Cabeças a tapar os buracos de espreitar estação. Desastre.

— As mulheres são sempre estúpidas.

Acordei dos traseiros arredondados e das cabeças cheias de fome de ver coisas.

O verde-verde insistia. A mulher a quem os dias abafaram a esperança, teve gestos de luta, nervos na língua (Cala-te, Cala-te. Não te metas... Cala-te) pronta a arranjar sarilhos.

— Sim. Os homens é que são inteligentes.

Mas o tipo não ligou. «Falar a mulheres .. Se já se viu!» Conversou comigo, que usava calças.

— Veio a malta toda á janela a pensar em desastre. O senhor ouviu os gritos (ouvi... ouvi...). Podia ser alguém debaixo do comboio (claro... claro). Afinal, nada. Vai uma pessoa sem pinga de sangue, pronta para tudo e nada. Nada. Um tipo que subiu em andamento. As mulheres servem é para assustar. Estúpidas. São mulheres. A gritarem assim...

*

Concordei. Lamentei o cavalheiro. Prometi o *dia em que as mulheres não gritariam olhando montanha de carne napalmizada das «Hiroximas meu amor» de cada cidade.*

O cavalheiro tem muita razão. Se já se viu interromper conversas de futebol com gritos assustados. Com a possibilidade dum jovem morrer. Dum jovem. Só dum jovem quando morrem aos milhares no Vietnam, de barriga cheia de metralha ou na India, de barriga vazia de leite.

Tem muita razão, cavalheiro. As mulheres só servem para assustar. Incomodarem-se com um jovem... Estúpidas... Ao menos os homens têm coragem. É vê-los nos estádios a gritar, valentes, adjectivos aos árbitros...

*

O sujeito verde-verde não conseguira sentar-se bem. Até Vila Franca fomos calados. Os olhos procuravam solidariedade á volta, mas ninguém tinha compreendido «pevide».

*

Mas em Vila Franca piscou os olhos lá para trás da verde-lente, pôs perto dos meus o verde emblema e chutou leão:

— Você esteve a gozar-me!

Não, amigo, não estive

JOÃO DE MATOS MADEIRA

SURDEZ

IRRADIE alegria ouvindo, conviva com os que o rodeiam, não se isole, recupere a s/ preciosa audição c/ um aparelho adequado para o seu caso; **CONSULTE** gratuitamente os n/ Serviços Técnicos e o s/ problema será honestamente resolvido.

IMPORTANTE: os n/ aparelhos só são experimentados e fornecidos nos n/ Serviços Técnicos especializados, não visitamos localidades para esse fim porque se prova que 40 % dos insucessos são devido á aquisição de aparelhos no domicilio dos interessados.

MICROSOM
Casa especializada em prótese auditiva
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.º
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á Igreja)

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 250 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 2810 Obrigações de 5 % — 1960 — 1.ª Emissão.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos Titulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Janeiro de 1968.

Lisboa, 22 de Novembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS VELHOS

É frequente os velhos morrerem sós dentro de uma casa onde não há ninguém, a não ser eles e a morte. A verdade é que sempre se morre só, mas é dramático morrer-se abandonado, desamparado, sem um último olhar para aqueles que amamos e nos amaram.

A velhice traz consigo a solidão, uma solidão quase biológica, agravada ainda por outra de características sociais. Parece que a vida pertence quase exclusivamente aos novos e os outros, os que entraram em declínio, principalmente mental, são como que suportados á margem, esquecidos ou ignorados.

Como continuar o diálogo com a velhice? Recordo aquele conto de Camus em que a mão descarnada da velha queria agarrar o jovem que se interessara pela sua solidão e se tornara o elo que a ligava á vida-movimento, em contrapartida ao estaticismo da sua vida parada.

Aldeias, asilos de velhos, serão a solução? Bastará a alguém um viver á margem, desligado já do contexto social, dos interesses familiares, de tudo o que nos faz pertencer a um grupo?

O avanço da ciência permitirá cada vez mais o prolongamento da vida humana. Pouco importará isso, porém, se não for prolongado também o conceito de utilidade social.

A velhice tem duas faces: a da juventude, naqueles que conservam as capacidades intelectuais e esses não precisam de soluções, porque se conservam enquadrados no mundo, e dos que se deixam vencer pela senectude e estão condenados a morrer sós. Por esses é que é preciso lutar, criar um centro de interesses onde se sintam realizados. Aldeias, asilos, não «campos de concentração de velhos», mas centros de vida.

A. S.

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES, SUC., RUA DO LISBOA» está á venda na CASA BATALHOZ

Foram sorteados os prémios do segundo «Concu

Os dois automóveis do segundo «Concurso Personna» não foram para longe. Ficou em Lisboa o primeiro, um «N. S. U. 1000», e é novamente uma senhora a contemplada: D. Maria Graciete Marques Carvalho Mendes, moradora na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 9, 1.º, dir., Norte. Tinha o n.º 24 170. O segundo prémio, um «N. S. U. Prinz IV», vai percorrer mais alguns quilómetros. Mas só até à Amoreira, Estoril, onde vive o sr. José Henrique Geraldes Seguro, Vivenda Delmar, Rua do Geraldes (será da família?). O sr. Seguro tinha o n.º 33 803. Rico palpite!

O sorteio foi esta manhã, na Casa da Imprensa (Sala Artur Portela), a partir das 10 horas. Muita gente quis ver com os próprios olhos. Simplesmente, nenhum dos vinte prémios saiu na assistência. As bolas são caprichosas. Que o diga o sr. José Vaquinhas Cartaxo, já presente no sorteio de há um mês. Trazia três números. E foi-se embora desconsolado... «Não quis faltar», dissera-nos ao princípio. Mas faltaram os prémios para o sr. Cartaxo.

Estavam presentes á extracção os srs. dr. António Pedro Ruella Ramos, director do nosso jornal, Felgueiras e Sousa, delegado da «Personna» em Portugal, Fernando de Almeida e Fernando Santos, da Agência de Publicidade Êxito. O Governo Civil de Lisboa fez-se representar pela sr.ª D. Inglandina Rosa Varandas e pelo sr. José Augusto Trindade Pereira.

Duas esferas, cada uma com dez bolas, foram conferidas antes da extracção. A primeira dava os prémios, a segunda os números contemplados. Cerca de quarenta mil colecções estavam habilitadas para o sorteio. Devidamente empacotadas e lacradas, como mandam as regras, iriam sendo abertas á medida que os prémios fossem conhecidos.

Retalhista premiado: uma pastelaria da Politécnica

A firma F. Lima, Sucessores, representante para Portugal das laminas de barbear «Personna», havia destinado um automóvel «N-S U. Prinx IV» para um retalhista. A expectativa era grande. Premiava-se o esforço dos comerciantes.

E as bolas compuseram um numero: 384. Cerca de quatro mil candidatos á espera de um telefonema («parabéns, saiu a si!»), mas o automóvel não quís sair de Lisboa. Coube á Pastelaria Alsaciana, Rua da Escola Politécnica, 88.

O primeiro prémio apareceu depressa

Seguiu-se o sorteio do «Concurso Personna» propriamente dito. Densa emoção. A assistência conferia á pressa os seus palpites. Muito compenetrado, o sr. Augusto Oliveira, funcionário da Administração da «Renascença Gráfica», ia mostrando as esferas aos representantes do Governo Civil. A seu lado, outro *carola* do concurso: o sr. Francisco Ramos. Esse, sim, nervoso e em panico. Pudera!

Primeira bola a sair: n.º 3.

— *O terceiro prémio!* — disse o Oliveira.

Daí a pouco sabia-se. Era um leitor de Oeiras.

— *Oeiras tem um frigorífico!*

Apareceram depois o 8.º e o 10.º. E logo a seguir (o Oliveira num fio de voz) anunciava-se o prémio máximo: um «NSU 1000».

Cinco bolas compuseram rápidamente o numero 24170. Lisboa? Província? Ganhou Lisboa. Era uma senhora. E o nome voou para fora da Casa da Imprensa: D. Maria Graciete Marques Carvalho Mendes, um dos muitos leitores que utilizaram o nosso posto de recepção do Café Londres.

Mas o segundo prémio tardou

O segundo prémio, um «N. S. U. Prinz IV», é que não teve pressa nenhuma em sair. Foi o quarto a contar do fim, quando na Sala Artur Portela já se não ouvia cair um alfinete. Tudo calado, tudo suspenso. Ah, os concursos...

AS MÁQUINAS DE TRICOTAR NÃO COUBERAM A SENHORAS

As máquinas de tricotar «Busch» (10.º e 17.º prémios) não couberam a senhoras, como se pedia ás bolas do sorteio. Foram dois leitores os contemplados. Toda a gente pergunta — e nós também — como vão os srs. Valdemar de Frias Ferreira Torres e José Isidro do Patrocínio Nobre resolver o problema. Haverá quem troque lá em casa?

UMA SENHORA CONTEMPLADA E UM MARIDO QUE PAGA UMA RODADA DE CAFÉS

Disca-se, na Redacção, o numero 710037.

Atende uma voz feminina:

— Estou...

— É a sr.ª D. Maria Graciette Marques Carvalho Mendes?

— Eu própria. Quem fala?

— «Diário de Lisboa». Sabe que lhe saiu um automóvel? Um «NSU 1000»?

— Não me diga!

— Pois é verdade...

Minutos depois, em casa da contemplada (Avenida D. Rodrigo da Cunha, 9, 1.º, direito), o fotógrafo capta um rosto sorridente...

— Não tenho carta de condução. Vou tirá-la. Que faz meu marido? É funcionário do Tribunal do Trabalho. Albano Augusto Mendes. Já tinhamos concorrido ao primeiro Concurso Personna. Nada! Mas, agora, parece que andámos com sorte...

— Ainda duvida?

Um sorriso:

— Já telefonei a meu marido. Os colegas obrigaram-no a pagar uma rodada de cafés...

D. Maria Graciette Mendes — um sorriso feliz

SÃO LUIZ

Telef. 327172

SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

Às 15.15 e 18.15

(Respectivamente início do filme às 15.10 e 18.25)

KWAIDAN

do famoso realizador KOBAYASHI

M/ 12 anos

HOJE, às 21.45

Última noite - m/17 anos

do célebre realizador Todashi IMAI

BUSHIDO ZANKOKU MONOGATARI (Gerações Ultrajadas)

com KINNOSUKE NAKAMURA - YOESHIKO MITA - MASAYUKI MORI

AMANHÃ, nas «matinées» às 15.15 e 18.15

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S Paulo, 162 ● Telef 30013

O momento em que o sr. Berthelat fazia a sua exposição

Caixas plásticas Allibert — um artigo invulgar destinado à indústria lançado pela Matrex

A industria em geral e em particular a de produtos alimentares, já têm entre nós quem lhes forneça o veículo mais funcional para a sua movimentação dentro dos complexos fabris.

Efectivamente, vão ser lançadas no mercado caixas de plástico de características invulgares. Trata-se de uma patente francesa dos Établissements Allibert, representados em Portugal pela firma Matrex Portuguesa Empreendimentos Técnicos, Ld.ª.

Durante uma reunião efectuada no Hotel Tivoli, o sr. Robert Jacques Berthelat, sócio-gerente da Matrex, há já cinco anos instalada em Portugal, declarou aos representantes dos órgãos da Informação que as mencionadas caixas de plástico são fácilmente empilháveis (o que concorre para um melhor aproveitamento do espaço das unidades industriais), susceptíveis de serem lavadas a todo o momento e adaptáveis a transporte mecanico.

— Em Portugal — disse o sr. Robert Berthelat — serão lançados no mercado quatro tipos de caixas: de 25, 30, 35 e 60 litros. As caixas de 25 e 35 litros são as que se destinam á industria em geral; as de 30 e 60 litros foram concebidas tendo em vista a industria da pesca. Os dois primeiros tipos (25 e 35 litros) poderão ser também utilizados no transporte de vários produtos alimentares, uma vez que é viável, a todo o instante, a mais rigorosa limpeza.

A fim de ilustrar as suas palavras, o sr. Robert Berthelat, que se encontrava acompanhado do sr. dr António Martins Canaverde, advogado da Matrex mandou projectar um filme de curta metragem sobre os muitos fins das caixas de plástico Allibert.

Através de imagens precisas, ficou demonstrada, de maneira inequívoca, a utilidade das referidas caixas. Surpreende, na verdade, o contraste estabelecido entre os processos tradicionais de locomoção dos produtos e a solução exacta, no tempo e no espaço, proporcionada pela patente Allibert.

O sr. Robert Berthelat precisou, ainda, que as caixas se tornam mais funcionais quando deslocadas em transportadores dos Établissements Berthelat, dos quais (como, aliás, se depreende) também faz parte.

— A caixa plástica Allibert num transportador Berthelat — acentuou — torna maior a rentabilidade de qualquer complexo industrial.

No final, os presentes foram obsequiados com um «cocktail» — e os *presentes* eram os representantes dos clientes da Matrex, clientes que são uma garantia dos produtos adquiridos áquela firma: Docapesca (Pedrouços); SAPA (Sociedade dos Armadores da Pesca do Arrasto); Sociedade Portuguesa de Pescarias; Companhia Portuguesa de Pesca; Gelmar; Junta Central da Casa dos Pescadores; Sincoral; Caves da Raposeira; Covina; Ecril; Sociedade Portuguesa de Explosivos; Aeroporto; Sociedade Central de Cervejas; Sopal; Procil; Abílio Ramos; Integral, Lda.; Associação Industrial Portuguesa; SIAF; Indagro; Abel Pereira da Fonseca; Quinta da Cardiga; C. U. F.; Real Vinícola do Norte; Cave Cooperativa de Palmela; L'Air Líquide; Mundet; etc.

O «cocktail», servido com requinte, contou com a presença de funcionários da Embaixada francesa.

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
● MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA ●
CONGELADORES ● AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE

Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa

(ao Conde Redondo) telefs. 534440 e 534448/9

«Concurso Personna»

1.º prémio — Um automóvel «N.S.U. 1000»: n.º 24 170, D. Maria Graciete Marques Carvalho Mendes, Av. D. Rodrigo da Cunha, 9, 1.º dit.º, Norte, Lisboa.

2.º prémio — Um automóvel «N.S.U. PRINZ IV»: n.º 33 803, José Henrique Geraldes Seguro, Vivenda Delmar, Rua do Geraldes, Amoreira (Estoril).

3.º prémio — Um frigorífico «GIBSON»: n.º 25 734, Agostinho Eurico Horta Cardoso, Rua Infante D. Henrique, 22, 1.º dit.º, Oeiras.

4.º prémio — Um frigorífico «ALGOR»: n.º 31 378, Fernando Peixinho de Cristo, Rua da Mãozinha, 55, Olivais, Coimbra.

5.º prémio — Um televisor «NOVAK»: n.º 9263, Jorge Manuel Silva Valente, Estrada das Barrocas, 80, 4.º esq., Cova da Piedade.

6.º prémio — Um televisor «NOVAK»: n.º 6547, Joaquim Rocha, Estrada dos Arneiros, 92, 5.º dir., Lisboa.

7.º prémio — Uma máquina de escrever «SMITH-CORONA Electric 12»: n.º 28 707, D. Maria Odete Teixeira B. de Pinho, Rua Actor Isidoro, 9, r/c, esq., Lisboa.

8.º prémio — Uma máquina de escrever «SMITH-CORONA S. T. E.»: n.º 3735, Francisco António Almeida Lopes, Rua de «O Século», 8, Lisboa.

9.º prémio — Um televisor «MAGNADYNE»: n.º 29 438, Bernardo Coimbra Bonifácio, Rua Ló Ferreira, 61, Matosinhos.

10.º prémio — Uma máquina de tricotar «BUSCH», dupla verde: n.º 11 818, Valdemar de Frias Ferreira Torres, Calçada do Tojal, 87, r/c, esq., Lisboa.

11.º prémio — Um rádio .NOVAK 687 TS: n.º 8998, Carlos Amaro das Neves, Rua Alberto de Oliveira, 13, 2.º, Lisboa.

12.º prémio — Um fogão «SOLOR» de três bocas: n.º 12 962, Francisco Fialho das Neves, Rua Comandante Sacadura Cabral, 8, 3.º, dir., Moscavide.

13.º prémio — Um frigorífico «IGNIS»: n.º 4814, D. Ema de Castro e Menezes, Avenida dos Bombeiros Voluntários, 19, 4.º esq., Algés.

14.º prémio — Um gira-discos «EDEN S/50»: n.º 13 974, D. Maria do Céu de Matos Moço Falcão, Rua Eiffel, 6, 4.º dir., Lisboa.

15.º prémio — Um fogão «ARTHUR-MARTIN» de três bocas: n.º 30 505, D. Maria Rosel N. T. Almeida, R. da Piedade, 40, 2.º esq., Algés.

16.º prémio — Um rádio «NOVAK 701»: n.º 33 501, D. Lucília Garcia de Freitas, Rua Carlos Seixas, 27, Lisboa.

17.º prémio — Uma máquina de tricotar «BUSCH» simples: n.º 21 980, José Isidro do Patrocínio Nobre, Travessa de Santa Teresa, 18, rés-do-chão, Lisboa.

18.º prémio — Um fogão «WARMA» de duas bocas: n.º 12 303, José Maria de Brito Pires, Rua da Quinta Grande, 8, 1.º, Oeiras.

19.º prémio — Um fogão «WARMA» de duas bocas: n.º 20 018, D. Maria de Jesus Carneiro Ramalho, Rua do Alecrim, 6, 2.º esq.º, Paço de Arcos.

20.º prémio — Um irradiador «ROTEL»: n.º 28 380, Albano Coelho da Silva, Ranhados, Viseu.

Até nem acreditávamos. «Se calhar a bola perdeu-se!», murmurou alguém na assistência. Mas não, não estava perdida. Estava dentro da esfera. E a esfera acabou por quebrar o segredo. Um leitor do Estoril, o sr. José Seguro, pôde mais que os outros (sem culpa nenhuma) e levou consigo o «Prinz IV».

Lisboa ganhou a corrida

A maioria dos prémios do segundo «Concurso Personna» veio para Lisboa e arredores. Nove couberam a leitores da capital e outros sete calharam em Oeiras (dois), Algés (dois), Estoril, Paço de Arcos e Moscavide. Mais um para a Cova da Piedade, que é perto. Enfim, só três (Matosinhos, Viseu e Coimbra) contemplaram a província.

Cinco prémios terminaram em 8, que foi um excelente número. A terminação 6 não se fez representar. Por sete vezes (primeiro prémio incluído) apareceram colecções na casa dos vinte mil.

Colaboração preciosa

Muita gente colaborou neste grande êxito que foi o segundo «Concurso Personna». A Casa da Imprensa cedeu-nos a sala do sorteio, linha directa para a Redacção, cinzeiros, elevador... Quem pode esquecer tanta gentileza?

Há, depois, as gerências do Café Londres, Café Gelo e Agência Comercial de Queluz. Foram incansáveis. Da sua compreensão resultaram os maiores benefícios para esta máquina complexa.

RECEBEU ADIANTADA A PRENDA DO NATAL

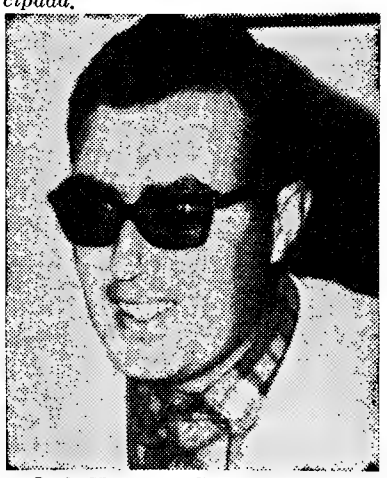
Segundo prémio do concurso «Personna» — um automóvel «N.S.U. Prinze IV». Destinatário: um jovem activo, sensato e empreendedor, de 27 anos. Chama-se José Henrique Geraldes Seguro, vive na Amoreira, Estoril, na Rua do Geraldes, Vivenda Delmar. A família é das mais antigas do lugar. Casado há um ano, tem uma filha de 3 meses e é um homem feliz que nos recebe, numa casa bonita, num sítio airoso, doirado pelo sol.

— Foi tudo entregue á ultima hora. Mandei três colecções pelo correio e até me esqueci de juntar os selos. Assim, nem sei o numero da colecção premiada.

— É 33 803. E está em seu nome.

— Está bem. As outras duas seguiram, uma em nome de minha mulher — Miquelina Duarte Silva Geraldes Seguro — e a outra em nome da nossa filha, Maria José. Mas o mérito todo pertence a minha mulher. Ela é que tratou de tudo.

A família está em festa. Foi uma prenda de Natal que chegou antecipada.



José Henrique Geraldes Seguro

Os dois sócios da «Alsaciana» falam ao nosso redactor

Dois sócios-gerentes — um problema a resolver na Pastelaria Alsaciana

Além dos dois automóveis sorteados pelos leitores do «Diário de Lisboa», foi um terceiro sorteado pelos dez mil retalhistas que vendem as lâminas Personna.

A sorte favoreceu a conhecida Pastelaria Alsaciana, da Rua da Escola Politécnica, da gerência dos srs. Álvaro Pinto Ferrão e Abel Gonçalves.

— De quem será o automóvel? — perguntámos.

— O boletim levou o carimbo da firma. No entanto, foi assinado individualmente por mim, Álvaro Pinto Ferrão...

— Bem — atalhou o outro sócio —, a posse do automóvel será um problema ainda a resolver. Eu já tenho carro, o meu sócio nem carta tem... Tudo será ponderado — e talvez até o automóvel seja vendido.

Álvaro Ferrão, silencioso, mostra, por um certo nervosismo, querer possuir o automóvel.

Por fim, lá vai dizendo, tímido:

— Não tenho carta, mas a carta tira-se...

QUIOSQUE TIVOLI

ao comemorar amanhã, 1.º de Dezembro, o 33.º aniversário da sua fundação, aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresentar os seus mais cordiais cumprimentos.

CASINO ESTORIL

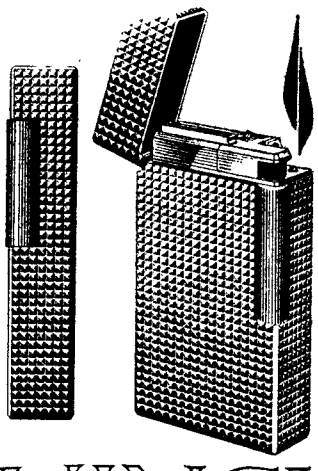
MARIA DE LOURDES RESENDE

LUDOW
ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

Impar
BALLET ESPANHOL DE PACO RUIZ
(MAIORES DE 17 ANOS)

OFEREÇA no NATAL
MOËT & CHANDON
Champagne
PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 32512
LISBOA-2



VINCI
FLAMINAIRE
Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

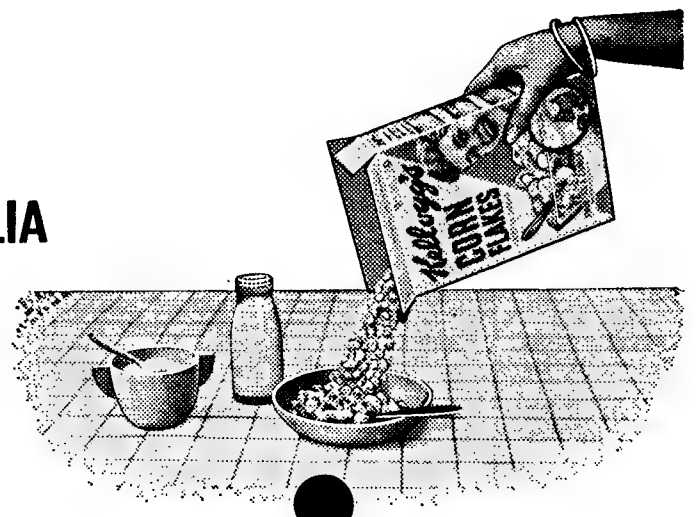
RUA D DUARTE 43
(Edifício do Hotel Mundial)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO
PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES



Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER
NÃO PRECISA COZINHAR
DEITE DIRECTAMENTE NO PRATO JUNTE LEITE E AÇÚCAR

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

AGORA! EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES Kellogg's
BONECOS ANIMADOS
QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

UMA ALEGRIA
PARA OS SEUS FILHOS!

Necrologia

FUNERAIS

Brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor

Da igreja de S. João de Brito, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, cerca do meio-dia, o funeral do sr. brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor, de 85 anos, natural de Angra do Heroismo, pai das sr.as D. Leonor Ribeiro Sotto-Mayor da Camara e D. Maria Amélia Ribeiro Sotto-Mayor Coelho de Sousa.

O extinto serviu no Arsenal do Exército, como inspector de material de guerra, exercendo idênticas funções na Circunscrição Militar dos Açores. Comandou, em França, um grupo de artilharia pesada, numa brigada de artilharia inglesa, o Regimento de Artilharia de Costa n.º 1 e a Escola Prática de Artilharia. Fez parte da Comissão dos Padrões da Grande Guerra e da Comissão Técnica de Artilharia. Desempenhou os cargos de governador civil de Ponta Delgada e de subdirector da Arma de Artilharia e ainda o de comandante militar da província de Angola.

O sr. brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor possuia o grau de grande-oficial da Ordem de Avis, as medalhas de ouro de comportamento exemplar e de prata de «Bons Serviços», com palma doirada, a «fourragère» da cruz de guerra de 1.ª classe e outras condecorações. É também de assinalar a notável actividade que desenvolveu na Sociedade de Geografia, na Sociedade de História da Independência e na Casa dos Açores.

Capitão António Eduardo de Oliveira Matta

Efectuou-se, esta tarde, da sua residência, em Lisboa, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. capitão António Eduardo de Oliveira Matta, de 84 anos, natural de Aljustrel. O extinto foi comandante da P. S. P. de Beja e de Setúbal e presidente do Município de Loures.

Era condecorado com a medalha militar de comportamento exemplar e, ainda, com outras condecorações nacionais e estrangeiras, bem como fora distinguido com diversos louvores.

Deixa viúva a sr.ª D. Amélia Guedes Amil Matta e era pai da sr.ª D. Maria Amélia Amil Matta y Aranda e do sr. Luís Amil de Oliveira Matta, sogro do sr. tenente-coronel Henrique Aranda e avô dos meninos Maria Amélia Matta y Aranda, Maria de Jesus Matta y Aranda e Henrique Luís Matta y Aranda.

Dr. Vasco de Lacerda

Para jazigo, no cemitério dos Prazeres, realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. dr. Vasco de Lacerda, de 73 anos, médico, natural de Lisboa, casado com a sr. D. Maria da Natividade Passos de Lacerda, pai da sr.ª D. Helena Maria Passos de Lacerda Malta Macedo. O préstito saiu da igreja de S. João de Deus.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

Tuna de Chelas: uma festa para vestir crianças

A Tuna Recreativa «A Juventude Chelense» quer distribuir, no próximo Natal, vestuário e brinquedos a 50 crianças pobres do bairro. Dentro do seu plano de angariação de fundos, organizou para hoje á noite um espectáculo de baile e variedades, cujo cartaz menciona, entre outros artistas, Raul Solnado, Max, Mariema e Joaquim Cordeiro. Animador: Serra e Moura, que é da casa.

velfloc
• ALTA RESISTÊNCIA
• CORES INALTERÁVEIS
• NÃO MANCHA
• LAVÁVEL
• CONFORTÁVEL
• ECONÓMICO
VELUDO DE NYLON
GOSTO E QUALIDADE
UM PRODUTO IPETEX

A FEIRA DAS PASSAS (ESTREMOZ)

ESTREMOZ, 30 — Grande movimento teve ontem a Feira de Santo André, também conhecida por Feira das Passas, designação popular do figo passado algarvio. Fizeram-se bons negócios, especialmente no capítulo dos abafos para o Inverno.

Os preços do gado não foram de desprezar. Venderam-se ovelhas a 450$00, mas algumas subiram aos 500$00. Para abate: ovinos e caprinos — 13$00 a 13$50 o quilo; bovinos — 20$00 a 21$00. As parelhas de muares quedaram-se entre os 4000$00 e os 5000$00.

Só não apareceu gado suíno, cuja venda está desde há muito interdita em virtude de uma longa epidemia de peste.

MORADIAS

Vendem-se, em Cascavelos e Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., 2 c. banho, lavabo, roupeiros, despensa, garagem, abrigo lavar roupa, quintal, estores em plástico, madeiras exóticas, azulejos decorativos, construção e acabamentos de 1.ª e deslumbrantes vistas mar, preços de 600 a 800 contos, facilidade 200 contos em cada em pequenas prestações mensais. Trata dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-A

VITÓRIA DOS «FALCÕES»

O presidente parece ter optado por uma política mais enérgica nomeadamente no plano militar

(Continuação da 1.ª página)

enérgica, que permita, pelo menos, certas realizações concretas no plano militar, que atrairiam as simpatias de descontentes, dos indecisos, de cépticos e de derrotistas. Estes são em número suficiente, para lhe garantir uma nova vitória eleitoral.

McNamara, aos 51 anos, declara-se esgotado «até á medula» por sete anos de trabalho exaustivo. O certo é que peredeu uma batalha.

SCHLESINGER: «UM MAU PRESSÁGIO»

UPPER MONTCLAIR (Nova Jersey), 30 — (F. P.) — A saída de Robert McNamara do Pentágono é «um mau presságio que inspira receio» — declarou Arthur Schlesinger, antigo conselheiro do presidente Kennedy

Falando a mil estudantes da Universidade de Montclair, Schlesinger acrescentou: «McNamara deu provas de moderação e de lógica na condução da guerra».

OBJECÇÕES DA FRANÇA Á NOMEAÇÃO DE MCNAMARA PARA O BANCO MUNDIAL

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — O secretário da Defesa, Robert McNamara, fez saber oficialmente que tinha aceitado a presidência do Banco Mundial. Este lugar tinha-lhe sido oferecido, por unanimidade, pelo Conselho de Administração daquela organização.

Numa declaração entregue á Imprensa, o chefe do Pentágono afirmou que não tinha sido indicada qualquer data para a sua saída da Secretaria da Defesa e para entrada nas novas funções.

«O presidente pediu-me» — disse — «que ficasse o tempo suficiente para terminar o trabalho do programa militar e o orçamento do ano fiscal de 1968-1969» McNamara deu assim a entender que não abandonará as suas funções antes do princípio do ano.

Entretanto, o Conselho de Administração do Banco Mundial aprovou oficiosamente a nomeação de Robert McNamara para o lugar de presidente deste Banco, conforme a proposta dos Estados Unidos.

Chegou-se a um acordo unanime acerca da personalidade do actual secretário norte-americano da Defesa — anunciou uma fonte bem informada. A duração dos debates, assaz longa, foi provocada por dificuldades de ordem processual, levantadas pela França.

A decisão oficial só deverá ser conhecida dentro de alguns dias.

As objecções apresentadas pela França, não manifestam qualquer oposição em relação á pessoa de McNamara. Em Setembro passado, no Rio, os governadores do Banco Mundial tinham decidido que o mandato do actual presidente, George Woord, poderia ser prolongado por mais um ano, a menos que surgisse um sucessor antes do prazo. Nessa altura, os Estados Unidos apresentariam três candidatos. O presidente do Banco seria de novo norte-americano porque os Estados Unidos possuem a parte mais importante dos recursos deste organismo internacional. Ora os Estados Unidos só apresentaram o nome do chefe do Pentágono. Por outro lado como Woord continuava a exercer as funções, não havia qualquer razão para uma urgência extrema na indicação do nome do sucessor.

O primeiro presidente do Yémen do Sul é Al-Shaabi, da F. L. N.

ADEN, 30 — (R.) — Árabes, cantando a plenos pulmões, dançaram a partir da meia-noite nas ruas desta cidade, festejando rijamente o nascimento da República Popular do Yemen do Sul.

Enormes retratos do presidente Nasser, do Egipto, inclinavam-se sobre os foliões, enquanto estes desfilavam sob arcos triunfais de flores e de ramos de palmeira, erigidos apenas poucas horas depois dos ultimos soldados britânicos terem partido.

As brilhantes iluminações dos edifícios davam maior realce aos festejos. Nos rochedos sobranceiros ao principal desfiladeiro para a área de Crater foi acesa uma chama da independência, quando a Inglaterra pôs termo a 128 anos de domínio sobre o território, entregando-o á Frente de Libertação Nacional.

As principais comemorações iniciam-se mais tarde, após Qahtan Mohammed Al-Shaabi, indicado como o primeiro presidente do novo Estado, regressar hoje á pátria, com a delegação da F. L. N., que chefiou, a qual esteve em Genebra, a travar conversações sobre a independência, com representantes britânicos.

A R. A. U. RECONHECEU O NOVO ESTADO

CAIRO, 30 — (R.) — A R. A. U. reconheceu hoje a Republica Popular do Yemen do Sul como Estado independente.

Militares ingleses abandonam um posto de Aden, a partir do qual defendiam a Embaixada britanica. A direita vêem-se soldados da Federação da Arábia do Sul. A independência da Republica Popular do Yemen do Sul (nome do novo Estado) foi proclamada á meia-noite

O coronel Francisco Caamano

O CORONEL CAAMANO DESAPARECEU

MADRID, 30 — (A. N. I.) — Maria Paulo Caamano, mulher do dirigente revolucionário dominicano coronel Francisco Caamano, declarou em Madrid a um jornalista que contratou um detective particular para procurar seu marido, de quem não tem notícias desde o dia 20 de Outubro.

«Francisco telelefonou-me há quarenta dias, a dizer-me que em breve nos veríamos» — contou —, «mas desde então não tive mais notícias dele e estou terrivelmente preocupada».

«Soube que ele partira de Londres, onde era adido militar á embaixada dominicana, para a Haia. Há poucos dias, fui á Haia, para procurar saber o que lhe acontecera e só encontrei a sua bagagem e um bilhete de avião, para Madrid, que deixara no apartamento do coronel Lachepel Diaz, seu colega na embaixada dominicana na Haia» — acrescenta a mulher de Francisco Caamano.

A CONFERÊNCIA ÁRABE DE ALTO NÍVEL EFECTUA-SE EM RABAT NO PRÓXIMO DIA 9

RABAT, 30 — (A. N. I.) — A emissora de Rabat anunciou que o Governo de Marrocos recebeu da sede da Liga Árabe, no Cairo, a confirmação de que se realizará em Rabat, no dia 9, a conferência árabe de alto nível.

Dez países da Liga Árabe aceitaram a oferta do rei Hassan de Marrocos para que a conferência se realizasse nesta cidade.

A Síria não participará e julga-se a Arábia do Sul também rejeitou o convite para estudar uma posição árabe unificada perante o problema da retirada israelita dos territórios árabes ocupados.

A Argélia anunciou hoje que se fará representar pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, em nome do presidente Houari Bormedienne.

Não se sabe ainda quantos chefes de Estado participarão na conferência de Rabat.

NIXON CANDIDATA-SE?

PORTLAND (Oregon), 30 — (A. N. I.) — Richard Nixon, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, declarou ontem que, provávelmente, anunciará em fins de Janeiro, a sua candidatura ás eleições presidenciais.

TERMOS DO ACORDO GRECO-TURCO ACERCA DE CHIPRE

ATENAS, 30 — (F. P.) — Indicam de boa fonte que os principais pontos do acordo conseguido em Ankara e nesta cidade seriam os seguintes:

— Retirada, no prazo de dois meses, das tropas estrangeiras que entraram ilegalmente em Chipre, isto é, dos corpos expedicionários grego e turco. Manter-se-iam os contingentes previstos por tratado.

— Garantia, pedida pelo secretário-geral das Nações Unidas ao Conselho de Segurança, da soberania e da integridade territorial da ilha.

— O futuro de Chipre seria discutido entre as duas comunidades (o que permite evitar toda a referência aos acordos de Zurich e de Londres)

UM RETRATO DA LOLLO VALEU-LHE A PRISÃO

VIENA, 30 — (A. N. I.) — Por haver exposto na montra publicitária de um cinema uma fotografia de Gina Lollobrigida no banho, um austríaco, de 25 anos, foi condenado a 14 dias de prisão com pena suspensa.

O juiz considerou a imagem «inconveniente e prejudicial para a moral da juventude».

NOVIDADES
LITERARIAS

O Mundo da MÚSICA
de Leonard BERNSTEIN
autor da famosa série «Concertos para Jovens», difundidos com o mais vasto sucesso na R. T. P.
75$00

50.000 DÓLARES POR UM TIRO
de Frank Gruber
que nos dá, com este romance, uma obra de verdadeiro «suspense».
15$00

EDIÇÕES
LIVROS DO BRASIL
À venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
R. Caetanos, 22 — LISBOA

ULISSEIA
numa nova colecção
que lhe permite
conhecer HOJE
os problemas
do mundo
de AMANHÃ

PIERRE PARAF
40$00
O RACISMO NO MUNDO
um livro que estuda objectivamente as origens históricas e doutrinárias deste fenómeno social tão grave e actual do mundo contemporâneo que assume de dia para dia novas e pesadas proporções.

RENÉ MAHEU
Director-geral da UNESCO
55$00
A CIVILIZAÇÃO DO UNIVERSAL
um livro que revela a superior actividade da UNESCO, ao longo de vinte anos, no campo da educação, da cultura, da ciência e da técnica no mundo de hoje.

EDITORA ULISSEIA

«SERIA GRAVE RISCO PARA O MUNDO DEIXAR-SE ARREIGAR A CONVICÇÃO DE QUE O TERRORISMO É INVENCÍVEL»

—AFIRMOU O PRESIDENTE DO CONSELHO NO DISCURSO DESTA TARDE

(Continuação da 1.ª página)

do seu território, é ter-se partido desta ideia — a identidade do continente a que por isso as mesmas fórmulas políticas, económicas e sociais haviam de aplicar-se. Talvez um pouco porque nós mesmos temos insistido nesse defeito de visão, começa hoje a compreender-se a realidade e a admitir-se a existência de uma tríplice África que teria exigido regimes e tratamentos diversos: a África afro-árabe, a África tipicamente africana e a euro-africana ao sul.

É sabido que alguns países da África do Norte, com um passado histórico que os vizinhos imediatos ao sul do Sahará não podem invocar, têm pretendido dirigir-lhes os destinos sob mal disfarçada hegemonia. Mesmo que não fossem estes os intentos, haveria sempre a ter em conta os resultados da subversão africana, comandada e em boa parte financiada do Norte, perante a inércia ou a disposição de cedência do Ocidente. E no entanto esta política seria, á parte o espírito de subversão insistentemente fomentada, pouco menos de inútil, porque razões sociológicas e razões históricas, ainda muito vivas no espírito dos africanos, se opunham á fácil construção de impérios que se estendessem do Cairo ou de Argel ao Equador, senão ao Cabo.

Sob o aspecto europeu, o mais grave da política norte-africana seguida está em que o Mediterrâneo é demasiado estreito para se desenvolverem nas duas margens povos hostis. De modo que, se a evolução dos países do Norte de África se verificar, como quase sem excepção até ao presente se tem verificado, em posições de inimizade em relação á Europa, e de íntimas ligações com o Leste, essa evolução descuidadamente abandonada diminuirá a força de resistência europeia em toda a fronteira mediterrânea, e de maneira que poderemos considerar perigosa para a sua segurança. Sabemos que pelos insistentes esforços da antiga Roma, foi destruída Cartago, e que a avassaladora onda árabe por ali passou há muitos séculos já, em direcção á Península Hispanica. Mas a geografia não se alterou no decurso dos tempos e é das posições geográficas que se parte para a conquista ou é nelas que simplesmente se assegura a defesa. A verdade é que em tempos bem recentes o Mediterrâneo, mar pacífico e puramente europeu, perdeu esse carácter, e potências que não são afins desse mar começam ali a instalar-se em força. E essa será uma nova fonte de preocupações ou perigos, sem que os apoios financeiros do Ocidente e as repetidas declarações de amizade e de boa vizinhança consigam alterar a situação.

2 — A África africana que *grosso modo* se estende ao sul do Sahará e sobre a qual se exerciam soberanias europeias surge-nos dividida, á parte algumas poucas excepções, em numerosos pequenos países, considerados Estados independentes. Na precipitação com que a chamada descolonização se processou não houve, ao que parece, tempo para atentar nas insuficiências existentes.

Sob o aspecto territorial, a exiguidade das superfícies, a inexistência de fronteiras naturais, talhadas as presentes ao acaso da ocupação, a falta de base económica para sustentar uma administração eficiente, suscitam a primeira suspeição da precariedade das independências concedidas. Sem ter podido constituir-se nos povos uma consciência colectiva, etnias diferentes e hostis a que a soberania europeia permitia viver juntas e outras idênticas ou afins que obrigara a separar-se e desenvolver-se em territórios diversos, são causa de instabilidade política e sê-lo-ão das numerosas guerras que nos séculos a seguir ameaçam ensanguentar a África. Em tais condições de território e de população, alguns Estados tenderão a fragmentar-se, enquanto outros tentarão estender-se até absorver os mais fracos. Os compromissos de defesa para depois da independência e os subsídios da parte dos poderes soberanos que pela melhor forma iam conduzindo as populações, vê-se não serem garantias suficientes de estabilidade, de paz e de progresso.

Por mais que os Estados responsáveis se houvessem esforçado, não houve tempo ou não houve possibilidade de constituir élites políticas, guarnecer suficientemente a administração e a direcção da economia de elementos locais, de fundir raças e culturas, de modo a constituírem-se bases nacionais sobre que um Estado válido pudesse erigir-se. De repente, e á parte as aparências que resultam de haver legalmente constituídos órgãos do Estado, verificou-se quase por toda a parte a inexistência de uma rede administrativa eficiente e o limitado alcance do poder publico, oscilante entre uma concentração impossível de poderes e os multiplos portadores tradicionais da autoridade, que não jogam com o Estado moderno de concepção ocidental. E foi esta que se lhes quis impor.

As explosões do racismo anti-branco agravaram por muita parte as situações, desprovendo os países de elites capazes e lançando os naturais na ansia da «africanização de quadros» que não se podiam improvisar. A unica conclusão a que devia chegar-se era o reconhecimento de que uma sociedade politica, mesmo com o minimo de consciência de um interesse comum, é um ser complexo, de evolução lenta e exigente de muitas espécies de quadros para se manter e progredir, do que estávamos muito longe.

As formas como as antigas poténcias soberanas e outras historicamente estranhas ao fenómeno têm pretendido remediar os males da situação, irreversível em seu parecer, já não podiam ir além da disposição de técnicos, de largos empréstimos ou subsídios gratuitos, da oferta de géneros para ocorrer a necessidades primárias e da contribuição para a formação de elites locais. Duvido de que estes auxílios, dados com mais generosidade que conhecimento das realidades práticas, pudessem ser bastantes para suprir as deficiências existentes. De qualquer modo passou a haver por muita parte desta Africa, ao lado, por detrás e quem sabe se acima dos diversos governantes, os respectivos conselheiros técnicos, que os informam, os guiam e porventura os substituem. Não são da terra, é duvidoso que a amem, servem-na quanndo muito como mercenários que são.

O esquecimento de que a Administração pública exige, além de competência, organização e moralidade, levou a canalizar e a desperdiçar milhões de milhões nos territórios africanos sem a menor ou com muito pouca rentabilidade. E, como grande parte dos dinheiros não é constituída por subsídios gratuitos, aconteceu que, em muitos casos, a situação se agrava pelo ónus dos juros e das amortizações que não podem ser pagos por uma riqueza que se não criou. Assim, outra lição é que a generosidade não pode substituir o trabalho das populações interessadas na sua própria terra, nem os resultados de uma evolução talvez lenta mas proveitosa e que bruscamente se interrompeu.

Os estímulos dados á educação das grandes massas traduziram-se menos na criação de escolas onde pudesse fazer-se a fusão da cultura europeia com os elementos subsistentes das culturas indígenas, do que em bolsas de estudo no estrangeiro. Sabe-se que assim muitos africanos foram desencaminhados para campos de treino militar e guerrilheiro; outros drogados em escolas especializadas na formação política e social comunista, e alguns, poucos, espalhados por esse mundo, em contacto com civilizações diversas e culturas as mais diferenciadas. Em meu modesto parecer, de todos estes regressarão á terra uns tantos elementos subversivos, e outros, desenraizados dela, tendo perdido todo o contacto com os elementos úteis da sua cultura, incapazes de actuar devidamente no progresso dos seus: seguramente agentes políticos mas não factores do progresso local.

Nas condições sumáriamente descritas é difícil aceitar que existe em muitos destes países independência real, quando esta se encontra hipotecada á técnica, á finança, á economia, mesmo á cultura estrangeira — e mais do que estrangeira no sentido jurídico, estranha no sentido humano e moral. Mas se os povos a que me tenho referido se sentem apesar de tudo felizes, por ter-se-lhes dito que eram independentes, julgo não ser bem da nossa parte tentar desiludi-los. Os factos, a vida, com as suas realidades indesmentíveis e por vezes cruéis, restabelecerão o exacto juízo das coisas.

3 — Ao sul do Zaire e do Rovuma que limitam ao norte Angola e Moçambique encontra-se um conjunto de territórios nos quais deveremos incluir o Malawi e que, embora sob condições políticas muito diversas, apresentam traços comuns do maior interesse. Podemos afirmar estar-se ali na parte de África mais rica e mais desenvolvida, com interdependências insubstituíveis, com a fixação por vezes multissecular de numerosa população branca, na maior parte dos casos responsável pela direcção da economia e pelo progresso das populações, e além disso toda voltada para o Ocidente na cultura dominante e nas opções ideológicas. Estão aí incrustadas a Rodésia, á espera de um acordo com a Inglaterra que lhe reconheça a independência, e a Zâmbia cujos interesses bem entendidos estão ligados a este conjunto. Seja, porém, como for, aquela África Austral é para o momento a única garantia sólida e a única aliada da política do Ocidente em África. **Que Angola e Moçambique façam parte da Nação Portuguesa e, integrados nela, gozem por isso há mais tempo do que os demais do estatuto da independência, isso não impede, antes contribui para uma ligação mais estreita com a Europa do que a que mantêm alguns daqueles territórios, se continuarem ou vierem a participar na Comunidade Britanica. O estreitamento de relações entre todos eles é essencial á vida de cada um e ao progresso geral; e há ainda a felicidade de todos se encontrarem libertos da calamidade de racismos de qualquer espécie.**

Esta brevíssima síntese é suficientemente expressiva do crime contra a civilização e contra o progresso dos povos africanos que seria estender á África Austral, como muitos pretendem e se esforçam por fazer, a política seguida para as bandas do norte e ao sul do Sahará. Já temos em Africa anarquia, miséria, conflitos políticos e bélicos em número e dimensão suficientes para que tão levianamente levemos a estas regiões as mesmas causas que noutras partes os produziram. E, no entanto, é assim que se procede.

Na verdade, nas últimas semanas assistiu-se na 4.ª Comissão das Nações Unidas ao espectáculo que há anos se repete, contra a presença portuguesa em África, culminado por amplas votações condenatórias em que participam ostensivamente os países comunistas e afro-asiáticos, os primeiros trabalhando muito coerentemente a sua política, os segundos lutando contra os seus verdadeiros interesses ou os interesses dos que chamam seus irmãos. Nada mais contraditório com o que está averiguado das deficiências africanas que certas teses ali expostas e votadas por grande maioria, com largas manchas neutrais de abstencionistas e algumas, limitadas, de corajosa reprovação.

Sabe-se que elites de toda a sorte fazem falta naqueles territórios, mas opta-se por que elementos válidos de qualquer técnica ou actividade não vão integrar-se ali. Mendigam-se pelas portas do Ocidente, tantas vezes desprovidas de garantias, ou subsídios financeiros para serem desperdiçados, mas não se deseja que os capitais do mesmo Ocidente sejam investidos em condições normais na produção local para o progresso das populações. É certo que administração e governo não são objecto de improvisação, mas pretende-se negá-los aos mais aptos em nome de maiorias não preparadas para os exercer. De tal orientação que aliás não está no nosso propósito observar, apenas resultaria alargar-se em África a mancha do caos e da regressão a estados anteriores que se julgariam ultrapassados. Por estes motivos continua a admirar a Russia e os seus satélites, a lamentar os africanos e as suas paixões, a não compreender os europeus e americanos que não puderam ainda ver claro os horizontes do mundo, talvez porque os turvaram os chamados «ventos da mudança».

4 — Abro aqui um parêntesis.

Esta subversão de grande parte da estrutura africana tem provocado migrações entre os vários territórios de centos de milhares senão de milhões de pessoas. Também nós albergamos muita dessa pobre gente nos territórios portugueses, mas há que fazer no fenómeno, só aparentemente idêntico, algumas distinções. Enquanto nós recebemos em Angola ou Moçambique os que fogem dos conflitos ou da guerra e querem gozar de um pouco de segurança e de paz, os centos de milhares de portugueses que se encontram no Congo e no Tanganica não fugiram porque receassem a autoridade, nem se encontram no exílio porque a temam, se regressarem ás suas terras. Essas multidões são instrumento necessário do terrorismo e uma das suas expressões mais características. De facto, constituem massa obrigatória de recrutamento, elemento valioso de propaganda internacional e, através dos subsídios que se pretende encaminhar para os refugiados, fonte de sustentação dos terroristas. O que acontece é que, enquanto no Congo são os mesmos terroristas que impedem o regresso dos seus prisioneiros, ao longo do Rovuma, a fronteira do outro lado é guardada por forças armadas da Tanzânia, para que não se esvaia, com o regresso dos portugueses, aquela fonte de rendimento e de protestos.

Seja como for, a nossa posição é receber no território nacional todos os que consideram ser ali a sua pátria e em plena confiança pretendam refazer a sua vida em ordem e em paz, sob a segurança que as autoridades lhes podem garantir. Aconselhamos apenas a que continuem a ilustrar os países de acutal refugio os que podem ser individualizados como autores de crimes graves, pela razão de não poderem esperar boa aceitação dos filhos ou irmãos das suas vítimas.

5 — A nossa linha de rumo é-nos traçada por uma História de séculos, que moldou a Comunidade Portuguesa na sua feição euro-africana, e, ainda, pelo que a experiência nos tem permitido aprender do contacto com as mais variadas gentes do Globo. Os interesses materiais não têm sido o objectivo essencial da acção portuguesa no mundo, antes os temos sacrificado ao progresso das populações. A Europa ri-se hoje do «paternalismo» para com certas raças ainda não evoluídas, e do «espírito missionário», porque, de facto, parece não acredita já na sua missão civilizadora, como não acredita na superioridade da sua própria civilização. E nós continuamos a acreditar. Daqui resulta termos direitos e deveres que nos impõem certo comportamento — e esse é o da tenaz resistência ás forças desintegradoras que do estrangeiro se infiltram no Ultramar.

Seria grave o risco para o mundo deixar arreigar-se a convicção de que o terrorismo é invencível; e foi certamente por isto que a Inglaterra tão bem o bateu e liquidou no Quénia e na Malásia.

O problema seria certamente diverso se nos encontrássemos, como muitos fingem acreditar, em face de um sentimento de intolerância generalizado, ou, melhor, de uma sublevação das populações. Chamo a atenção para os três factos seguintes: o primeiro é serem incomparávelmente mais numerosos os africanos assassinados pelos terroristas nas suas lavras e colheitas do que os membros das forças europeias ou locais encarregados de defendê-los; o segundo é refugiarem-se as populações junto das forças militares ou das autoridades, quando perseguidas pelos tais libertadores; o terceiro é não haver, além de alguns lugares de passageiro refugio ou de oculta arrecadação de armamento e víveres, um pedaço de território de que os terroristas possam dizer — aqui mandamos nós. Podem matar em diversos sítios, como bandoleiros a monte, mas não ocupam nenhum. Estes três factos comprovados seriam, a meu ver, suficientes para destruir em animos de boa fé o mito da libertação dos africanos pelos chamados movimentos nacionalistas no território português.

Adivinho uma pergunta: e quanto tempo será necessário para fazer cessar o terrorismo, continuando a apelar para todas as forças do nosso animo, a jogar todos os recursos publicos e particulares, a arriscar a vida da nossa melhor juventude e a impor ás famílias dos combatentes as mais duras provações? Quanto tempo ainda?

Respondo. Há em África ideologias que conduzem a subversão, e há também interesses que sobrenadam no caos e com ele estão esperançados de obter facilidades e privilégios. A «solidariedade africana» que, sem protestos, ousa pregar na O. N. U. a legitimidade dos movimentos terroristas e o direito de os apoiar dos respectivos territórios, não dispõe senão da força que lhe advém da conjugação daquelas ideologias e dos aludidos interesses. Mas as primeiras são opostas á sobrevivência do Ocidente; os segundos, de quem quer que sejam, não serão assegurados senão na estabilidade dos governos e na actividade pacífica dos povos. Quando portanto virmos que o Ocidente começa a compreender estar sendo minado pelo comunismo em África, cessará a coligação absurda, diríamos sacrílega, que tem mantido até agora, e as atitudes perante os problemas africanos passarão a ser diferentes. Na própria África os países moderados crescem em numero e em influência e haverá um momento em que os extremistas terão de os deixar viver na cooperação amigável que nós lhes propomos e defendemos. Esse momento exacto de compreensão e de desistência pode não estar longe; é porém imprevisível o sincronismo de tão variados factores.

Não posso assim terminar estas palavras, como tanto desejaria, com uma nota que todos — sobretudo os que mais sofrem — considerem de claro optimismo. Mas penso que deve ser-se optimista quando se está seguro de fazer durar indefinidamente a resistência. Essa possibilidade é que é a prova da força e o sinal seguro da vitória, através da qual não queremos senão continuar na paz a Nação Portuguesa.

A CERIMÓNIA EM S. BENTO

A cerimónia, durante a qual o Presidente do Conselho proferiu o discurso que transcrevemos na íntegra, efectuou-se na Sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, tendo a ela assistido, além da delegação de representantes dos Municípios de Moçambique, o ministro do Ultramar, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, os deputados por aquela província e outras individualidades ligadas á vida ultramarina.

Em nome dos corpos administrativos de Moçambique, o sr. Humberto das Neves, presidente da Câmara de Lourenço Marques, leu a mensagem em que se proclama o sr. prof. dr. Oliveira Salazar cidadão honorário dos concelhos da África Portuguesa Oriental e se afirma o «reconhecimento e veneração pelo português que depois de, corajosa e carinhosamente ter elevado o País ás alturas onde hoje o nosso orgulho nacional se reforça, foi ainda o inspirador e o mais denodado obreiro da história e magnífica resistência oposta pela grei aos ventos que todos os quadrantes atentam, desde há anos, contra a integridade, a independência e a dignidade nacionais».

A mensagem diz ainda que os representantes dos orgãos municipais vieram a Lisboa para manifestar «o preito de gratidão, de respeito e de orgulho das populações de Moçambique por Salazar» e exprimir «o anseio, que elevamos a Deus, de que o guarde por muitos anos para Portugal» e o voto de que ainda um dia o Presidente do Conselho «possa, pessoalmente, visitar-nos. nas nossas terras, animando com a sua presença tanto do que em África os portugueses estão fazendo e aquilo que sabem que podem fazer pela Pátria e pelos seus concidadãos mais atrasados nas sendas do progresso».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

HOMENAGEM PÓSTUMA AO PINTOR EDUARDO VIANA

EDUARDO ...

A Galeria Alvarez reabre hoje ao fim da tarde com uma valiosa exposição de homenagem póstuma a Eduardo Viana, o grande pintor recentemente falecido.

Conforme lembra José-Augusto França no catálogo, a obra de Eduardo Viana está por estudar: «Ele foi o grande culpado deste desconhecimento», pois sempre se negou a consentir numa exposição substancial, por susperstição de morrer logo a seguir.

A exposição que hoje se inaugura é constituida pelas obras que ficaram no atelier do pintor: vinte trabalhos a óleo e dois desenhos. Nos óleos há aspectos de Lisboa, paisagem e naturezas mortas, do maior interesse para conhecimento da obra do artista.

ACIDENTE DE VIAÇÃO NA PÓVOA DO VARZIM

PÓVOA DE VARZIM, 30 — Esta manhã, numa das ruas desta localidade, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Dourado Valentim, da Aguçadoura, deste concelho, foi embater com uma camioneta ali estacionada, pertencente ao sr. José Dias da Assunção, de Martim, Barcelos.

Do choque resultou ter ficado ferido um dos ocupantes do automóvel, sr. Alfredo Eusébio Torres, da Aguçadoura, que foi internado no hospital local, com várias fracturas pelo corpo.

Um automóvel atropelou duas pessoas na Avenida do Brasil

Na Avenida do Brasil, foram atropelados pelo mesmo automóvel Bartolomeu Palhinha Pleijo, de 15 anos, residente na Rua Comandante Sacadura Cabral, 8, Moscavide e o sr. Júlio Ramos, de 58 anos de idade residente na Rua Almirante Gago Coutinho, 17, 4.º, em Moscavide. Os feridos foram transportados á sala de observações do hospital de Santa Maria, onde o primeiro ficou internado e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

A escola de Cerejeira continua fechada

É de lamentar o que se passa com o ensino primário em certas localidades deste distrito, e que acarretará por certo consequências inadmissíveis ao progresso cultural do nosso tempo.

Citemos por exemplo, o que se passa numa aldeia denominada Cerejeira onde a Escola Primária se encontra fechada por falta de professores, tendo os seus frequentadores (mais de uma dezena) para não caírem na ignorância da maior parte dos nossos antepassados, de se sujeitarem ao frio e á chuva para atingirem o mais próximo estabelecimento de ensino que dista mais de três quilómetros.

II Curso de Medicina Desportiva

Na Faculdade de Medicina do Porto, iniciou-se esta manhã o II Curso de Medicina Desportiva, organizado pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar e pelo Fundo de Fomento do Desporto.

A sessão inaugural presidiu o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, que representava o ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. prof. dr. Gonçalves de Azevedo, director da Faculdade de Medicina do Porto, prof. dr. Robalo Cordeiro, presidente da Comissão Instaladora dos Centros de Medicina Desportiva, e outras personalidades de representação.

O sr. dr. Prata de Lima congratulou-se por aquele curso se realizar na Faculdade de Medicina e fez a seguir várias considerações sobre Medicina Desportiva e desporto.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Azevedo fez algumas considerações sobre medicina desportiva, afirmando não estarem os médicos preparados convenientemente para esta nova ciência, pelo que seria necessário e urgente que as Faculdades de Medicina se debruçassem sobre ela.

No final, o sr. dr. Armando Rocha referiu-se aos objectivos do curso. Hoje, de manhã e de tarde, efectuaram-se várias aulas teóricas, as quais prosseguirão juntamente com mesas redondas e aulas práticas, até ao próximo dia 7, data em que termina o curso.

Enviado ao Tribunal acusado de dois crimes de burla

A subdirectoria da Polícia Judiciária remeteu a tribunal dois processos por crime de burla, de que é arguido Armindo Monteiro Ferreira. Num deles, é acusado de conseguir obter a entrega, numa ourivesaria, de objectos de ouro, no valor de 25 mil escudos, fazendo crer que se destinavam a uns seus primos chegados da Venezuela. Tais parentes eram mera invenção do Armindo Ferreira, que apenas pretendia os objectos de ouro para os empenhar, o que fez, em diversas casas de penhor.

No outro processo é arguido de publicar um anuncio num jornal diário desta cidade, no qual pedia um sócio capitalista para empresa em que tinha interesses. Ao anuncio respondeu uma senhora, a qual entregou áquele indivíduo algumas dezenas de contos.

A Polícia Judiciária localizou o Armindo Ferreira, que foi preso na sua actual residência, na Avenida Fernão de Magalhães.

«AMIGOS DE OLIVENÇA»

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» vai, na data nacional do 1.º de Dezembro, em homenagem aos heróis da Restauração de 1640, depor uma placa de flores representando as armas da antiga vila portuguesa de Olivença, no pedestal do Monumento, na Praça dos Restauradores.

A concentração dos associados e simpatizantes que desejem tomar parte nesta homenagem, efectua-se pelas 10 e 45 junto do estandarte do grupo, na Praça dos Restauradores, próximo do edifício dos Correios.

«CORREIO DO RIBATEJO»

A passagem do centenário de João Arruda, escritor e jornalista, que em Santarém fundou há 77 anos este jornal, foi celebrada pelo «Correio do Ribatejo», que dirigiu durante quarenta e quatro anos e há trinta e três anos se publica naquela cidade sob a direcção de seu filho, sr. dr. Virgílio Arruda

O render da Guarda no Quartel-General

Voltou a fazer-se, com todo o cerimonial, ás quintas-feiras, o render da guarda no Quartel General, que há bastante anos deixara de efectuar-se, quando aquele departamento militar funcionava no velho quartel da Rua de Augusto Rosa.

Às 10 horas de hoje, a cerimónia foi executada por dois pelotões da Polícia Militar, cuja sede é em Lanceiros 2, em Lisboa, presentemente destacados nesta cidade. No passeio fronteiro, muitas centenas de curiosos assistiam ás manobras da rendição das sentinelas. A banda de Infantaria 6 acompanhou o render da guarda.

Reunião extraordinária da Misericórdia

Reune-se esta noite a mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, para apreciar um despacho do Ministério da Saúde, no qual são adiadas «sine die», até conclusão de um inquérito em curso, as eleições dos mesários para o triénio de 1968/70, que deveriam efectuar-se no terceiro domingo do próximo mês.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO ESCOLAR=III

Sentido e conteúdo das actividades físicas educativas

A divisão artificial e empobrecedora entre a educação física e o desporto deu lugar ás lições de educação física, em numerosos casos, como sessões compostas de exercícios cuja intenção abstracta e utilidade real eram pouco sentidas pelos alunos, cujo interesse aparecia, contudo, amparado pela brilhante pedagogia do professor; ou muitas vezes como sessões que, pelo seu conteúdo formal e artificial, e pela mediocridade das condições do seu desenvolvimento, pareciam fastidiosas e inúteis aos jovens.

As sessões de desporto, por outro lado, muitas vezes limitadas á porção conveniente pela insuficiência numérica dos tempos horários, não eram, ou não são, senão muito raramente organizadas como verdadeiras actividades educativas, e em particular, estruturando a prática desportiva como ela se apresenta na realidade da vida dos homens, com os seus dois tempos fortes que são a competição e o treino.

É evidente que se tornava urgente uma actualização profissional

Tendo em conta o valor dos princípios permanentes que se expressavam, do progresso dos conhecimentos em biologia e em psico-sociologia aplicados á educação física e ao desporto (estamos a ver o ar estupefacto de alguns dirigentes perante estas indicações e o desconhecimento do que em Portugal se publica pela mão de José Esteves e Fernando Correia), resultante de numerosos trabalhos de pesquisa que foram realizados desde a última guerra por essa Europa e pelo Mundo e, enfim, da evolução da realidade pedagógica, muitas vezes antes das indicações metodológicas, torna-se necessário definir o sentido e o conteúdo das actividades físicas educativas

A SEGUIR: Os três caminhos que caracterizam a vida dos homens

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um computador que resolverá todos os problemas pelo telefone

A partir do princípio do próximo ano, pela 1.ª vez em França, homens de negócios, engenheiros, professores, cientistas, economistas, contabilistas, estudantes, desde que possuam um telefone e uma máquina de escrever, estarão habilitados a consultar, através do seu telefone, directamente do seu escritório, ou mesmo de sua casa, um computador, e a obter instantâneamente soluções para os problemas postos

Trata-se de um novo centro de «Time-sharing» a instalar pela Bull General Electric na sua sede em Pais.

A maior atracção para os futuros utentes deste serviço é que o computador serve, ele pórprio, de instrutor para os iniciados. Com a ajuda de uma biblioteca especial de programas qualquer pessoa sem habilitações profissionais específicas pode aprender a usar o computador, em meios de dios dias

Diario de Lisboa
COIMBRA

Operação - «stop»

A secção de trânsito da P. S. P. desta cidade levou ontem a efeito mais uma operação stop, estabelecendo postos em Santa Clara e na Avenida Fernão de Magalhães, e percorrendo ainda algumas garagens. Nos postos foram fiscalizados 986 automóveis, 281 viaturas pesadas, 60 motociclos, 73 motorizadas e 253 bicicletas. Nas garagens a fiscalização incidiu sobre 465 automóveis, 40 viaturas pesadas e 18 motociclos. Total: 2166 veículos. Foram levantados 13 autos, a saber: 10 por falta de livrete, um por anomalias na carta de condução, outro por falta de chapa de registo num velocípede e outro ainda por desobediência á autoridade.

Provas de concurso para profesor extraordinário

Prosseguiram as provas de concurso para professor extraordinário do I Grupo (Matemática Pura) da I Secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a que é candidato o dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho. A prova de hoje constou de uma lição teórica, com ponto tirado á sorte, cujo tema foi: «Teorema do ponto fixo em espaços métricos e algumas aplicações». Arguente: o prof Luís de Albuquerque. No sábado será discutido o *currimulum vitae* do candidato, findo o que o juri anunciará a sua decisão.

Novo catedrático da Faculdade de Engenharia

Na sala magna da Faculdade de Engenharia, terminou hoje as suas provas de concurso para professor catedrático do primeiro grupo (construções e vias), o professor agregado sr. dr. Armando de Araujo Martins Campos e Matos, que já exercia as funções de professor contratado do referido grupo.

O juri, a que presidiu o reitor da Universidade, aprovou por unanimidade o candidato.

D. Juan electricista...

Quando saia furtivamente do prédio n.º 1112, da Avenida Fernão de Magalhães, foi detido pela P. S. P., a rogo do dono da casa, o electricista Avelino Barbosa Correia, solteiro, que reside na Rua José Rodrigues, 40, em Valença.

O Avelino tinha sido metido dentro da casa pela serviçal, Adriana Olga da Fonseca, de 21 anos, natural de Resende. A aventura teve, porém, um epílogo pouco romântico e um tanto imprevisto: os dois recolheram ás prisões privativas da P. S. P.

«Unitas» Feira do livro

A «Unitas», Cooperativa Académica de Consumo, realiza, uma vez mais, a sua Feira do livro, no intuito de, dentro das suas possibilidades, contribuir para o incremento da cultura, técnica e humanista, entre os associados, que são estudantes, assistentes e porfessores da Universidade de Coimbra

A Feira, que abriu ontem, encontra-se aberta até 7 de Dezembro.

O CONCELHO DE SINTRA JÁ TEM ÁGUA

Os Serviços Municipalizados de Sintra conseguiram concluir os trabalhos de reabastecimento de água a todo o concelho, que fora interrompido a partir de domingo passado, devido a terem aluído as respectivas condutas.

Hoje, de madrugada começou a bombagem para toda a zona do concelho, sendo no entanto possível o aparecimento de anomalias, principalmente nas redes afectadas pelas inundações.

Ontem, ás 23 horas, Queluz já tinha o seu reabastecimento de água assegurado, com excepção da zona alta. No entanto, hoje de tarde, esta zona passou também a ser normalmente abastecida do precioso líquido

TRABALHADORES: precisam-se em Loures

No concelho de Loures, um dos mais afectados, há ainda grande quantidade de gado morto que precisa de ser removido (e que começa a decompor-se), assim como vias que necessitam de ser desobstruídas, etc. Uma das grandes dificuldades é a falta de mão-de-obra, pelo que a Camara Municipal daquele concelho faz um apelo aos trabalhadores que possam colaborar na reconstrução aos quais pagará os salários correntes.

Dizem os leitores...

Em defesa de uma 3.ª época de exames

De um «leitor grato e reprovado»:

Sr. director: Habituado a encontrar no «Diário de Lisboa» a defesa do interesse geral, foi sem estranheza que no número de domingo vi defendida uma 3.ª época de exames de aptidão á Universidade.

Num tempo em que todos os países procuram fomentar um alargamento de frequência do ensino superior, tais exames constituem prejudicial obstáculo, que a carência de gente qualificada nos quadros diversos da Nação condena decisivamente.

Não valerá a pena, portanto, alinhar outros argumentos além dos já publicados — a improdutividade de tais reprovações (muitas vezes decididas de ânimo apressado em dez minutos de prova oral...) fala por si.

Aliás, em alguns casos, como na aptidão á Faculdade de Direito, em que as disciplinas exigidas não têm sequer continuidade no curso, a contingência da apreciação selectiva é evidente.

O recurso á época de Dezembro — a exemplo do que se faz para os alunos militares dos cursos superiores — é uma forma inteligente e justa de obviar a tais prejuízos de ordem material e moral, que o País não deveria suportar.»

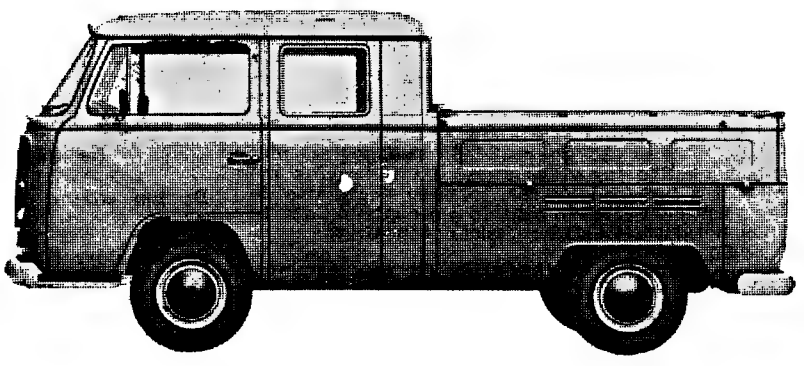
«ESTORIL»
S. A. R. L.
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
COMUNICADO N.º 3 de 30 de Novembro

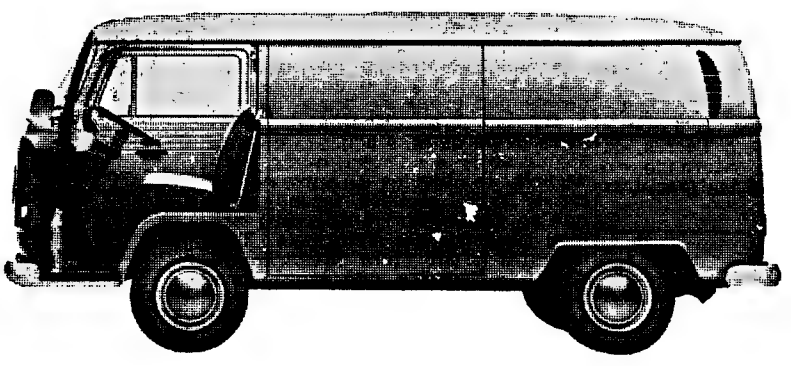
O horário de emergência anunciado pelo nosso comunicado n.º 2, de ontem, apenas se efectua nos dias uteis.

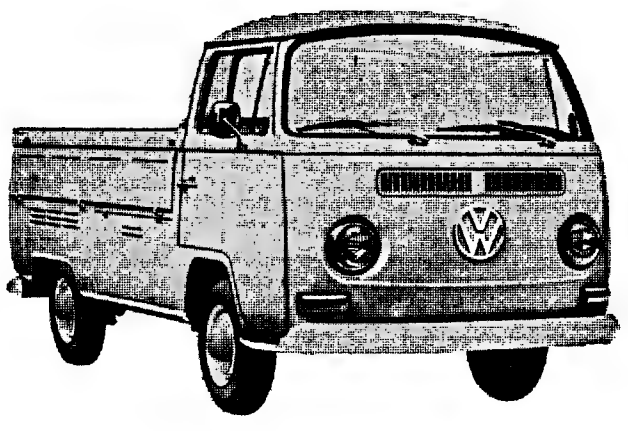
Nos domingos e feriados efectua-se sempre o horário normal em cigor que consta dos cartazes-horários afixados nas estações.

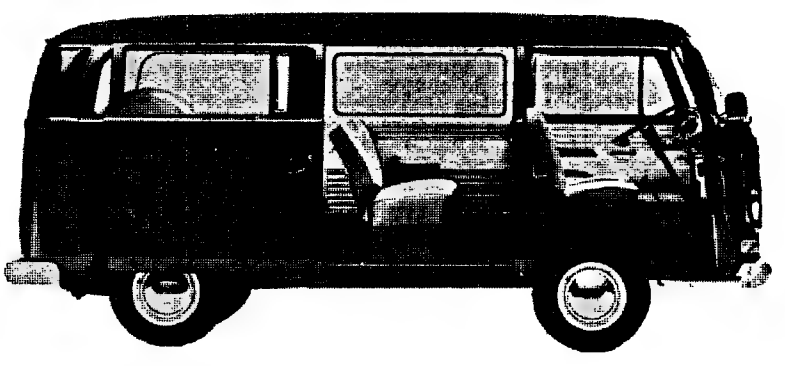
Tudo é novo, nas novas Furgonetas Volkswagen... ...excepto a qualidade!

experimente V. mesmo! VW









As furgonetas Volkswagen, são novas pela carroçaria, de grande beleza de linhas; são novas no conforto, porque são tão confortáveis como um carro de passageiros; são novas pelo maior rendimento e são novas pela melhor condução que proporcionam! Agora equipadas com bancos individuais, pára-brisas panorâmico, tablier de novo desenho, volante de segurança, passagem interior para o compartimento de carga, ampla porta de correr lateral, 5 m³ de carga, sistema de travão de dois circuitos, motor de 1,6 l, novo sistema de aquecimento e ventilação, além de muitos outros melhoramentos!

Guérin 6.67

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7 - 370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema.
O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOAVISTA, 831-D — TELEFS. 672161/2/3/4/5
LUANDA — LARGO DA REPÚBLICA, 29
LOURENÇO MARQUES — AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55 1.º
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589 — TELEFS. 25871/2/3/5

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

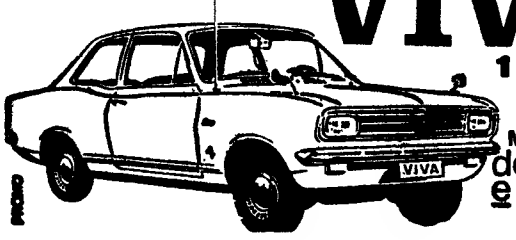
NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTASTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP

24 HORAS A MÉDIA DE 105,453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL **VIVA** 1967



MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

Assistência Popular da Paróquia Civil Marquês de Pombal

2.ª CONVOCAÇÃO

Tendo-se realizado a assembleia geral, para eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1968/71, e não tendo comparecido o numero de associados, conforme os estatutos, convoca-se segunda assembleia geral, para o dia 5 de Dezembro, pelas 21 horas, funcionando esta meia hora depois com qualquer numero de associados.

Lisboa, 27 de Novembro de 1967.

A Junta de Freguesia de S. Paulo

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

LESTINHO, LDA.

NOVIDADES

Tem o prazer de comunicar a abertura das suas instalações ao público em 1 de Dezembro próximo, pelas 15 horas.

Convida os Excelentíssimos Amigos a visitar o seu Salão de Exposição e Venda

na
R. de D. Estefânia, 46-B
LISBOA

TELEFONE 54874 — TELEGRAMAS: LESTIFILHOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UM PRESENTE PARA A VIDA

Novo modelo mais aperfeiçoado ainda, mais robusto, mais completo, mais eficiente, melhor!

HERMES Baby HÁ SÓ UMA!

Recuse as inúmeras imitações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
R. da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
R. S.to António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

Seja nosso cliente!

DESCONTOS ESPECIAIS NESTA CAMPANHA

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS

EXPOSIÇÃO DO NATAL

Fogões de gás e electricidade, aquecedores de gás, petróleo e electricidade, máquinas de lavar roupa, máquinas de lavar louça, aspiradores, enceradoras esquentadores, frigoríficos, secadores, ferros de engomar, máquinas de engomar

GRANDIOSO SORTIDO DE CANDEEIROS DE TECTO E SALA

FAZEMOS TROCAS

Máquinas de barbear
Transistores
Rádios
Televisores
Giradiscos
Conjuntos para estereofonia
Gravadores
e fitas para gravação

Visite a nossa grandiosa exposição porque...
...Queremos que seja nosso cliente!
IMPERLUX AV. ALM. REIS

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

JUNQUEIRO — PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico.

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

J. PIMENTA LDA

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«P. PERFEITO» — 7 de Dezembro às 20 horas
Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«TIMOR» — 7 de Dezembro
Luanda, Lobito e Lourenço Marques.

«S. THOMÉ» — 15 de Dezembro com escala prévia por Leixões
Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.

«BEIRA» — 20 de Dezembro com escala prévia por Leixões
Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
Carrega em Lisboa até 17 de Dezembro.

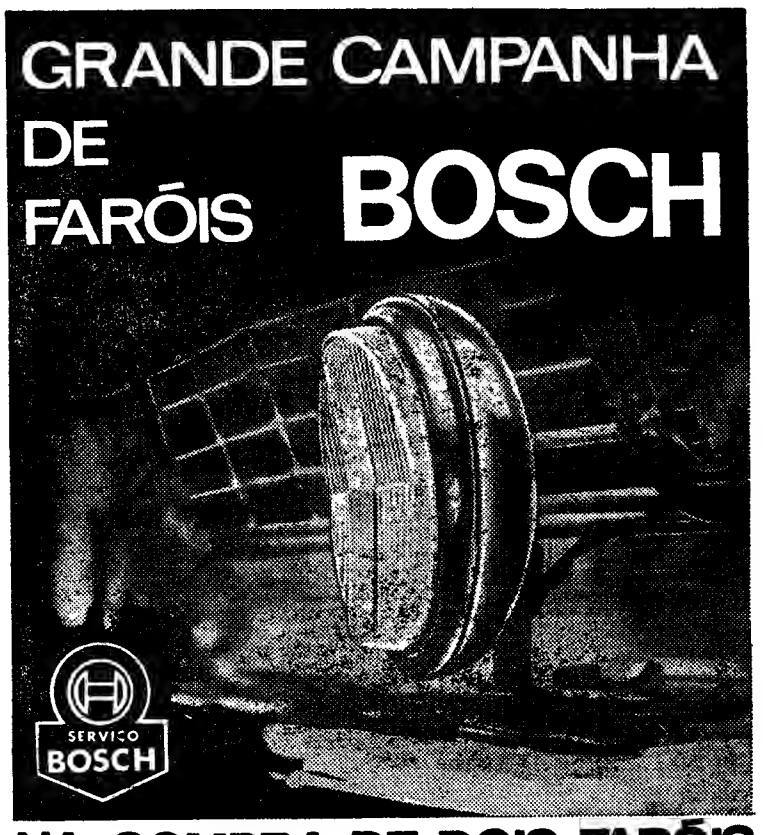
«INDIA» — cerca de 15 de Dezembro com escala prévia por Leixões
S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — 7 de Dezembro
Dili e Macau, via Portos de Angola e Lourenço Marques.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 323021 — Geral: 322160 — Cargas: 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438



NA COMPRA DE DOIS FARÓIS OFERECEMOS:

- *Desconto sensacional durante a campanha
- *Focagem gratuita
- *Revisão à ignição
- *Um valioso e útil brinde para o seu carro e ainda montagem gratuita dos faróis

JOMA

LOPES, BATISTA & NAFZ

Rua Luis de Camões 5A Tel 633061/2

NATAL-1967

NÃO PERCA TEMPO!

CONSULTE OS PREÇOS DESTA FANTASTICA CAMPANHA DE

PREÇOS BAIXOS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

TELEVISORES
FRIGORIFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

SÓ MARCAS DE 1.ª QUALIDADE
COM GARANTIA TOTAL

Artel

R. Conde Redondo, 119-A
(A SANTA MARTA)
Telefone 43700

OFERTA DO NATAL

TELEVISORES

OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR (DEVIDAMENTE MONTADA)

FRIGORÍFICOS

OFERTA DE UM FAQUEIRO INOX COM 63 PEÇAS E ESTOJO DE LUXO

S. C. MARTINS

Rua Carvalho Araújo, 21-B — Telef. 83 82 71 — LISBOA
(GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BENFICA, 0 - ST. ETIENNE, 1

Jogo no Estádio «Geoffray Guichard», em Saint-Étienne, para a 2.ª «mão», completamente cheio, encontrando-se milhares de portugueses entre a assistência, apesar de á última hora a Radiotelevisão francesa ter acordado a transmissão do desafio.

Sob a direcção do árbitro polaco Marian Sroedcki, auxiliado pelos seus compatriotas Jan Pawlik e Waclard Madjan, as equipas alinharam do seguinte modo, depois de guardado um minuto de silêncio em memória das vítimas das recentes inundações em Lisboa:

SAINT-ÉTIENNE — Carnus; Durkovic, Mitoraj, Bosquier e Polny; Jacquet e Mekloufi («cap.»); N'Doumbé, Larquet, Revelli e Beretta.

BENFICA — José Henrique; Cavém («cap.»), Humberto, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Yauca, Eusébio e Vieira.

Os franceses ao ataque

Foi ao Saint-Étienne que pertenceu o pontapé de saída e logo os seus jogadores se lançaram ao ataque sobre o meio-campo do Benfica.

A defesa benfiquista, muito atenta, conseguiu anular as investidas, embora com certa dificuldade.

Dois «livres»» seguidos com muito perigo

Aos 4 e 5 m., primeiro, Cavém e, depois, José Augusto, tiveram de incorrer em «faltas» para desarmar Beretta e Mekloufi, respectivamente.

Dos correspondentes «livres», de cuja marcação se encarregou Mekloufi, a defesa do grupo português esteve em dificuldade, pois a sequência das jogadas criou complicações, salvas no último instante.

Golo do Saint-Étienne

Aos 7 m., houve uma fuga de Yauca, que foi mal conduzida, pois permitiu a oportuna intervenção de Mitoraj.

Da marcação do castigo, Humberto aliviou para longe da área

Mas, aos 9 m., o Saint-Étienne obteve o primeiro golo. Cavém atrasou mal a bola para a sua área, Humberto atrapalhou-se com a presença de Revelli e Beretta, livre de adversários, captou a bola e atirou para a baliza, deserta pela saída de José Henrique, que tentara remediar o lapso do seu defesa central.

Os «stephanois» voltaram á sua toada de defesa-ataque em bloco, voltando a dar imenso trabalho á defensiva «encarnada».

José Henrique voltou a ter intervenção de valia, arrojando-se aos pés de Revelli, ficando os dois jogadores magoados.

Equilibrio de jogo

À passagem dos 21 minutos o Benfica apareceu mais ao ataque, oferecendo assim um certo equilíbrio no jogo.

Tanto assim que, um minuto depois, Durkovic teve de ceder «canto», que Eusébio marcou para trás das redes de Carnus.

Em nova investida dos franceses, Humberto interceptou a bola com a mão, junto á linha limite da grande área. «Livre» perigosíssimo, que Bosquier marcou contra a barreira benfiquista, salvando José Henrique com os punhos, para «canto».

Da marcação do castigo, por Larquet, Revelli falhou a intervenção de cabeça e Humberto pôde afastar a bola para longe.

À meia hora, Eusébio teve outra boa arrancada. Passou a bola a Vieira, que disparou de pronto e forte, mas Carnus respondeu com uma boa defesa para «canto».

Eusébio marcou para Calado, que não foi rápido a devolver a bola, permitindo que Jacquet atirasse para fora.

Aos 34 m., Jacinto cometeu falta sobre Larquet e do respectivo «livre» nada resultou.

Jogadas violentas

Por volta dos 40 m., sucederam-se alguns jogadas um pouco mais violentas.

Depois Jacquet teve de sair do terreno para receber assistência, vendo-se o árbitro em dificuldade para conter os ânimos exaltados dos jogadores.

Também os treinadores — Albert Batteux (St. Étienne) e Fernando Riera (Benfica) — aproveitaram a interrupção para entrar no relvado e aconselhar calma aos seus jogadores

Aos 44 minutos, Jacquet voltou ao campo, para actuar com menos á-vontade.

Entretanto, o intervalo chegou, sem que o resultado se alterasse: St Étienne 1 Benfica 0.

A segunda parte

Para o 2.º tempo, foi necessário iluminar artificialmente o campo, pois começou a escurecer com certa rapidez, a partir do momento em que o sol desapareceu.

Menos fulgor dos franceses nas suas iniciativas, o que permitiu aos benfiquistas equilibrar a partida.

E foram os portugueses que tiveram, aos 3 m., uma boa oportunidade, quando Eusébio passou a Yaúca e este a Vieira, que foi desarmado em falta.

Eusébio marcou o «livre», mas fê-lo muito por alto.

Iniciativa de Cavém e «canto» contra o Saint-Étienne

Aos 7 m., os benfiquistas tiveram outra jogada, finalizando Yaúca com um remate que Carnus teve de defender para «canto», de cuja marcação não resultou perigo para os franceses.

Na resposta, o Saint-Étienne desceu á área benfiquista, criando perigo, salvo por Humberto.

Pouco depois, Cruz entrou em falta sobre Mekloufi e do «livre» a defesa lisboeta atirou para fora, pela linha lateral.

Depois, uma entrada violenta de Jaime Graça sobre Larquet provocou umc astigo contra o Benfica, o que forçou José Henrique a defesa difícil.

Aos 10 m., Cruz voltou a cometer falta sobre N'Doumbé, pelo que o árbitro o repreendeu.

O «livre» foi marcado por Mekloufi para Larquet e deste para Revelli, entrando José Henrique no momento oportuno para defender.

Toada mais lenta

Aos 15 minutos a velocidade de jogo era manifestamente inferior á que se verificara no 1. tempo, dando aso a que o Benfica defendesse com menor dificuldade a vantagem do golo, na eliminatória.

Os «encarnados» ganharam mais um «canto», que Eusébio marcou para Yaúca e Mekloufi interceptou.

Nasceu outro contra-ataque dos «Stephanois» e, na sequência, Cavém deixou passar a bola, que Reveli captou e Jacinto, num magnífico esforço, captou.

Outra grande defesa de José Henrique

Um «livre» assinalado contra o Benfica, aos 16 m., proporcionou um forte remate de Larquet, a que José Henrique correspondeu com outra grande defesa.

Voltou o equilíbrio á contenda, arrastando-se o jogo, sem expressão de ritmo.

Ao chegar aos 20 minutos, a defesa do Benfica controlava, com mais calma, os ataques dos adversários.

A defesa do Benfica em bom plano

Revelli e Makloufi tiveram remates «traiçoeiros». No primeiro, a bola saiu ao lado, e no segundo J. Henrique opôs-se muito bem, detendo a bola.

Dois momentos de «frisson» junto a ambas as balizas

Aos 34 minutos, Eusébio teve um forte remate, que Carnus desviou para a barra, perdendo-se a recarga.

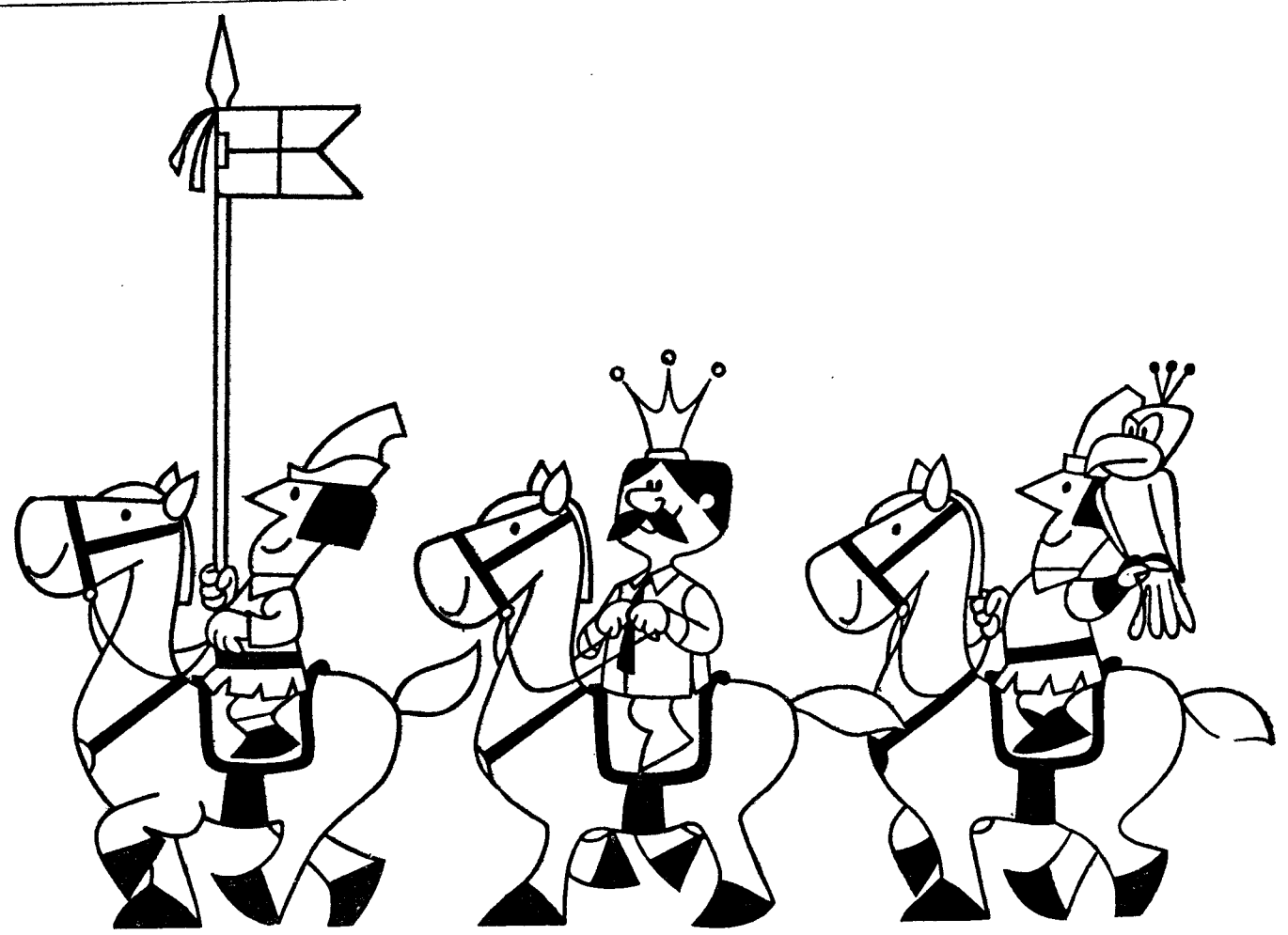
No lance imediato, José Henrique teve de fazer-se com decisão a um remate de Revelli, defendendo para «canto» que, marcado por Beretta foi para fora.

Minutos finais bem controlados pelo Benfica

Nos últimos 10 m., os franceses tiveram, ainda, um assomo de energia, mas a equipa benfiquista, especialmente a sua defesa, conseguiu controlar as operações e manter o resultado, até final:

St. Étienne, 1 - Benfica, 0.

Na eliminatória, o Benfica foi apurado por 2-1.



'L-REY' VAI À CAÇA...

- Papagaio real, quem passa?
- É "L-Rey" que vai à caça.
- Mas ele leva a melhor camisa que tem!
- POIS, "QUEM ‹*trè-poly*› VESTE NUNCA MAIS A DESPE."

CAMISA *trè-poly* VESTE REALMENTE

TONY LONGORIA

O «TORNADO DO TEXAS»

COM 18 ANOS DE IDADE

É A REVELAÇÃO DOS «PESADOS»

Os círculos pugilísticos americanos estão, actualmente, excitados com a aparição, na Califórnia, de um jovem de 18 anos chamado Ismael António Longoria, de seu nome de cartaz Tony «Kid» Longoria. Longoria nasceu em Austin, no Texas, não na zona residencial, mas sim no bairro rude e bravio do East Side, onde a lei do mais forte impera. Como bom texano, é um «six-footer», isto é, tem mais de 1,80 metros.

Logo aos nove anos Longoria entrou para um Centro Católico de Recreio e começou a praticar o pugilismo com a ideia de imitar os seus ídolos: Rocky Marciano e Floyd Patterson.

Sob a competente e firme direcção de Pat O'Grady, Longoria foi fazendo progressos e, aos 16 anos, participou nas «Luvas de Ouro Regionais» de Santo António do Texas. Conquistou o título na categoria de pesados, fazendo 20 combates, dos quais venceu 14 por «K. O» e 6 por pontos. Este triunfo fez-lhe criar fundo desejo de abraçar o profissionalismo. Para combater como profissional teve de viajar e no dia 26 de Julho de 1966 estreou-se, no ringue da Stockyard Arena, para defrontar Alonso Hanis, um «veterano» com cinco anos de profissional.

Longoria tinha 17 anos, media 1,92 m de altura e pesava 81 quilogramas. Todos esperavam que o «veterano» comesse o «miudo» mas no fim a decisão foi um «nulo».

Depois, viajou para Las Vegas onde se preparava uma sessão em que Jose Torres, ao tempo campeão de meios-pesados, iria combater para o título com Eddie Cotton. Torres parecia estar em forma apurada e despachava os «sparring-partners» a grande velocidade.

Pat entrou em contacto com o organizador local, Mel Greb, a quem pediu que incluisse Tony Longoria num dos preliminares. Greb, não acreditando no valor do jovem texano, sugeriu que ele fizesse um assalto de luvas com José Torres.

Todos os presentes se prepararam para se rirem á custa do jovem, ao verem Pat O'Grady aceitar a sugestão. O jovem entrou no ringue, absolutamente descontraído e avançou para o campeão. Torres lançou um directo da esquerda — Tony esquivou e atirou um violento «gancho» da esquerda que fez saltar o «protector» da boca do campeão e os joelhos dobrarem-se. Torres, ar-

Tony «Kid» Longoria, a mais jovem revelação dos «pesados» norte-americanos

reliado, desencadeou um ataque devastador que o jovem não podia aguentar. O'Grady entrou no ringue e trocaram-se palavras azedas. Porém, quando o campeão soube que Tony tinha só 17 anos, tudo sossegou e até pediu desculpa de alguns golpes irregulares dados num momento de ira.

Assim, na noite de 4 de Agosto de 1966, Tony fez uma exibição em 4 assaltos contra José Torres. Dado o êxito desta, Mel Greb contratou-o para fazer um combate preliminar em 5 assaltos com Tony Archando, um perigoso pugilista com uma excelente esquerda. Porém, a comissão não autorizou, porque Tony só fazia 18 anos no dia 21 de Agosto e só nessa data poderia combater como profissional. O organizador marcou então outro combate para 8 de Setembro, contra Gus Lervis, campeão nacional das «Luvas de Ouro». Tony Longoria venceu-o por «K. O.» ao primeiro assalto. Em seguida, em oito semanas venceu oito combates, todos por «K. O.».

Principiaram a chamar-lhe o «Tornado do Texas» e em dois meses passou dos preliminares para combates em oito assaltos!

O «Tornado do Texas» combate com a pose de um veterano e «bate» com o poder de um pesado experimentado, mau grado a sua juventude. Longoria tenciona entrar na Universidade e formar-se em Direito. Antes foi um brilhante aluno da High-School de Belmonte, cujo curso terminou em 1966.

Um dente do siso não saído, produziu-lhe uma racha capilar no maxilar. Por isso, terá de estar seis meses inactivo, após o que voltará á actividade.

Dada a falta de arianos na categoria máxima, e a juventude do texano, é de esperar que a «coqueluche» da Califórnia seja, dentro em breve, um candidato firme ao título mundial de «pesados».

UM BENFICA-SPORTING

NAS FINAIS DE PUGILISMO!

Esta noite, no Pavilhão do Campo de Ourique, e com início ás 21 e 30, efectuam-se as finais do Campeonato Regional de Pugilismo.

O combate de fundo da «sessão das finais» é entre Carlos Almeida (Benfica e Julio Correia (Rio de Janeiro). É de saudar o regresso do cotado Julio Correia, a quem só o marasmo da modalidade afastou das doze cordas. Ao duro e experiente pugilista opõe-se o jovem e fogoso Carlos Almeida, um dos mais prometedores valores da camada actual.

Outro combate de prometedor interesse é o que oporá Manuel Monteiro (Benfica) a António Casteleiro (Rio de Janeiro). A combatividade, poder de golpe e velocidade de ambos são garantia de luta dura, entusiástica e emocionante.

Arlindo Alves (Rio de Janeiro) e Carlos Sequeira (Benfica) disputarão um combate em que a habilidade do primeiro será posta em dúvida pelo poder do segundo.

Na II série o combate mais prometedor é entre os «meios médios» João Gato (Sporting) e Albano Sousa (Benfica). Calculamos que o poder de golpe do benfiquista não seja suficiente para vencer a agilidade do sportinguista.

Como se sabe, os finalistas da série e os da II, cuja categoria não exista em I série, deslocar-se-ão ao Porto para disputar o Campeonato Nacional frente aos campeões regionais do Norte.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

o novo

Chesterfield filtro

mantém a sua superior qualidade

Modernizou as suas condições de fabrico.

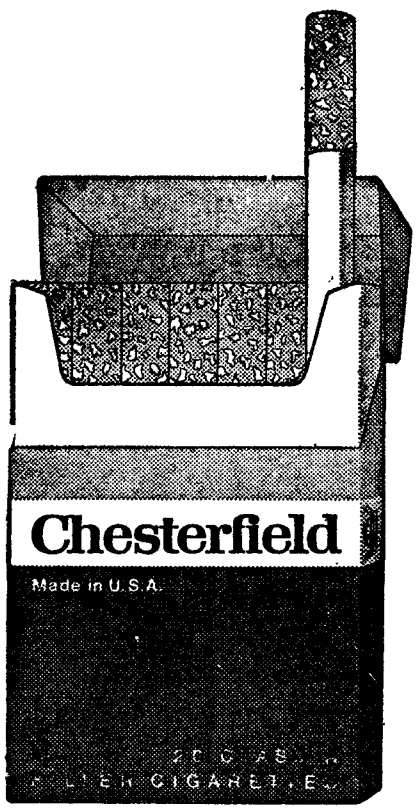
O aroma e o paladar

do

novo Chesterfield filtro

é melhor do que nunca

na nova embalagem vermelha em cartão



EXPERIMENTE

O novo Chesterfield filtro

O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã

À VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN

EM TODO O MUNDO

HOJE BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Farmácias de serviço

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de Bailado; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 40: Programa da tarde — «Do Choupal até à Lapa»; 18: Noticiário — resumo do programa; 18 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 16: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Que quer ouvir?; 21 e 20: 1.° episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 40: Novidades em discos texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 10: Orfeão da Vila Praia de Âncora; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais — Missa Sanctificationis ancti Johannis Nepomuceni de António Caldara; 17 e 10: Musica de Câmara — Quartetos de Haydn; 18: Musica portuguesa — obras de Croner de Vasconcelos, Filipe Pires, Joly Braga Santos, Luís de Freitas Branco, Filipe de Sousa, Lopes Graça; 19: Crítica de Cinema, por Manuel Gama; 19 e 10 — Musica de piano — Mazurca n.° 31 em lá bemol maior de Chopin; Nove pequenas peças para piano de Bela Bartok; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de piano; 21: Musica sinfónica — Abertura «Alceste» de Gluck; Serenata n.° 7 em ré maior K 250 de Mozart; 21 e 58: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; «Afonso de Albuquerque» e D. Filipa de Vilhena», de Almeida Garrett; 22 e 58: Resumo do programa, 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — A ópera em 3 actos «A Arlesiana» de Cilea; 0 e 34: Andante Spinato e Grande Polaca Brilhante, de Chopin; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita. 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45. Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional. 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário, 21 e 8. Orquestras; 21 e 15 Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produção Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da juventude; 0 e 4: «P. B. X.» 2: Fecho.

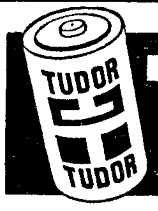
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionado; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos e canções em voga; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Pianistas famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionado; 19 e 25: Resumo do programa; Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico 21 e 30: Chamados musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50. Nós as Mulheres; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 30, Vamos jogar no totobola; 20 e 40, Vida sã em corpo são; 20 e 55, Notícia do Espectáculo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Cinema — «Beijo á Meia Noite» — filme de grande metragem com Kathryne Grayson e Mário Lanza nos principais papéis 23 e 45, Telejornal 23 e 50 Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ❊ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❊ Companhias Reunidas 537011 ❊ Gascidla 538821 ❊ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ❊ Segurança Publica 366141 ❊ Judiciária 535380 ❊ Marítima 326456 ❊ Internacional 362721 ❊ Viação e Trânsito 42205 ❊ G N R área rural 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ❊ Enfermagem permanente 766161 ❊ Enfermagem de urgência 43738 ❊ Hospital de Santa Maria, 775171 ❊ Hospital de S José 860131 ❊ Sangue oxigénio e soros 771168 - 771169 ❊ Transfusões soros e oxigénio 538524 ❊ Centro de intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ❊ Caminhos de ferr (C P) 869029 ❊ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ❊ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ❊ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Martima da Rocha, 672445 ❊ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● **Em Lisboa — Turno C**

(Vejam os números das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa R Prior do Crato 74 (560 87)

ALMIRANTE REIS — Castro Av Almirante Reis 6 A (44373)

ALTO DO PINA — Iberia R Barão de Sabrosa 235-A (728277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (00) Av da Republica 58-D-E (77 66 ❊ Figueiras Av Marquês de Tomar 20 (44995) ❊ Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 4 (4 845) ❊ Novais. Av Luís Bivar 11-13 (44324)

ALVALADE — Sanex Av da Igreja, 3 -C (776905) ❊ Aeroporto. Av Gago Coutinho, lote 10 -D (6 Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ❊ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (6 Av Estados Unidos da América) (72 405)

ARCO DO CEGO — São Jorge Av Rovisco Pais 32 A-B (534047)

AREEIRO — Algarve Av de Roma, 7-B (77478)

ARROIOS — Bastos R Morais Soares, (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão R 27 n 4 (3892 6) Queiros 26 (326575

BELEM — Bom Sucesso R Bartolomeu Dias 53 A (6 454)

BENFICA — Santa Cruz Av Gomes Pereira 34-A (784888 ❊ Vitex Est de Benfica 373-B (780548)

CAMÕES — Sanitas Pr Luís de Camões, 4 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro R de Campo de Ourique, 3 - 33 (586640) ❊ Elmo R D Maria Pia 358-A

BAIXA — Silva Carvalho - 586 76 ❊ Urbano de Freitas Rua Silva Carvalho, 9 (662838

CAMPO DE SANTANA — Silmar R de Conceição 38 279)

ENTRECAMPOS — São Miguel Francisco de Morais, (77 469

ESTRELA E LAPA — Tagus Praceta da R Possidónio da Silva 62-A (669485) S Lázaro 28 (42829

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande 220-222 (772397.

CHARNECA — São Bartolomeu via Paulo Jorge — Galinheiros (790969)

CONDE DE REDONDO — Salus Rua Luciano Cordeiro 13 (42239

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — ❊ Moto Capitão R de Félix 45-

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira R de Campolide 54-A (6844.4 A B 660720)

GRAÇA — Silva Calçada de St André, 6 (862074 ❊ Branquinho Rua dos Sapadores 87 (842745

JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Janelas Verdes 90 (662347)

LUMIAR — Central R do Lumiar. 77 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade 279 (4364)

OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 19 (389237) ❊ Fernandes Borges, R C. 3. lote 300 — Olivais Sul (38909)

PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie, 5-A (778439.

PICHELEIRA — Luzmar R João do Nascimento Costa 5-A (Tels P P C 728395-720703

RATO — Vicente de Jesus. Largo do Rato 5-C-D (68 847)

REGO — Laranjeiras. R Filipe da Mata. 60- 6. (76 035)

RESTELO — Belém R Tristão Vaz 0-A. 6 Encosta do Restelo (6 2248

SANTO AMARO — Gomes. Suc (Gonçalves) R do Junqueira 326 (638 93) ❊ Oliena R Aliança Operária 49-A-B (636620) ❊ Costa R Lusíadas 32 (636704

S BENTO — Fénix R da Cruz dos Poiais, 52 67853)

Oeiras

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes. 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões. 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Telef 247 054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260 91)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 28 070) **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 28 044)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 97 023).

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905). **Zeller** — R da República 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — Colares — Azenha (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beira Rosa. 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R de Olivença, 1 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional. 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro. 62 (Tel 270121).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.° Santos Nicolau (Tel 2330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 C	—	552$00	570$00
Consolidado 3% 1 0 ...	603$00	603$00	604$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	675$00	670$00	680$00
Centenários 4% 940	1.530$00	1.530$00	1.535$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor ...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	1.130$00	—
Externo 3.ª série cor ...	—	1.130$00	1.160$00
Caut do 3.ª série s/ Juro	—	270$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	—	—	980$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	840$00
Gás e Electricid 4%	—	800$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	900$00	890$00	—
Gás e Electricid 5%	—	—	950$00
H E Douro	870$00	870$00	880$00
H E Norte de Portugal..	—	99$00	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	935$00	945$00
Petroquímico	—	—	885$00
Sonefe	804$00	800$00	805$00
T A P	—	930$00	950$00
Termoeléctrica Portuguesa	850$00	850$00	—
U Eléct Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2% .	—	86$00	—
U Eléct Port 5% 95	—	82$50	82$90
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	965$00	965$00	970$00
Alentejo	655$00	655$00	660$00
Angola	1.430$00	1.425$00	1.435$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.010$00	2.005$00	2.020$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	—	2.750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	3.950$00
Ultramarino	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	1.300$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	880$00	870$00	900$00
Ag Cassequel	585$00	585$00	590$00
Ag Colonial	95$00	92$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	115$00	115$00	120$00
Cabinda	90$00	89$00	91$00
C A D A.	1.380$00	1.370$00	1.390$00
Col do Buzi	—	69$00	70$00
Diamantes	—	1.185$00	1.199$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	437$00	435$00	440$00
Moçambique	—	45$00	46$00
Sonete	270$00	265$00	280$00
Zambézia	49$00	49$00	49$50

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	—	2.130$00	2.170$00
Co Navegação	—	530$00	550$00
C U F	—	—	1.185$00
Industrial Aliança	—	500$00	600$00
Nac Navegação	1.110$00	—	1.120$00
Petroquímica	3.000$00	2.980$00	3.030$00
Portugal e Colónias	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Port de Celulose	3.350$00	3.330$00	3.370$00
Port de Pesca	—	920$00	—
Port de Tabacos	417$00	416$00	417$00
Sacor	4.950$00	4.900$00	4.950$00
Soce	2.460$00	2.450$00	2.471$00
Tabacos de Portugal	800$00	890$00	—
U F Azoto	865$00	860$00	870$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade	—	384$50	385$00
H E Alto Alentejo	175$50	175$00	175$50
H E Cávado	—	1.220$00	1.235$00
H E Douro	1.225$00	1.225$00	1.227$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.415$00	1.410$00	—
Nacional de Electricidade	—	—	1.385$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.385$00	1.384$00	1.386$00
União Eléctrica Portuguesa	181$00	180$50	—
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	157$30	162$00
F I D E S	—	106$70	109$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/11/67	29/11/67	30/11/67
GERAL ..	105,7	106,3	**106,2**
METROPOLITANAS	104,4	104,8	**104,7**
ULTRAMARINAS	115,1	174,4	**117,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$00	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000 ..	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$50	71$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	222$00	242$00
Ouro fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 79
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 21273

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo 56, 2.
Telef 43738

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário — Boletim meteorológico, especialmente destinado á frota de pesca; 8: Noticiário — Boletim meteorológico; 9: Noticiário — Movimento de navios e aviões; 10: Noticiário; 10 e 5: Conjuntos modernos; 10 e 30: Pequeno concerto; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 15: Canções de Portugal; 12: Noticiário; 12 e 10: Variedades em discos; 13 e 20: Musica ligeira sinfónica; 13 e 50: «O Apóstolo da Juventude (vida e obra de S. João Bosco)», por Odette de Saint Maurice; 14 e 10: Fados, por Hélder António; 14 e 30: Crítica de Cinema; 14 e 40: Musica dos filmes; «Cármen, la de Ronda» e «Os Insaciáveis»; 15 e 15: A orq. ligeira de Heinz Buchold; 15 e 35: Variedades; 16 e 5: Musica de bailado; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 15: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 45: O homem e a sociedade; 20 e 05: Artistas portugueses; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 40: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 10: Orfeão da Vila Praia de Ancora; 22 e 50: Programa da noite

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Férias em Portugal; 9 e 15: Musica francesa: «Andrea del Santo» (Daniel Lesur), pelos Coros e Orq. Nac. da O. R. T. F. sob a dir. de Manuel Rosenthal; 9 e 46: Musica de piano: «Variações e Fuga op. 35 «Eroica» (Beethoven); 10 e 11: «Concerto n.º 2 em fá maior, para violino e orquestra» (Gaviniés), pela Orq. de Camara de Rudn, sob a dir. de Albert Beaucamp; 10 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Czar e Carpinteiro» (Lortzing); 12: Que quer ouvir? «Preziosa — abertura de concerto» «Weber), pela Orq. da Ópera do Estado de Berlim, dir. por Arthur Rother; «Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior op. 55» (Beethoven), pela Orq. Fil. de Berlim dir Karl Bohm; 13 e 30: Recital pelo pianista Alberto Jimenes Attenelle: «La Maja e el Ruisseñór» (Granados) e «Fantasia Bética» (Falla); 13 e 49: «Concerto em ré maior» (Loeillet); 14: Selecção da ópera «O trovador» (Verdi); 15: O maestro Rafael Kubelick: «Sinfonia n.º 35 em ré maior K. 385» (Mozart), pela Orq. Fil. de Viena; «Sinfonia n.º 2 em dó maior op. 61» (Schumann), pela Orq. Fil. de Berlim; 16: Folclore do mundo; 16 e 25: «Missa Sanctificationis Sancti Johannis Nepomuceni» (António Caldora); 17 e 10: Musica de camara: «Quartetos» (Haydn); 18: Musica portuguesa: obras de Croner de Vasconcelos, Filipe Pires, Joly Braga Santos, Luis de Freitas Branco, Filipe de Sousa e Lopes Graça; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano: «Mazurca n.º 31 em lá bemol maior» (Chopin): «Nove pequenas peças para piano» (Bela Bartok); 19 e 30: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 21: Musica sinfónica: «Serenata n.º 7 em ré maior K. 250» (Mozart), pela Orq. «Gurzenich» de Colónia, dir. por Gunder Wand: abertura «Alceste» (Gluck), pela Orq. Fil. de Berlim, dir. por Fritz Lehmann; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Afonso de Albuquerque», e «Dona Filipa de Vilhena», de Almeida Garrett: 23: A voz do Ocidente.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em 3 actos «A Arlesiana» (Ciles); 24 e 34: «Andante Spinato» e «Grande Polaca Brilhante» (Chopin); 0 e 50: Ultimas Notícias — resumo do programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1084 kc/s — Às 8: Noticiário; Talismã (continuação); 8 e 30: Onda do Optimismo; 9: Noticiário; Onda do Optimismo (continuação); 10: Talismã; 11: Noticiário; Talismã (continuação); 12: Mosaico Musical; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Grandes da canção; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com Todos; 14: Rir é Saude; 14 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 14 e 30: Matinée Teatral; 14 e 45: Os Nossos Artistas; 15: Noticiário; 15 e 2: Um Conjunto; 15 e 15: Campeão Português; 15 e 30: Gato de Oiro; 15 e 45: Teatro Trágico; 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; Programa CDC (continuação); 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Contrastes Musicais; 8 e 30: Lisboa á Tarde; 19: Noticiário; Lisboa á Tarde (continuação), 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; Rádio-Jornal (continuação); 20 e 15: As Nossas Canções; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Ritmo e Melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: «Uma Orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco Minutos TV; 21 e 35: Nova Vaga; 22: Noticiário; 22 e 5: Resenha de Fados; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23: Noticiário: 23 e 05: Grande Roda.

Modulação de frequência — 96,1 mc/s — Às 0 horas: Noticiário; 0 e 2: A Noite é Vanig; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 3: Noticiário; FM-67 (continuação); 4: Fecho: 7 e 57: Abertura; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do Ar; 9: Noticiário; Diário do Ar (continuação); 10: Entre as Dez e as Onze; 11: Noticiário; 11 e 3: Encontro no Ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Carrossel em FM; 15: Noticiário; Carrossel em FM (continuação); 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; Clube das Donas de Casa (contin.); 17 e 57: Cinco Minutos TV; 18 e 2: O Nosso Programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 5: oa Noite em FM; 21: Noticiário; Boa Noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 28: Noticiário; Programa á Gô-Gô (continuação).

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 0 horas: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P B. X. (continuação); 2: Fecho da Estação; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do Optimismo; 8: Noticiário; Onda do Optimismo (continuação); 8 e 30: Talismã; 9: Noticiário; alismã (continuação); 10 e 4: Carrossel; 11: Noticiário; Carrossel (continuação); 12: Vozes do Brasil; 12 e 15: Orquestras; 12 e 30: Os nossos artistas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça Com Todos; 14: Variedades; 14 e 30: Desfile de orquestras; 14 e 45: Vozes que são êxito; 15: Noticiário; 15 e 3: Histórias da Tia Joaninha; 15 e 17: Novos discos; 15 e 30: Clube do Disco; 16 e 4: Programa C D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C. (continuação); 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do Teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: ó Rádio; 21 e 45: Cinco Minutos T. V.; 21 e 56: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Resenha de Actuações directas; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; Clube da Juventude (continuação).

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 7: Carrilhão — abertura, leitura do programa; oração da manhã e boletim religioso; 7 e 10: Passatempo para o lar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom dia om a dupla; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 12: Carrilhão — oração do meio-dia — leitura do programa; 12 e 25: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R; 13: Carrilhão — O êxito musical da semana; 13 e 5: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Canções portuguesas; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes 5»; 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters» — «Férias Tranquilas» com Yves Renier e Edward Meeks; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 25, História da Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 20 e 55, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» 24.º episódio — «Yé-Ré». Intérpretes: Henriqueta Maya, António Feio, Vasco Morgado Jr., Fialho Gouveia, Helena Félix e Rui de Carvalho; 22 e 20, Variedades «San Remo Sauda Zurich». Programa realizado pela televisão Suíça (italiana), com as melhores melodias de Itália em 1967. Convidada de honra: Gigliola Cinquetti. Participam ainda Tullio Pane, Memo Pemigi, Robertino, Joe Sentieri, Liupka, Nicki, Pepino di Capri, Emanuela Tinti, Johny Dorelli, Fred Bougusto, Franco Tozzi, e muitos outros nomes da canção italiana; 23 e 40, «Curso de Felicidade Conjugal» — 6.º episódio: Conflito Menor. Professor: Jean Dessally; 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Farmácias de serviço

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 22 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593).
✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 40-B (Junto a Entrecampos) (760658) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (7 033?)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (77232) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966-55360?)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Simões Pires R do Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 25 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 17-18 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenal**, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (65840) ✲ **Nova**, R de Camoolide 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 22 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 2 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280
PICHELEIRA — Marlux, Calç do Pichelaira, 140-B-C (720703-728395
S. BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (679453)
SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 5-A-B (46490)
Sé — Santa Luzia, Rua do Saudade 2-B (86983?)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5. Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA—Lemos—R. de Goa (T 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 15 Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 98056).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 0 (Tel 933920)
COLARES—Colares—Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge. 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 2390251).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 — (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Lisboa — R Dr Paulo Barba (Tel 22248) **Saião** — Av.ª Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel 221858)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos - Velas - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

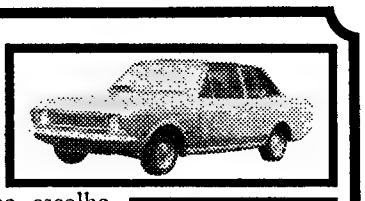
AVISO AO PÚBLICO

Concurso Representante Electrolux

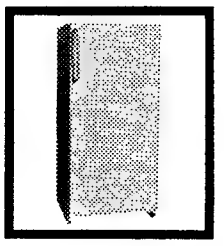
É já no próximo dia 31 de Dezembro que termina o concurso!

Compre Electrolux e habilite-se a estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO Um automóvel da marca Ford Cortina

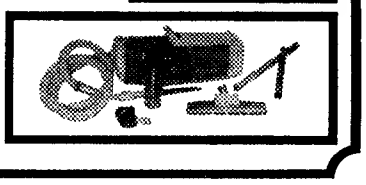


2.º PRÉMIO Uma viagem de 10 dias à sua escolha, para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo, Atenas, Madrid, Paris e Roma.



3.º PRÉMIO Um frigorífico ELECTROLUX, modelo S75, com a capacidade de 215 litros.

4.º PRÉMIO Um aspirador ELECTROLUX, «LUXOMATIC», modelo Z90.



ASPIRADORES • ENCERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA

FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS

Electrolux

um raio de sol na sua vida!

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 21.45 — Última noite (M. 17 anos)
Semana das obras-primas japonesas
GERAÇÕES ULTRAJADAS
com Kinnosuke Nakamura e Yoshiko Mita

MONUMENTAL
Às 15.00 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Hoje, á noite Às 21.30 em 2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
com GUY STOCKWEIL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color

HOJE, ás 18.30 — Sessão clássica (Adultos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio: RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color (Maiores 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Lino Ventura e Alain Delon juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em scope colorido de mestre Robert Enrico

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
RITA NO COLÉGIO
(RITA, LA ZANZARRA)
com Rita Pavone e Brice Vallori
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

Estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Semana das obras-primas japonesas
UGETSU
(CONTOS DA LUA VAGA)
com Machiko Kyo — Mitsuko Mito

estúdio 444
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967», de Forli

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
FELIZES PARA SEMPRE
com Sophia Loren e Omar Sharif
METROCOLOR e FRANSCOPE

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Glenn Ford e Angie Dickinson partilham o jogo feroz da violência e do amor!
O ÚLTIMO DESAFIO
PANAVISION — METROCOLOR

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Glenn Ford e Angie Dickinson no movimentado e emocionante filme de aventuras do Oeste
O ÚLTIMO DESAFIO
Fotografia em PANAVISION e METROCOLOR

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 h e 21 h. (M 17 anos)
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS ÁGUIAS DO PACÍFICO

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Uma comédia engraçadíssima e inesquecível! (M. 12 anos)
O SIMPÁTICO VIGARISTA
com George C. Scott e Sue Lyon

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
Em sensacional 2.ª SEMANA (M 12 anos)
BALLET ROMEU E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV
Amanhã espectáculos ás horas habituais.

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
ACIDENTE
A obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M 12 anos) 2.ª SEMANA
Sophia Loren e Omar Sharif em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

EUROPA — Telef 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA da continuação de um grande êxito!
A FERA AMANSADA
com Elizabeth Taylor e Richard Burton
TECHNICOLOR

CINE TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M 12 anos)
Extraordinário filme! Grandioso espectáculo!
O GRANDE PRÉMIO
Magnífica projecção no ECRAN GIGANTE — 70 mm

LIDO
As 5 e ás 21 h. (Adultos)
Telef 48560
OS VOLUNTÁRIOS
7 LADRÕES NA CIDADE

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
CANTINFLAS A LA MINUTA
A MALDIÇÃO DA MÚMIA

IMPERIAL — Telef 45933
As 15 e ás 21 h (M 12 anos)
A AVENTURA ESTÁ AO LARGO
JERRY ENFERMEIRO SEM DOPLOMA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio Instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Grades sangrentas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Dogora, o monstro do espaço» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sangue de Corsário» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Hercules contra Sansão» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um iate para Jamaica» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A aventura está ao largo» (12 anos).
REX — Às 21 e 30 «Como ganhar um milhão» (12 anos)
ROCAL — Às 21: «A fronteira do medo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «48 horas de angustia» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A ponte dos condenados» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O filho de Sinbad» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: Julgamento á porta fechada» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: Espero-te no Inferno, querida (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «No dia seguinte».

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21: «Um homem chamado Adão» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Melodia fascinante» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Teatro do crime» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O 18.º espião» e «O regresso da mosca» (17 anos); ACADEMIA — 21 e 15: «O emprego».

AMANHÃ

● Na Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Viagem fantástica» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Fado» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 15 e ás 21 e 30: «Pousada da Sexta Felicidade» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 15 (6 anos) e ás 21 e 15: «O rapaz e o golfinho» (12 anos)
Mem MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pioneiro» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Sombra da Luz» (12 anos) e ACADEMIA, ás 21: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 horas «A Legião dos Zorros» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O Falsário de Londres» e «Sissi e o Destino» (12 anos).

METALÚRGICA DE BENFICA, LDA.

ESTRADA DAS GARRIDAS, 36

COMUNICAÇÃO

Em virtude dos estragos sofridos pela catástrofe que assolou esta zona, todas as suas secções estão impossibilitadas de tomar qualquer disposição de momento.

Deste facto, dá conhecimento aos seus clientes, fornecedores e amigos e ficamos certos do seu habitual espírito de boa compreensão.

Agradece a Gerência

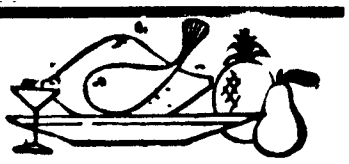
PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA **PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

CALORIFEROS A GÁS BUTANO

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO
Cobra * a marca francesa mais vendida em PORTUGAL

CH CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
1.º DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL
●
ALMOÇOS E JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO DE TINO CAYNETA
●
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: **Bacalhau à lagareira e Paprerica**
Sábado: **Lulas à sesimbrense e Entrecosto à transmontana**
Marque mesa pelo telefone 685908
Parque para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

Pérola dos Anjos
RESTAURANTE
Gerência de GIL
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Rua Andrade, 50-A—Telef. 835725

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2 Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TRESPASSE
Mercearia, Casa de Pasto e Jogos Legais, por motivo de retirada.
Resposta por escrito a Joaquim Maria Jorge, Rua da Boa Vista, n.º 27 / Tel. 39 / S. Luís.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os

Dois ministros reuniram-se com alguns deputados

O ministro das Comunicações deslocou-se, esta manhã, á Assembleia Nacional, onde se reuniu com os deputados componentes da comissão parlamentar eventual incumbida do estudo do projecto do III Plano de Fomento e da proposta de lei para a sua elaboração e execução.

A reunião demorou mais de duas horas, tendo aquele membro do Governo feito uma exposição sobre assuntos do seu Ministério relacionados com o III Plano de Fomento. No final, esclareceu os deputados sobre algumas questões de pormenor, suscitadas pelo debate que se travou entre o ministro e alguns dos parlamentares.

A meio da tarde, houve nova reunião da mesma comissão com o sr. dr. Ulisses Cortês, titular da pasta das Finanças, que fez uma comunicação sobre problemas financeiros relativos aos investimentos no ambito do III Plano de Fomento.

AUXÍLIO AMERICANO

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — «A Sociedade Cultural Estados-Unidos-Portugal instituiu um fundo especial de auxílio ás vítimas das inundações que atingiram a região de Lisboa» — anunciou Frank M. Folsom, que foi nomeado presidente do fundo.

Folsom, que em tempos presidiu á Radio Corporation of America (R.C.A.), é actualmente o representante do Vaticano na Agência Internacional de Energia Atómica.

RUPTURA DE UM DIQUE

SUBMERSAS TRÊS ALDEIAS INDONÉSIAS — 112 MORTOS

DJAKARTA, 30 — (R.) — Em consequência de chuvas torrenciais, abateu um dique em construção, arrastando três aldeias na ilha de Java.

Segundo a agência Ankara, a água acumulou-se até uma altura de 45 metros, causando a ruptura do dique, na noite do dia 27.

Unidades do Exército, voluntários da defesa civil, escuteiros e populares, retiraram da lama, até agora, 112 corpos.

TREMOR DE TERRA NA JUGOSLÁVIA — FICOU DESTRUÍDA UMA VILA

BELGRADO, 30 — (F. P.) — Às 7 e 24 (T. M. G.) a terra tremeu com bastante violência na Macedónia Ocidental. Em Skoplje, Tetovo e diversas outras povoações da região, os habitantes, apavorados, fugiram de casa. O epicentro do sismo, que atingiu a potência de 8 graus na escala internacional, situou-se 105 km ao sul de Skopje, que foi teatro de um catastrófico sismo, em 1963.

Segundo as ultimas noticias, a vila de Debar, na Macedónia, ficou destruída, sendo elevado o numero das vitimas.

Entretanto, estão interrompidas todas as comunicações telefónicas com Debar, igualmente privada de água e de electricidade — anunciou o Secretariado Federal do Interior.

Unidades do Exército e diversas equipas de socorro encontram-se já naquela vila. As autoridades tomam disposições urgentes para proporcionar tendas de campanha a 10 mil pessoas sem tecto.

Continua a ignorar-se o numero de vítimas que se encontram sob os escombros.

O ABALO FOI REGISTADO EM UPPSALA

UPPSALA (Suécia), 30 — (A. N. I.) — O Instituto Sismográfico de Uppsala registou, hoje, um forte abalo de terra na península balcânica. O prof. Markus Baath revelou que o sismo se tinha verificado ás 7 e 24 (T. M. G.) e que tinha atingido a intensidade de 6,5 da escala internacional de Richter.

Acrescentou ser possível que tenha sido sentido nas regiões meridionais da Jugoslávia.

O tremor de terra de 1963 que arrazou Skopje e matou dezenas de pessoas, atingiu apenas seis graus da referida escala.

FALECEU O DR. ACÁCIO DOMINGOS BARREIRO

Faleceu, esta tarde, o sr. dr. Acácio Domingos Barreiro, personalidade muito conhecida nos meios económicos e grande benemérito, que fundou na zona do Poço do Bispo uma importante obra social. Era licenciado em Direito e tinha 67 anos.

O extinto estava ligado a várias empresas comerciais e era há anos administrador do Banco Português do Atlântico. O corpo vai ser depositado na igreja de Santa Isabel, de onde o funeral deverá sair amanhã.

O dr. Thimothy Leary critica o uso e abuso de L. S. D.

LAGUNA BEACH (Califórnia), 30 — (F. P.) — O dr. Timothy Leary, antigo professor de Psicologia na Universidade de Harvard, que popularizou o L. S. D., nos Estados Unidos, com os convites a favor da utilização das drogas de expansão da consciência, como meio de conhecimento do mundo e do próprio eu, protesta, agora, contra o uso e abuso das mesmas drogas. O «Apóstolo» do movimento psiquedélico declara, hoje, que é muito perigoso tomar L. S. D. simplesmente para sentir prazer ou excitação egoistas.

E, assim, o dr. Leary decidiu retirar-se da Liga para a Descoberta Espiritual (League of Spiritual Discovery, cujas iniciais são L. S. D.), religião que ele mesmo fundou há pouco mais de um ano.

O embaixador do Malawi visitou o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

O embaixador do Malawi, que ontem apresentou as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica visitou esta manhã o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, onde foi recebido pelo seu director, prof. Adriano Moreira, e por outros professores.

O embaixador daquela republica africana, vizinha de Moçambique, almoçou depois naquele estabelecimento de ensino superior

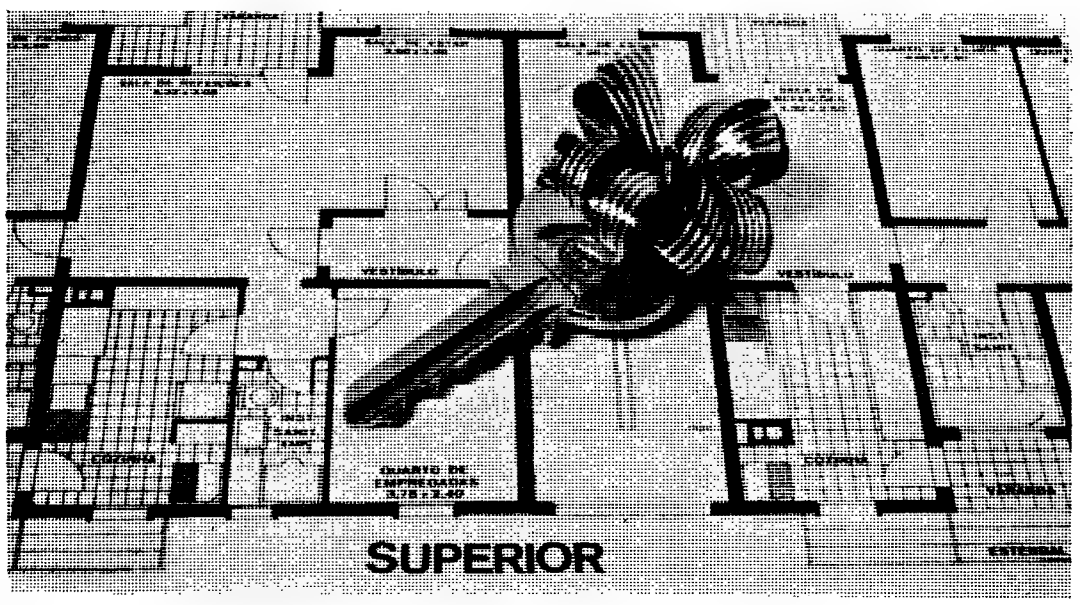
VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar trabalhou hoje com o governador-geral de Angola e recebeu o governador de Timor e o secretário-geral da Guiné.

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Este ano OFEREÇA
uma prenda para toda a vida



...Ofereça um andar em
SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

em **SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS**

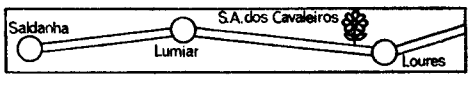
encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.
O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.
Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.656$00. Consulte-nos.

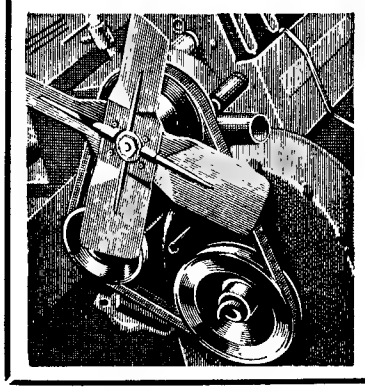
Horário das visitas
Na Sede:
todos os dias úteis das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

ICESA - Industrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4º andar
Telef. 676121/2/3/4/5/6 - LISBOA



CORREIAS DE VENTOINHA
TRELLEBORG
cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento
REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av de Madrid 2-D
LISBOA - 1
Telefs 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

ESTABELECIMENTO — PORTO
Passa-se no centro da cidade. Área 300 m²
Trata Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

Vida literária e artística

2.° CADERNO

Diario de Lisbôa

SUPLEMENTO SEMANAL DO N.° 487

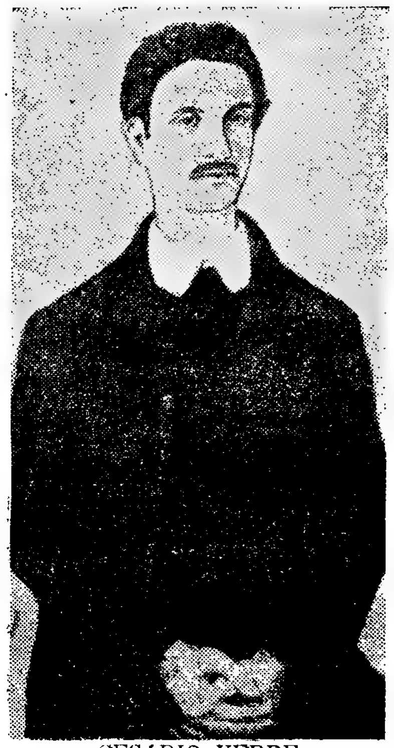
30-11-1967

RETORNO A CESÁRIO

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

Como já em outro lugar tentámos sugerir, entre as poesias Noite Fechada **(1878? 1879?) e** O Sentimento dum Ocidental **(1880) — ambas incluídas neste volume —, existe um verdadeiro abismo na atitude perante Lisboa, não obstante o breve intervalo de tempo que as separa. No primeiro poema, não seremos capazes de afirmar se o poeta se encontra mais enamorado da jovem mulher que o acompanha («Ó jovial senhora perfumada!») se da própria cidade («a imortal cidadezinha») ao acaso de cujas ruas, de cujas praças e jardins, com ela vai deambulando. Note-se, já agora, com curiosa coincidência, que a inicial do nome dessa mulher — um se apontado a seguir ao título — é também a inicial da palavra Lisboa... De qualquer modo, não são duas rivais a digladiar-se no seu coração; são antes duas presenças sobrepostas, uma com a outra perfeitamente identificadas, uma e outra motivando idênticas (e recentes) recordações enternecidas:**

«Lembras-te tu do sábado passado, / Do passeio que demos, devagar, / Entre um saudoso gás amarelado / E as carícias leitosas do luar? / Bem me lembro das altas ruazinhas, / Que ambos nós percorremos de mãos dadas»...». As próprias palavras que a amada profere não se dissociam do lugar onde as profere: *«Não me esqueço das coisas que disseste, / Ante um pesado templo com recortes...»*; e surgem seriadas no mesmo plano, através do emprego da copulativa e dos verbos no mesmo tempo, as «expressões» surpreendidas no rosto da cidade e no rosto da mulher: *«Como uma mitra a cúpula da igreja /* Cobria *parte do ven-*



CESÁRIO VERDE

toso largo; / E *essa boca viçosa de cereja /* Torcia *risos com sabor amargo*. Para o fim do poema, inesperadamente, temos a revelação de que é afinal impossível o amor entre ele e aquela mulher: *«Nunca mais amarei, já que não amas, / E é preciso decerto que me deixes!»*. Então o desfecho precipita-se e — antes ainda de sabermos que ela se recolhe, «pálida e sòzinha», «à gaiola do (seu) terceiro andar» — o poeta comunica-nos, num contexto deveras curioso, o afastamento a que enigmáticas circunstâncias o obrigam: *«E como é necessário que eu me afoite / A perder-me de ti, por quem existo, / Eu fui passar ao campo aquela noite / E andei léguas a pé, pensando nisto»*. Como se vê, o afastamento da mulher amada imediatamente determina o provisório afastamento da própria cidade. E irá tornar-se impossível, doravante, sem essa feminina intercessão, o amor que a cidade lhe despertava? A isto responderá, de modo indirecto, *O Sentimento dum Ocidental*.

Numa análise que em tempos fizemos deste poema (publicada há dezoito anos e reimpressa, há alguns meses, no volume *Hospital das Letras*), observámos que a solitária digressão aí descrita radicalmente se opõe ao «passeio a dois» que ficara relatado no poema *Noite Fechada*. Com efeito, ao contrário do que em *Noite Fechada* acontecia — *«Nós saíramos próximo ao sol-posto, / Mas seguíamos cheios de demoras»* (o que pressupunha um extremo deleite na crepuscular deambulação e o gosto de lentamente ir saboreando os seus mínimos pormе-

(Continua na página seguinte)

Tomaz Mateus entrou no mundo das artes plásticas não há muito ainda, mas marcou logo presença forte e personalidade. Volta a expor agora, individualmente, na Galeria Divulgação, á Estefânia, renovada e sob a orientação do dr. Faria de Carvalho. Numa dezena de quadros a óleo, Tomaz Mateus apresenta-se no melhor da sua forma de pintor. Reproduzimos uma das suas obras mais representativas em que o geometrismo da estrutura, por vezes minuciosa, se alia á intensidade e harmonia de cor, com predominância dos castanhos fundos. É artista de primeiro plano e do nosso tempo, Tomaz Mateus!

Drama, Comédia, e o mais que se verá

por VARELA ALDEMIRA

Um colega e amigo mostrava-se desgostoso porque, ao tentar reproduzir a Tragédia numa pintura de sua lavra, tendo por motivo figurativo três máscaras humanas, o efeito colhido resultava o contrário do premeditado pelo pintor. Em vez do drama aparecia-lhe o riso, o escárnio; em vez de tragédia, o esgar, a caricatura. — Estou intrigado. Que diz a teoria nestes casos diabólicos? Haverá alguma opinião estética razoável que venha em nosso auxílio?

—Há, sim senhor, e muito interessante, por sinal. Não é preciso recorrer ao Bergson, nem ao Ortega y Gasset, nem ir aos Encontros de Genebra (sem bromas ao Mário Dionísio). Referimo-nos ao *Laokoon*, 1766, de Lessing (Gotthol Ephraim): «Sobre os limites da pintura e da poesia». Uma demonstração das possíveis fronteiras que separam as letras das artes plásticas, desde a antiguidade associadas em comparações estéreis, ao exaltar uma ou outra como superior ás restantes. O mencionado ensaio não será definitivo, como sucede a muitos empreendimentos notáveis. Segundo parece, o texto de Lessing, reformador da mentalidade germânica, é a terça parte daquilo que projectou com aspectos de um singular tratado de estética, dizendo Goethe, num apreço exagerado: «Está feita a distinção entre as artes da palavra e as da plástica, e devemos pôr de lado a cansada frase, erròneamente entendida: *Ut pictura poesis*».

De quem é o latim truncado? Pertence ao Horácio da *Epístola aos Pisões*, filhos de Lúcio Calpúrnio Pisão, e diz o verso na publicação do nosso Cândido Lusitano: *Ut pictura, poesis erit*. Isto é: Onde se encontra a pintura, ergue-se a poesia. Afasta-la do nosso caminho, por se prestar a desentendimentos? O erro das más interpretações não é motivo para deitar fora aquela sentença, admirando-a no relativo significado de um valor ponderoso. Sem dúvida, as artes participam da mesma fonte, o Belo, com regras gerais aplicadas aos pensamentos, acções, formas, conceitos imagísticos nas várias especialidades, tão interdependentes como autónomas. Sabe-

(Continua na página central)

IESVS

CARTAS QVE OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE Iesus, q andão nos Reynos de Iapão escreuerão aos da mesma Companhia da India, e Europa, des do anno de 1549. ate o de 66.

Nellas se cõta o principi o, soccesso, e bõdade da Christandade daquellas partes, e varios costumes, e idolatrias da gentilidade.

Impressas por mandado do Illustrissimo, e Reuerendissimo Senhor Dõ Ioão Soarez. Bispo de Coimbra. Conde de Arganil. &c.

Forão vistas por sua Senhoria Reuerendiss. e Impressas cõ sua licença, e dos Inquisidores, em Coimbra em casa de Antonio de Mariz. Anno de 1570.

CARTA DE DOAÇÕES

Quando berta morisot ilustrou o vathek para uma edição em tubingen estava eu doente, talvez por causa do frio, num dos claríssimos e cinzentos outonos de paris. O meu quarto, de onde se viam as cúpulas bizantinas da vaugirard, tinha uma lareira acesa junto da mesa em que eu costumava escrever ou, por vezes, estudar velhos manuais de arte setecentista; e era aí que eu costumava receber a memória de méry laurent ou, mais frequentemente, essa estranha mme du barry que tanto me odiou para, no fim, ser degolada num sítio público. Nesse tempo eu gostava de ir até à porta envidraçada que dava para uma varanda estreita e via, do meu frio sexto andar, toda a verde extensão do luxembourg, um enorme horizonte de tintas vegetais tendo, por fundo, as brancas colunas de um poente. Às vezes estava um calor fechado e húmido, era quando chovia e era desses dias que eu mais gostava porque a chuva me trazia berthe morisot, o seu rosto magro e pálido inclinado para o papel em que ilustrava o vathek, para uma edição em tubingen. E eu gostava de a ver desenhando, junto do fogo, enquanto a chuva caía e novembro se aproximava, e penso que escrevi acerca dela um poema que, mais tarde, perdi. Berthe sempre me olhou em silêncio e eu amava-a tranquilamente, ao seu olhar azul e próximo, às suas mãos que iriam inspirar a paul um período barroco e triste, e berthe olhava-me por vezes, um silêncio longo que a chuva prolongava. Um dia nunca mais a vi mas disseram-me depois que tinha morrido e deixei de me lembrar dela, tendo lido nessa altura os dolorosos poemas de guillaume, os vermelhos inquietos de sonia, os saturnais contornos de kupka. E houve um dia em que me senti melhor e desci até ao sena, numa tarde escura de dezembro pouco depois de ter chovido. E viam-se restos brancos de neve ao longo das casas e, nunca soube porquê, dizia-se missa em notre-dame-des-champs, não longe do cemitério. E encostei-me depois a uma montra, lembrei os degelos de vétheuil, começou de novo a chover e tive frio, também nunca soube ao certo porquê, e durante muito tempo.

NUNO JÚDICE

RETORNO A CESÁRIO — por DAVID MOURÃO-FERREIRA

(Continuação da página anterior)

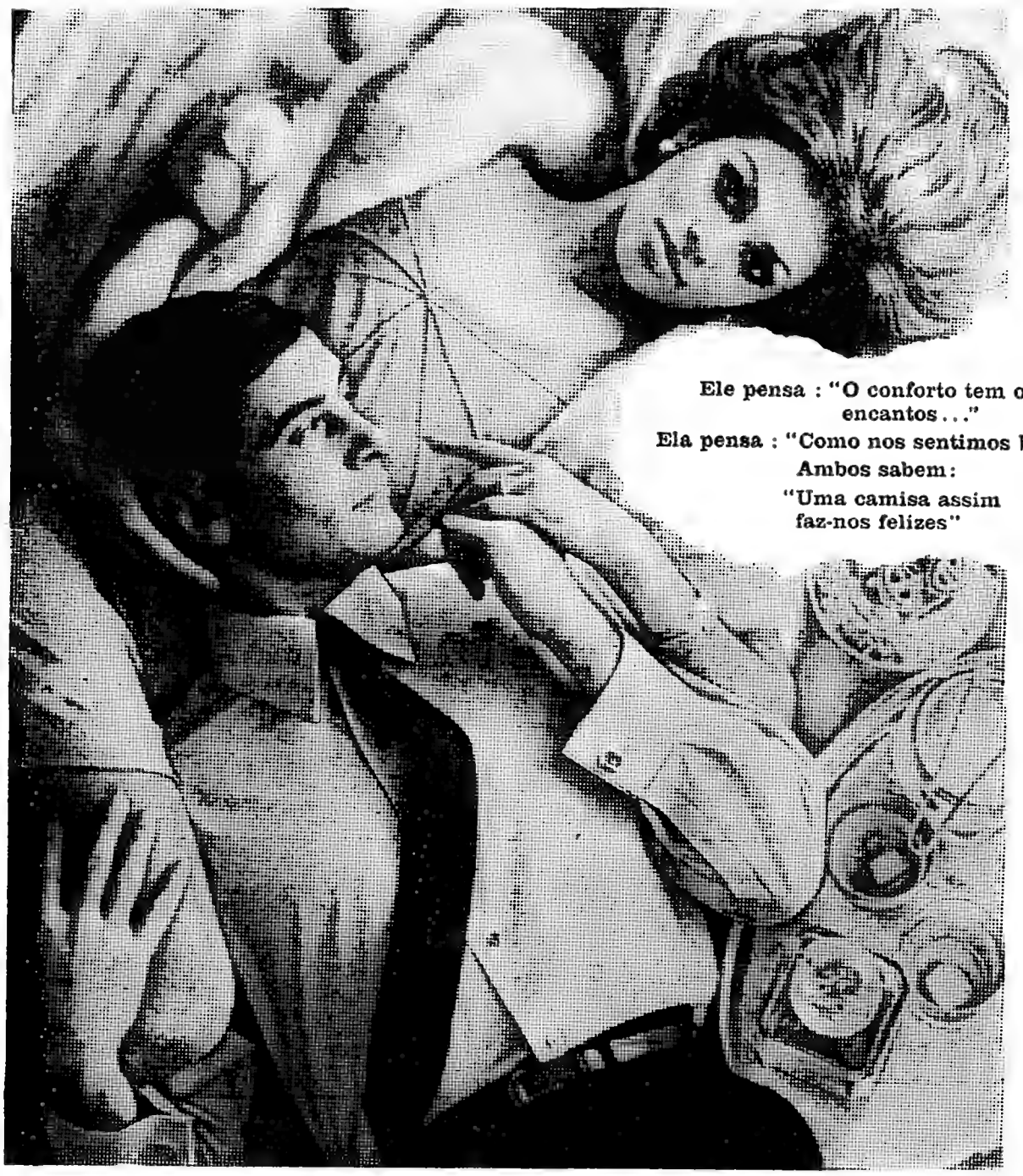
nores) —, *O Sentimento dum Ocidental*, desde os primeiros versos, abruptamente nos transporta a um clima psíquico onde só há lugar para saborear o sofrimento: «*Nas nossas ruas, ao anoitecer, / Há tal soturnidade, há tal melancolia, / Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia / Despertam-me um desejo absurdo de sofrer*». Logo a seguir, até o gás da iluminação pública — que recebia, em *Noite Fechada*, o epíteto de «saudoso» — aqui se torna enjoativo: «O gás extravasado enjoa-me, perturba». Mais adiante, sucedem-se, a espaços, coisas e seres que o mutilam, que o afrontam, que o enlutam, que o cercam, que o nauseiam («Mutilam-me *as construções rectas, iguais, crescidas;* / Afrontam-me, *no resto, as ingremes subidas*»; Enlutam-me, *alvejando, as tuas elegantes*»; «Cercam-me *as lojas, tépidas* ». «Nauseiam-me, *surgindo, os ventres das tabernas*»). E em vez da «mortal cidadezinha» impõe-se-nos agora, em toda a sua crueza, o espectáculo de uma «triste cidade»: «*Triste cidade! Eu temo que me avives / Uma paixão defunta!*».

A propósito deste último passo, comentava eu há dezoito anos: «Por quem, essa paixão defunta? O trecho dá margem a duas suposições: paixão de ordem amorosa e paixão pela própria cidade. Julgando não atraiçoar o pensamento de Cesário, inclino-me mais para esta última: é que, durante todo o poema, não há a mínima referência de carácter amoroso». Hoje eu dia não estou tão seguro que assim seja; e antes proponho a crer, pelo contrário, que *O Sentimento dum Ocidental* — embora sem nenhuma explícita alusão de carácter amoroso — é, *também*, um grande poema de amor, de amor frustrado, decepcionado, mais pungente ainda porque tácito a esse respeito. O certo é que a «gaiola do terceiro andar» — onde se recolhia a inspiradora de *Noite Fechada* — aqui se multiplica, alarmantemente obcessiva: não é só o caso de a própria palavra em certo passo reaparecer (*Semelham-se a gaiolas com viveiros, / As edificações sòmente emadeiradas*»); é sobretudo a circunstância de as «armações fulgentes» dos prédios (ou seja: das «gaiolas») ao cair da noite se transformarem em mausoléus («Tornam-se em mausoléus as armações fulgentes»); é ainda a esperança de que tais «gaiolas» venham a ser substituídas, no futuro, por um tipo ideal de residências que nada tenham de prisões (*«Esqueço-me a prever castíssimas esposas, / Que aninhem em mansões de vidro transparente»; «Eu quero as vossas mães e irmãs estremecidas, / Numas habitações translúcidas e frágeis»*); é, finalmente, depois deste devaneio prospectivo, a desanimada conclusão de que por enquanto vivemos «emparedadas» (*«Mas se vivemos, os emparedados, / Sem árvores, no vale escuro das muralhas!...*) e de que a cidade, por enquanto, apenas tem o aspecto de «*massa irregular / de prédios sepulcrais...*». Como não ver, em tudo isto, a ampliação, talvez inconsciente, daquele motivo enunciado no final da *Noite Fechada*? Por outras palavras, e recordando que o caso duplamente sentimental, relatado nesse poema, se saldava por uma dupla separação, atrevemo-nos a sugerir que o poeta, separando-se da cidade e separando-se daquela mulher — deixando a recolher «á gaiola do (seu) terceiro andar» — lhe inconscientemente foi levado, em *O Sentimento dum Ocidental*, a transferir o motivo para o conjunto da cidade, ao mesmo tempo que para o conjunto da cidade transferia também o tema da sua decepção amorosa.

Mas não é tudo: as figuras femininas que surgem ocasionalmente ao longo de *O Sentimento dum Ocidental* — à excepção das varinas que «aseomam» na primeira parte e das «castíssimas esposas» que na última são antevistas — de tal modo correspondem a imagens negativas que não podem deixar de constituir os resíduos de uma grande frustração sentimental. Já vimos como as «elegantes», alvejando, o enlutavam: «E mais», acrescenta ele, «*as costureiras, as floristas / dos magasins, causam-me sobressaltos*»; por outro lado, «*os / passeios de lajedo arrastam-se as impuras*», enquanto «*as burguesinhas do catolicismo / resvalam pelo chão minado pelos canos*»; e mais adiante exclama: «*Que grande cobra, a fábrica pessoa, / Que espartilhada escolhe uns xales com deburo!*»; e, já no fim, anota: *Por cima as imorais, nos seus roupões ligeiros, / Tossem, fumando, sobre a pedra das sacadas*». Tais são, na perspectiva que nos interessa, as únicas aparições femininas que no poema se verificam. Há outras duas, como dissemos, mas cujo significado não é relevante para este caso: a das «castíssimas esposas», porque se insere num contexto de *antecipação* (Esqueço-me a *prever...*») e a das varinas, porque principalmente simbolizam uma emblemática sobrevivência de virtudes perdidas (*«E algumas, à cabeça, embalam nas canastras / Os filhos que depois naufragam nas tormentas»*). A pureza de umas só no futuro terá lugar, a vitalidade das outras vem sobretudo do passado. As que realmente representam a Lisboa contemporânea de Cesário, essas, ora o enlutam, ora lhe causam sobressaltos, ora lhe provocam apenas visões de lubricidade; as que não são imorais são burguesinhas: e, se as primeiras *se arrastam*, as segundas *resvalam*... A própria ideia da constituição de um lar, aflorada no poema dedicado a L. (*«Tu querias no meio da folhagem / Um ninho quente para nós vivermos»*), é aqui *adiada* para um futuro longínquo e problemático; o mais curioso, no entanto, é que não deixe de estar presente e, para mais, através de uma imagem do mesmo tipo (*... castíssimas esposas, / Que aninhem em mansões de vidro transparente»*).

O Sentimento dum Ocidental, no fim de contas, é *também* uma lancinante despedida de amor: um adeus à possível felicidade com alguém, um adeus à possível continuação do amor pela cidade; o desenvolvimento, em suma, da dupla despedida esboçada no poema anterior. E o certo é que a ida para o campo, desta vez, já não é provisória: inicia-se, com efeito, a partir de então, o ciclo dos poemas campestres de Cesário. Assim tenta ele sufocar, dentro de si, as ainda vivas saudades de Lisboa.

(Do Prefácio à Antologia SAUDADES DE LISBOA, com ilustrações de Bernardo Marques, a sair brevemente).



Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?
Todas as qualidades do algodão?
Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?
Mais: poderá possuir aquela elegância natural e sem problemas que oferece uma sensação de superioridade a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?
Use Million Look hoje, amanhã, sempre - ficará seduzido por esta camisa (e deslumbrará a mulher a seu lado!)

LEGLER Vestan® +65% ALGODÃO

forma ADAPT. Lei n.º 47

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDIÇÕES NOVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«O GRANDE MEAULNES»
de Alain Fournier

Um grande livro exige um excepcional tradutor. O romance de Alain Fournier «O Grande Meaulnes» é uma obra extraordinária de juventude tendo por tema, precisamente, a juventude. Para a traduzir, com a responsabilidade e no nível literário que a qualidade da obra reclama, designou a *Portugália Editora* o escritor Armindo Rodrigues. Desse encontro resultou um livro em língua portuguesa que os leitores de sensibilidade e gosto poderão apreciar na sua fascinante expressão artística e humana — verdadeira «dádiva de arte e vida», que constitui um dos maiores acontecimentos da literatura europeia neste século.

Fundindo o real e o imaginário, a juventude e uma antevisão singular da experiência amadurecida, a inquietação e a harmonia, «O Grande Meaulnes» é um dos marcos mais altos do romance de todos os tempos. A obra-prima de Alain Fournier mereceu a obra-prima de tradução realizada por Armindo Rodrigues com o escrúpulo e a arte que põe em todos os seus trabalhos de escritor. Esta é uma notável realização da *Portugália Editora* no início do ano literário.

«O HOMEM EM QUESTÃO»
de Claude Roy

O significado da leitura crítica da obra literária, os seus condicionalismos, a situação e missão dramáticas do crítico, a sua projecção experimentada em estudos de crítica literária de multiformes direcções, constituem a matéria fundamental deste livro de Claude Roy que foi agora apresentado por *Publicações Europa-América* em tradução excelente de António Ramos Rosa.

Para um amador de literatura «O Homem em Questão» é um livro intelectualmente fascinante. As páginas de abertura sobre a situação da crítica, a arte de ler, a essência do romance, são de uma lucidez e de uma expressividade raras. E os estudos críticos que se seguem, desde Chamfort ou Vigny a Claudel, Valéry, Malraux, Mauriac, Ionesco, Vailland, compõem um panorama de visão crítica inteligente que se conjuga com uma excepcional atracção de leitura. Um belo livro que honra a editora.

«HEINRICH HIMMLER»
de R. Manvell e H. Fraenkel

Para a Colecção Documentos Humanos, da *Portugália Editora*, foi traduzida por Daniel Gonçalves a biografia «Heinrich Himmler», de Roger Manvell e Heinrich Fraenkel, que dá testemunho minucioso e impressionante da carreira do sinistro dirigente da Gestapo. No seu género, é este um dos livros de mais expressivo conteúdo e maior significado exemplar que a história trágica do nazismo motivou desde a passada guerra. Nele se pode descobrir, de facto, «os mecanismos da tirania hedionda que se instalou na Alemanha, levando o ódio, a escravidão e a chacina á Europa e a outras partes do mundo».

«UMA MORTE SERENA» e «O EXISTENCIALISMO E A SABEDORIA DAS NAÇÕES»
de Simone de Beauvoir

A *Editorial Estampa*, que tem assinalado principalmente o seu trabalho cultural nas realizações em fascículos, vai lançar-se na produção do livro com grande intensidade, dinamismo e inovador critério selectivo. A Colecção Clave, iniciada por esta editora, é desde já uma apreciável promessa. O ensaio de Simone de Beauvoir «O Existencialismo e a sabedoria das nações», em tradução de Manuel de Lima e Bruno da Ponte, representa excelente abertura da colecção. A *Editorial Estampa* acaba de apresentar, simultaneamente, outro livro de Simone de Beauvoir, a narrativa «Uma morte serena», que Luísa Dacosta traduziu e expressivamente qualifica como «um esforço de análise sobre o passado, sem véus de encantamento... sabendo, pela densidade e nudez da linguagem sem enfeites, recrear a impossibilidade cruel e indiferente da vida, que se nos oferece e se nos recusa sem porquê».

Com estes dois poderosos livros da grande escritora francesa assinala a *Editorial Estampa* um novo rumo de actividades que justifica especial interesse do público.

«OS NUS E OS MORTOS»
de Norman Mailer

O romance de Norman Mailer «Os Nus e os Mortos», que a *Portugália Editora* acaba de apresentar em versão portuguesa de A. Neves-Pedro, é considerado pela crítica contemporanea como a exemplificação mais perfeita da renovação e retorno cíclico em que se definem algumas das coordenadas da literatura norte-americana dos nossos dias. A crítica tem salientado, de facto, que Mailer criou um estilo inconfundível de linguagem, apoiado numa grande riqueza de sensibilidade, dando a medida mais exacta da consciência do homem de hoje na ficção, ao nível do que há de melhor na obra de Faulkner.

A narrativa decorre na atmosfera trágica da última guerra, retratando uma experiência violenta que tem na violência do estilo a expressão adequada. O romance de Mailer mantém, assim, um interesse incessante para todos os géneros de leitores, justificando a opção que lhe foi dada nas edições *Portugália*.

«A REVOLTA DOS SOLDADOS»
de Hans Helmut Kirst

Um dos episódios mais dramáticos da história política que envolveu a guerra de 1939-45 — o atentado malogrado de 20 de Julho de 1944 contra Hitler — deu a matéria e o pano de fundo para o romance «A revolta dos soldados», de Hans Helmut Kirst. Esta narrativa emocionante e inquieta, em que a realidade vivida superou o que a imaginação de um escritor poderia criar, foi agora apresentada na língua portuguesa (tradução de Maria da Luz Mota Veiga) pela editora *Publicações Europa-América*, na Colecção Século XX.

Toda a história descrita, sob o fundo romanceado em que o autor a reconstitui, se baseia em factos. Nomes, datas e acontecimentos, todos eles estão perfeitamente de acordo com a verdade. Inclusive, inumeros diálogos há que foram directamente extraídos de documentos. O livro é de apaixonante interesse para quem recordar o ambiente político europeu de há um quarto de século.

Livros portugueses nos Estados Unidos

No boletim «Livros de Portugal» dá-se notícia de que o Instituto Cultural de Ponta Delgada remeteu à Biblioteca Pública de New Bedford (Estado de Massachusetts), nos Estados Unidos as obras editadas por aquele organismo local, como a colecção completa da revista «Insulana» (vinte volumes), as obras de Gaspar Frutuoso, de Frei Agostinho de Mont'Alverne, de Velho Arruda, etc., constituindo um apreciável núcleo bibliográfico para o estudo da história, geografia, etnografia, etc., das ilhas dos Açores, cujos naturais, em grande número, bem como os seus descendentes, fixaram residência naquele Estado da Nova Inglaterra, constituindo ali importante agregado populacinal, cujos contactos com a pátria de origem devem devem ser mantidos e desenvolvidos.

Revista «Oliva»

Edição de Outubro

Entrou no 12.º ano de publicação com o número de Outubro findo (n.º 51) a revista ilustrada de modas e literatura «Oliva», meritóriamente dirigida pela escritora Alice de Azevedo. Nos onze anos decorridos da sua existência conquistou a revista uma irradiação e um prestígio que não se confinam ao público feminino nem se delimita nas fronteiras do País. A sua acção cultural justifica o apreço que a envolve e consagra a sua perduração.

Neste número de Outubro, depois de um poema de Alice de Azevedo, incluem-se crónicas de Elaine Sanceau, Jorge Ramos, Rebelo Bonito, Carlos de Ribom, Rollin de Macedo e Hildebrando Vasconcelos; M. Dores Paul evoca a memória de António Nobre no seu 1.º centenário; subscrevem páginas de ficção Marta de Mesquita da Câmara e Maria Francisca da Câmara e poesias de vário estilo os colaboradores Amador Resende, Maria Pimentel Montenegro, Augusto Ricardo, Manuela Montenegro e J. Urbano. As páginas de modas, amplamente ilustradas, facultam ás leitoras a informação da especialidade que lhes interessa.

CAMINHOS DE FERRO
LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Novembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Textos Locais».
Autor — Luiz Pacheco.
Editora — Dep. Expresso — Lisboa.
Número de páginas — 89.
Preço — 20$00.

Título — «Na Hora do Diálogo. Resposta a muitas Questões».
Autor — D. Manuel Gonçalves Cerejeira.
Editora — União Gráfica — Lisboa.
Número de páginas — 80.
Preço — 15$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Padres Comunistas».
Autor — Martin Wigil.
Tradutor — Jacome Nazareno.
Editora — Livraria Morais Editora — Lisboa.
Número de páginas — 374.
Preço — 55$00.

Título — «A Mística da Mulher».
Autor — Betty Friedan.
Tradutor — José Vaz Pereira.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Documentos do Tempo Presente — 42.
Número de páginas — 409.
Preço — 70$00.

Título — «Os Assassinos entre Nós».
Autor — Memórias de Simon Wiesenthal.
Tradutor — H. Silva Leira.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Documentos Humanos» — 21.
Número de páginas — 377.
Preço — 65$00.

Título — «O Homem em Processo».
Autor — Pierre-Henri Simon.
Tradutor — Mário Sepúlveda.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Problemas» — 20.
Número de páginas — 203.
Preço — 35$00.

Título — «A Civilização do Universal».
Autor — René Maheu.
Tradutor — Armando da Silva Carvalho.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — «Ulisseia» — 2.
Número de páginas — 111.
Preço — 55$00.

Título — «Goldfinger — James Bond 007».
Autor — Ian Fleming.
Tradutor — H. Silva Leira
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Número de páginas — 289.
Preço — 25$00.

Título — «História da América Latina».
Autor — George Pendle.
Tradutor — M. Helena Albarran de Carvalho.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Livros Polícano — 63.
Número de páginas — 263.
Preço — 40$00.

Título — «A Febre».
Autor — Le Clézio.
Tradutor — Liberto Cruz.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Número de páginas — 311.
Preço — 15$00.

Título — «Singularidades do Amor».
Autor — Maysie Greig.
Tradutor — José da Natividade Gaspar.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Intermezzo» — 3.
Preço — 30$00.

Título — «Obras Completas de Dostoievski — 9.º volume — Diário de um Escritor».
Autor — Dostoievski.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — «Clássicos Universais».
Número de páginas — 704.
Preço — 140$00.

Título — «O Planeta dos Homens-Alados».
Autor — Poul Anderson.
Tradutor — Eurico da Fonseca.
Colecção — Argonauta.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 208.
Preço — 15$00.

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto.
Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

JOALHARIA DIVA
Rua do Ouro, 176 — Telef. 326395 — LISBOA

ALCATIFAS
TRICANA

LÃ MANUAL
ACRILAN
MERAKLON
LUSOTUFO
LOUSÃ
ARRAIOLOS
COIMBRALÃ
ROBILON

Av. Praia da Vitória, 48-A
Lisboa 1 — Tels. 51525/536314

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

O «PRÉMIO FÉMINA» PARA UMA EX-OPERÁRIA DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

O «Prémio Fémina» de 1967 foi atribuído, na passada segunda-feira, á jovem escritora Claire Etcherelli, pelo romance «Élise ou la vraie vie» («Elisa ou a verdadeira vida»). A galardoada tem 33 anos e é uma antiga operária da industria automóvel.

Pràticamente desconhecida antes da publicação deste livro, pertence á nova escola de autores provenientes de famílias humildes, que conquistaram a fama através do êxito literário. Seu pai, estivador no porto de Bordéus, foi fuzilado pelos alemães em 1942. A jovem Claire ficou então a cargo do avô, um feirante de raça cigana, e só aos 10 anos é que frequentou a escola pela primeira vez.

Casada com 22 anos, Claire Etcherelli divorciava-se pouco depois. Veio nessa altura para Paris, onde trabalhou sucessivamente numa fábrica de automóveis, numa lavandaria e num escritório. É mãe de dois filhos.

Um testemunho impressionante da condição operária

«Élise ou la vraie vie», a que mal poderemos chamar *romance*, de tal maneira sentimos presente a parte autobiográfica, é um testemunho impressionante sobre a condição operária. A verdadeira vida para Elisa consiste, na verdade, no trabalho exaustivo dentro da fábrica, que a impede de pensar e de existir pessoalmente. Depois, o amor por um operário argelino, na atmosfera pesada da guerra. Finalmente quando este é preso, a expectativa de viver.

Os membros do juri «Fémina» compararam o livro de Claire Etcherelli a «O último dos justos», de André Schwartz-Bart, premiado há anos com o «Goncourt». Como este autor, Claire conheceu a pior das desolações e condições de vida desumanizantes, que, sem efeito literário e com justa medida de tom, tão bem soube evocar.

Florença: mármores arrastados pelas águas e cobertos de lama

COLECÇÃO CLAVE

UMA NOVA COLECÇÃO
AO ALCANCE DE TODOS
VERSANDO OS MAIS
VARIADOS E ACTUAIS TEMAS

agora à venda:

1 — AS RELAÇÕES HUMANAS
2 — O EXISTENCIALISMO E A SABEDORIA DAS NAÇÕES

e ainda a 2.ª edição da obra
de SIMONE DE BEAUVOIR
"UMA MORTE SERENA"

a publicar em breve:

3 — AS CLASSES SOCIAIS
4 — CAPITALISMO, ONTEM E HOJE
5 — SIMONE DE BEAUVOIR
6 — FRACASSOS ESCOLARES
7 — OS FASCISMOS NA HISTÓRIA

EDITORIAL ESTAMPA
Rua da Mãe de Água, 13, 4.º-F. – TEL. 32 75 34 – LISBOA

ÚLTIMO POEMA NUCLEAR

por VASCONCELOS SOBRAL

O mundo está deserto
mãe, o filho o assassino triste.
um rasto mãe oblongo que desliza nos
escombros, o mundo.

A noite está deserta
marcha
é o dia, oblongo, é uma noite mãe
um assassino triste que desliza
quantos milhares de noites.

O silêncio é enxofre e a noite mãe porque
o deserto é mundo
um Poeta um Orfeu rebentado nos gases
como mãe como orfeu como noite no mundo
entre mundos deserto.

A morte esteve lá. a noite.
a morte ganha mãe
ganhou o sangue a morte
e a Terra e o resto.
pôs um cheiro nuclear no espaço oxidado
nos escombros desertos
no hemisfério de pedras ou radar e de bombas
deserto.

Tão longe um foguetão que passa
venusianamente.

(Do livro «o tempo e a dor», a publicar)

UM LIVRO RARO

«Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus, que andão nos Reinos do Japão»

É um livro raro este que nos aparece agora anunciado numa lista do livreiro antiquário sr. J. L. Holtreman, de Lisboa.

O exemplar anunciado não se encontra em estado perfeito, mas a sua raridade mesmo assim o impõe. Encontra-se ele descrito por Anselmo e Proença, sob o n.º 854, nas «Obras Impressas em Portugal no século XVI», mas dizendo eles que o exemplar da Biblioteca Nacional se encontra defeituoso e que o citam através da descrição feita no catálogo Azevedo-Samodães.

O volume teve outra edição, pouco depois, mas em 4.º e desta dizem eles encontrarem-se dois exemplares na Biblioteca Nacional.

Transcrevemos a descrição do volume feita na lista que acabamos de receber.

Reza o frontespício, em que se encontra ao centro o brazão de armas de D. João Soares, bispo de Coimbra:

IESUS // CARTAS QVE OS PADRES // E IRMAÕS DA COMPANHIA DE // Iesus, q andão nos Reynos de Iapão escreuerão // aos da mesma Companhia da India, e Euro- // pa, des do anno de 1549 até o de 66. // Nellas se cõta o principio, socesso, e bõdade da // Christandade daquellas partes, e vários costu- // mes, e idolatrias da gentilidade. // Impressas por mandado do illustrissimo, e Reuren- // dissimo Senhor Dõ Ioão Soarez, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, &c. // (Lugar do escudo d'armas do mesmo Bispo — gravura em madeira) // Forão vistas por Sua Senhoria Reuerendiss. e Impres- // sas cõ sua licença, e dos Inquisidores, em Coimbra // em casa de Antonio de Marijs. Anno de 1570.

In-8º peq. de XX ff. (prels.) inums. e ccccclxix nums. na frente.

Diz depois: *As XX folhas prels. inums. inserem: Título (1 — o verso da fl. está em branco); Dedicatória: «AO MUY ALTO E // MUYTO PODEROZO ZE- // lador da fee Dom Sebastião, pri- // mei- // ro deste nome, Rey de Portugal, // e dos Algarves, Senhor de Gui. // né, e do Comercio, e Conqui- // quista (sic) de Africa, e da In- // dia, &c.//Ioão Bispo de Coimbra felicidade e // vitoria dos inimigos // da fee». (II e III — «PROLOGO. // Aos douotos leytos Ioão // Bispo de Coimbra». (IV e V — INDVLGENCIAS // QVE O NOSSO SANTO PA- // dre o Papa Pio quarto, concedeo para as partes da India, e Brasil em fauor da // conuersão dos infieys a nossa // santa fee Catholica. // Pio Papa quarto. Ad fu- // turam rei memoriam». (VI, VII e frente da VIII); «CARTA QVE ES- // creveo o Papa Pio quarto nosso senhor // ora na Ygreija de Deos preside- // te, ao Viso rey (que entam // era Dõ Luyz da Tayde) // e ao conselho da // India. // Aos amados filhos, nobre varão, // Viso rey, e conselheiros do Se- // renissimo Rey de Portugal // e dos Algarves nas par- // tes da India Ori- // ental. Pio Papa Quito». (datada e subscrita no fim: «Dada em Roma // em São Pedro, Sub annulo piscatoris, a onze // Doutubro, de 1567. Anno segundo de nosso // Pontificado. // Antonio Florebelo Lauelino».) (verso da mesma VIII, toda a IX e frente da X — o verso desta está em branco); «Algũas cousas que pareceo deuerem // se declarar nestas cartas». (fl. XI e parte da frente da XII): «Tauoada das cartas, que vao neste // liuro, com a distinção dos annos em // que forão escritas». (desde o verso da mesma fl. XII até final do verso da XVIII.*

Nesta edição são reproduzidas 82 Cartas, a saber: «Cartas do anno de 1549» (1 a 7), «Cartas do anno de 1551» (8 a 10), «Cartas do anno de 1554» (11 a 14), «Cartas do anno de 1555» (15 a 21), «Cartas do anno de 1557» (22 a 25), «Cartas do anno de 1559» (26 a 30), «Cartas do anno de 1560» (31 a 33), «Cartas do anno de 1561» (34 a 37), «Cartas do anno de 1562» (38 a 45), «Cartas do anno de 1563» (46 a 51), «Cartas do anno de 1564» (52 a 60), «Cartas do anno de 1565» (61 a 71), «Cartas do anno de 1566» (73 a 82).

No fim da frente da ultima folha, como que em remate do texto, o seguinte registo tipografico: «Impresso em Coimbra em casa de Antonio // de Maris Impressor e liureyro da Vniuer- // sidade. Acabou-se no mez de Iulho, // de MDLXX. A impressão, excelentemente executada, foi feita com belos caracteres redondos. Nas ff. clxxvij são reproduzidas diversas palavras ou assinaturas em caracteres chinezes. Compilação interessante e valiosissima para a historia das missões no Japão e China, e dos usos e costumes dos naturais destes paizes no século XVI.

Drama, como...

(Continuação da 1.ª página)

mos que Protógenes e Apeles escreveram sobre pintura, estabelecendo normas e preceitos para seu uso. Perderam-se as obras didácticas, como perdidas se consideram as pinturas gregas. Mas não se perderam as regras da poética, provàvelmente análogas aos princípios adoptados noutras artes, dando lugar á frase de Horácio, que Lessing desdenha ao preferir a antítese do engenhoso epigramista Simónides, inventor da mnemónica: «A pintura é uma poesia muda, e a poesia é uma pintura falante». Apropriaram-se do formulado juízo os Plínios, e Plutarco e os tratados renascentistas que deram evidência á síntese da meia verdade simoniada.

Mas, apesar da pretensa analogia, diferem as maneiras, os processos técnicos entre as duas artes, e daí as puerilidades de um tema ao sabor dos teóricos e pensadores quando dizem: Uma poesia de género descritivo ou narrativo assemelha-se a uma paisagem mal ou bem pintada. Pode ser, na conclusão a *fortiore*. Outra: As alegorias cabem melhor na poesia e arriscam-se ao maneirismo em pintura. Talvez não, se existir a qualidade, o génio na realização e concepção estéticas, o gosto e o talento para verificar o especial conteudo dessas obras. Um delicioso pano para mangas as doutrinas que se prestam á concordancia e á discordancia. Aí estão *Os Lusíadas*, um poema alegórico, histórico, descritivo, com forma, acção, pensamento, filosofia, ciência e muitas ideias generalizadas que mais se aproximam de Simónides que de Baumgarten (pomar, vergel), ao abranger na sua tese as artes plásticas em múltiplas ramificações, e a poesia de qualquer espécie literária.

— Ora diga-me, interrompe o nosso amigo, não acha uma velharia esse «Laocoonte» lessinguiano?

— Depende do ângulo em que nos colocarmos. Mas foi você que provocou a velharia ao perguntar o motivo porque no seu quadro os rostos aparecem rindo em vez de chorar, como antes premeditara. O seu problema psicológico deve resumir-se a uma questão de títulos. Consta da história da arte haver consequências diferentes das imaginadas pelo autor, resolvendo este o conflito, ou os críticos historiadores, por uma alteração do título da obra. Exemplo: Numa figura andrógina de Leonardo, os identificadores assinalaram o S. João; outros contestam e afirmam que ali está um Baco. Duas designações para o mesmo personagem. Na tela de Giorgine, a *Tempestade* (por solução provisória) permanece a controvérsia intrigante ao ver-me na pintura imagens pacíficas, sem a mínima aparência tempestuosa. E assim por diante até o actual abstraccionismo (títulos á vontade do consumidor), denominações que se adivinham e nunca se concretizam. Ao representar a Tragédia, você foi atraiçoado pela mão. Chame-lhe agora a Comédia e estará certa. Além do mais, as duas palavras consubstanciam uma sinonímia transcendente. Dois termos para o mesmo sentimento dramático. Na alta Renascença apareceu a *Divina Comédia*, harmoniosa composição onde se pinta o horror das almas e as penas do inferno, depois da morte. Mais perto dos nossos dias, surgiu a chamada *Comédia Humana*, uma série de romances que traduzem o panorama dantesco na burguesia de certos lares. Drama e sátira, o funesto e a ridícula momice, o trágico e a impostura são comuns no pandemónio da existência...

— N...
colega...
des e...
Neste...
Tragé...
bre la...
— E...
to d...
apesa...
mo fi...
de se...
zam ...
ga, d...
a escu...
tótipo...
neces...
e do ...
célebr...
rível ...
o poe...
dra es...
la um...
piro. ...
corpo ...
tribue...
tivo, a...
uma v...
O crít...
ga a ...
a cont...
dor fi...
Nos p...
deuses...
e se o...
no má...
a circu...
crupul...
mas ar...
meios ...
param ...
rivais ...
trofes ...
o som ...
questiú...
ouvir. ...
o grito ...
para su...
retina. ...
também...
terror ...
imagem...
mento, ...
rio se a...
tido me...
fala» n...
Por out...
ideal in...
diarem ...
parógra...
pe), ant...
holande...
século ...
curioso ...
beteiro ...
prezado ...
moravan...
nos retr...
centes. ...
Os aed...
tação co...
mento ...
plástica, ...
tema a e...
Se do ri...
mais que...
nico def...
desse pa...
perado. ...
seu qua...
para não...
lancinant...
solve ocu...
dade fer...
tas, apen...
todos a ...
plo de ...
mesma o...
tor, Timo...
deia roul...
e també...
sua trem...
crições e...
escolher ...
deia não ...
em que in...
transe d...
mãe irres...
a praticar...
no comba...
animais e...
rói sentad...
da sua fa...
rioso, não...
mas por ...
furioso, c...
las ruinas...

LE CLÉZ...
A F... B...
A originalidade e o tale... jovem ...
revelados num punhado ... as que ...
fascíni... escrita
«Série Literária» 45$00 ...TORA

a, Comédia, e o mais que se verá

(.ª página)

e Apeles es-
ura, estabele-
receitos par
as obras.
das se cons
gregas. Ma
s regras
nte análoga
tados noutras
frase de Ho
desdenha a
do engenhos
des, invento
pintura é um
poesia é um
propriarame
os Plinios,
dos renascen
idência á
simoniade
retensa an
eiras, os p
e as duas
dades de um
eóricos e pen
m: Uma poe
ritivo ou nar
a uma pai
pintada. Pod
fortiore. Ou
abem melho
-se ao manel
Talvez não,
o génio
ão estéticas,
ra verificar
dessas obra
para manga
se prestam
scordancia.
um poema al
escritivo, co
mento, filos
s ideias gen
se aproximan
e Baumgarte
abranger
plásticas e
es, e a poesi
literária.
interrompe
ha uma velh
e» lessinguia

gulo em q
foi você q
ao pergunt
o seu quadr
rindo em v
ntes premed
na psicológi
na questã
stória da a
ias diferent
autor, reso
to, ou os
por uma al
obra. Exa
andrógina
ficadores
outros conte
e ali está u
ações para
. Na tela
tade (por s
permanece
nte ao verm
pacíficas,
tempestuos
até o actu
ulos á vont
denominaçã
nunca se co
sentar a T
raiçoado pe
ra a Comédi
n do mais,
onsubstancia
scendente. Do
no sentimen
a Renascen
Comédia, ha
onde se pi
nas e as pena
la morte. Ma
dias, surgiu
Humana, um
que traduzer
co na burgu
Drama e s
ridícula mom
impostura s
ónio da exi

—Não me convenço, insiste o colega. Sou contra as ambiguidades e o confusionismo de ideias. Neste momento só me interessa a Tragédia *verbi sensus*, no meu pobre latinório.

—Então sossegue e ouça o resto da velharia, muito verídica apesar de ter cabelos brancos. Como íamos dizendo, a tranquilidade serena e grandiosa caracterizam as obras-primas da arte grega, declarou Winckelmann, sendo a escultura do *Laocoonte* um protótipo da excluída violência, desnecessária nos músculos da face e do abdómen. Contemplando o célebre grupo não ouvimos o terrível grito contado por Virgílio, o poeta do drama, porque na pedra esculpida a boca apenas revela um apagado e angustioso suspiro. Quer dizer, o sofrimento do corpo e a fortaleza de alma distribuem-se pelo conjunto figurativo, acima dos particularismos de uma vulgar imitação da Natureza. O crítico Lessing concorda e alarga a opinião do seu patrício, sem a contradizer. Gritar é próprio da dor física na humana condição. Nos poemas homéricos gritam os deuses, os heróis, os guerreiros; e se o artista plástico não grava no mármore o acto de vociferar, a circunstância deve-se, não a escrupulos morais e subjectivos, mas antes aos estritos limites dos meios expressivos, meios que separam o escultor do poeta, ambos rivais numa arte onde só as estrofes podem evocar e transmitir o som de tais clamores. A famosa questiúncula reside nisto: Ver e ouvir. Na pintura reconhecemos o grito com os olhos; um brado para surpreender e mensurar pela retina. E na poética, vamos lá, também não bastam a súplica e o terror em alta voz, precisamos da imagem, da metáfora, do pensamento, a fim de o berro quiritário se avantajar ao ruído de sentido menor. Daí «a pintura que fala» no artifício de Simónides. Por outro lado, o culto do belo ideal induziria os gregos a repudiarem as coisas triviais dos *riparógrafos* (*rhyparos* = sujo, torpe), antigos precurssores da arte holandesa e dos naturalistas do século XIX. Não se proíbia, é curioso verificá-lo, o realismo zombeteiro e caricatural, embora desprezado pelas élites, que também motivavam do parecido mesquinho nos retratos e nas caretas displicentes.

Os aedos podiam cantar a iritação colérica de Zeus no lançamento de raios e coriscos; na plástica, o divino desespero é um tema a encarar por outro prisma. Se do ridículo ao sublime não há mais que um passo, o esteta helénico defendia-se contra o abismo desse passo, e do modo mais inesperado. Um pintor, Timanto, no seu quadro acerca de Ifigénia, para não amesquinhar a mágoa lancinante do pai Agamémnon, resolve ocultar-lhe o rosto. A dignidade ferida não se viu pelas tintas, apenas se deixou adivinhar e todos a compreenderam no exemplo de augusta serenidade. Na mesma ordem de ideias, outro pintor, Timonaco, na sua trágica Medeia roubando a vida dos filhos, e também autor de um Ajax na sua tremenda loucura: Pelas descrições existentes, o artista sabia escolher o momento adequado. Medeia não aparece no instante cruel em que imola a sua prole, mas no transe da hesitação angustiada, mãe irresoluta no acto criminoso a praticar. E o Ajax não figurava no combate do rebanho, abatendo animais em vez de homens. O herói sentado, subjugado pelo horror da sua façanha, era um Ajax furioso, não por exibir a sua fúria, mas por nos mostrar que esteve furioso, como o tufão avaliado pelas ruinas e pelos cadáveres abandonados na passagem meteórica. Os admiradores de Timonaco celebravam nestas pinturas a glória imperecível dos sentimentos acima das paixões. Seriam odiosos os temas escolhidos, mas não incomodavam ninguém através da visão inteligente de um artista.

O mesmo acontece no endeusamento do troiano «Laocoonte». O mestre escultor da obra leu a *Eneida*, todavia, reconhecendo o perigo das contorsões, a anatomia certa no estilo da beleza errada, optou pela «descida do grito até ao suspiro», nas palavras de Lessing. O gesto de interpelar não será feio num sacerdote de Apolo, mas o seu aspecto na visualidade literal é impossível de plasmar sem cair no repudiado fingimento cómico. Se a boca do ansião martirizado se abrisse, ostensiva, para declamar o seu infortúnio, os espectadores da escultura mal reconheceriam a magnitude do sofrimento, pois bastam os lábios entreabertos para obter a supremacia do murmúrio visível e audível.

Outra consideração se oferece: Da sempre variada Natureza (não há dois dias iguais), o escultor ou pintor, ao contrário do poeta, só deve e pode captar um instante único. Ortega y Gasset observou o caso admirávelmente a respeito de Velásquez. E desse instante único, o artista colhe o ponto de vista único e fecundo, para ser contemplado muitas vezes na liberdade imaginativa de muitas coisas, muitas ideias renovadas. Deste modo, o instante do paroxismo figurativo deverá permanecer discreto, sem cortar as asas da permanente fantasia. A imagem laocoontica suspira, geme, mas se ela tenta a gritaria perde-se num ralhar petrificado, a contra-natura de um homem já morto. O Demócrito que na pintura ri descaradamente, só ri a primeira vez, quando o vemos rir. Se continuamos a olhar para ele, o filósofo converter-se-á em bobo e a sua gargalhada é de carantonha, perdido o instante único.

—Aqui tem o meu amigo. Feche a boca ás máscaras da sua pintura, e verá como elas transitam para o drama íntimo, o mais autêntico na significativa ponderabilidade.

VARELA ALDEMIRA

«Cavaleiro e touro», de Julio Pomar (Colecção do dr. Fernando Cruz)

PAULO QUINTELA TRADUTOR DE RILKE

Professor universitário, encenador teatral, ensaísta, poeta, investigador de literatura, Paulo Quintela é, sobretudo, conhecido do grande público como redescobridor do teatro vicentino e tradutor de poesia. Figura das mais altas da nossa Universidade, talento multimodo a que não escapam as mais desencontradas facetas da cultura, descobriu uma razão de sobrevivência no seu impacto formativo, que tem sido tão excepcional como despojado de sensacionalismos.

Assim, vemos a longa, paciente, encantada revelação dos grandes poetas alemães, agora culminada com a reedição dos «Poemas — I», de Rainer Maria Rilke, finalmente acompanhada de um natural acrescento: «Poemas — II». Os dois volumes são publicados pelo Instituto Alemão da Universidade de Coimbra e estão já á venda nas principais livrarias do País.

«Poemas — I» mantém a estrutura da primeira edição (1942), a que Paulo Quintela juntou «A balada do amor e da morte do alferes Cristóvão Rilke», publicada em 1943 como volume independente. Em «Poemas — II» descobrimos uma ampla colectânea de dispersos e inéditos de Rilke, datados dos seus ultimos vinte anos de vida. Paulo Quintela anuncia para breve as «Elegias de Duino» (algumas já publicadas), os «Sonetos a Orfeu», uma selecção dos «Ultimos poemas» e outra de «Cartas e pequenos escritos em prosa». Tudo isto está na gaveta ou na oficina do tradutor, como estão, por exemplo, poemas de Brecht e de vários autores ingleses.

PROF. PAULO QUINTELA

A possibilidade agora oferecida aos poetas mais jovens de compulsarem e meditarem as propostas poéticas de Rilke pode ser um acontecimento tão notável como foi a revelação de há vinte e cinco anos. Sublinha-se, porque é verdade um tanto esquecida, a importância da tradução de 1942, logo incorporada na bagagem poética dos grupos do pós-guerra.

Transcrevemos a seguir dois exemplos da fluência com que Paulo Quintela passou os ultimos versos do genial alemão para a nossa língua.

Um museu nacional de literatura na Alemanha

Bernhard Zeller, director do «Schiller-Nationalmuseum für deutsche Literatur», em Marbach, no Neckar, publicou recentemente um relatório sobre a estrutura e o desenvolvimento deste centro de documentação de investigação literária. Este autêntico museu de literatura teve o seu início em colecções do século XIX, sendo ampliado consideràvelmente pelo valioso arquivo da Editora Cotta, que em seu tempo publicou as obras de Goethe, Schiller, Hölderlin e de outros autores do período clássico do romantismo. No ano de 1955 agregou-se ao museu o «Deutsches Literaturarchiv», cujas actividades incidem sobretudo na literatura alemã contemporânea, considerando-se também responsável pelos poetas e escritores alemães dos séculos XVIII e XIX cujas obras até agora não foram coleccionadas nem arquivadas devidamente. O Arquivo abrange manuscritos e espólios de numerosos autores do século XX, contando hoje mais de meio milhão de manuscritos, assim como uma secção iconográfica de doze mil peças. É o maior arquivo de literatura moderna alemã na República Federal da Alemanha.

Mais de 300 000 informações bibliográficas estão ao alcance de todos os que utilizem a biblioteca. Além de manuscritos, o arquivo possui milhares de cartas que que constituem fontes valiosíssimas para edições e interpretações literárias. Os trabalhos do Arquivo de Marbach são publicados numa série própria. Além disso organizam-se exposições de maior projecção que, via de regra, se baseiam no material do arquivo.

«Seara Nova»

Edição de Novembro

Algumas páginas da revista, incluindo artigos de Humberto Lopes e Rogério Fernandes evocam, o antigo Director. Seguem-se «Considerações sobre o ensino e a investigação nas Universidades», pelo prof. Manuel Rodrigues Lapa; «Uma Carta dos Professores», por Ema Quintas Alves; «Criar consciência é criar força», por Alberto Vilaça; «Um psiquiatra negro explica a psique negra», por A. Poussaint; «Pedagogia e forma épica no teatro de Brecht», por Bernard Dort; depoimentos de poetas sobre António Nobre; uma bela página de Mário Sacramento sobre Natália Nunes e a sua obra de escritora; e, a fechar, críticas de livros, cinema, teatro e artes plásticas, comentário de factos e documentos, etc.

«Seara Nova» continua, sob a orientação exemplar de Rogério Fernandes, o rumo das suas grandes tradições doutrinais, literárias e cívicas.

EXPOSIÇÃO RACINE

A exposição evocativa de Jean Racine, que esteve aberta ao público na Biblioteca Nacional, em Paris, encerrou-se em 31 de Outubro passado. As colecções reunidas para a notável demonstração cultural vão seguir em breve para o Canadá, a pedido da cidade de Montreal e da Universidade de Quebec, onde serão expostas a partir de Janeiro próximo.

A Exposição Racine abrange cerca de quinhentas peças, em que se incluem edições raras, manuscritos, quadros, etc., constituindo um espectacular documentário evocativo da figura e da obra do dramaturgo e poeta, bem como da época de civilização e cultura que se reflectiu nelas.

BETTY FRIEDAN

A MÍSTICA DA MULHER

● Uma visão inteligente e humana na verdadeira compreensão dos problemas da mística feminina.

UM LIVRO QUE TODAS AS MULHERES DEVEM LER

1 milhão de exemplares vendidos nos Estados Unidos

70$00

EDITORA ULISSEIA

C LÉZIO

F BRE

e o tale 30 jovem escritor francês
punhado as que se impõem pelo
fascíni de escrita

45$00 TORA ULISSEIA

Não gosta do seu trabalho actual?

Em pouco tempo, sem necessidade de conhecimentos especiais, você pode mudar de trabalho. Abrace um novo caminho que lhe proporcionará um salário maior, um trabalho agradável e as melhores colocações. Escolha a profissão que mais gosta. Transforme-se num especialista, em TÉCNICO DIPLOMADO em qualquer destes cursos, estudando na sua própria casa uma só hora diária, as fáceis e agradáveis lições ilustradas com inúmeros desenhos e fotografias:

- ★ *DESENHADOR INDUSTRIAL*
- ★ *DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL*
- ★ *DESENHADOR MECÂNICO*
- ★ *MESTRE TORNEIRO*
- ★ *TÉCNICO MECÂNICO*
- ★ *MECÂNICO DE MOTORES DIESEL*
- ★ *MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS*

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um ***técnico especializado*** *e ter um futuro sem preocupações*

Você obterá um

DIPLOMA DE TÉCNICO

Só por 50, 60 ou 70 escudos por mês

Até 1973 o País deverá ter 600 000 novos técnicos especializados, que ocuparão os lugares de maior responsabilidade e que, por isso, ganharão mais.

Estude por correspondência com a garantia de estudar no ***Centro mais importante de Portugal***

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para si e os seus. Recorte-o e remete-no-lo hoje mesmo.

Interessa-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

.....

.....

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

CETOP - Apartado 8 - Mem Martins - PORTUGAL - Ref. B-6

Telef. 291 14 61/62

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

---

campanha de Natal

TELEVISORES

TELEFUNKEN

* PRESTAÇÕES MENSAIS

DESDE **126$50**

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

E O TRADICIONAL

BRINDE

UM RÁDIO PORTÁTIL NO VALOR DE 1050$

nas **2 LOJAS**

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES *Vapedrone* SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEDE: 54 - RUA DA VITÓRIA, 56 - TELEF. 35 602
FILIAL: 17 - RUA DOS FANQUEIROS, 19 - TELEF 320 376 | LISBOA

Vapedrone É SEMPRE IGUAL NA SEDE OU NA FILIAL

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: Um Milhão de Contos

Sede: Rua de Braamcamp, n.º 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1965

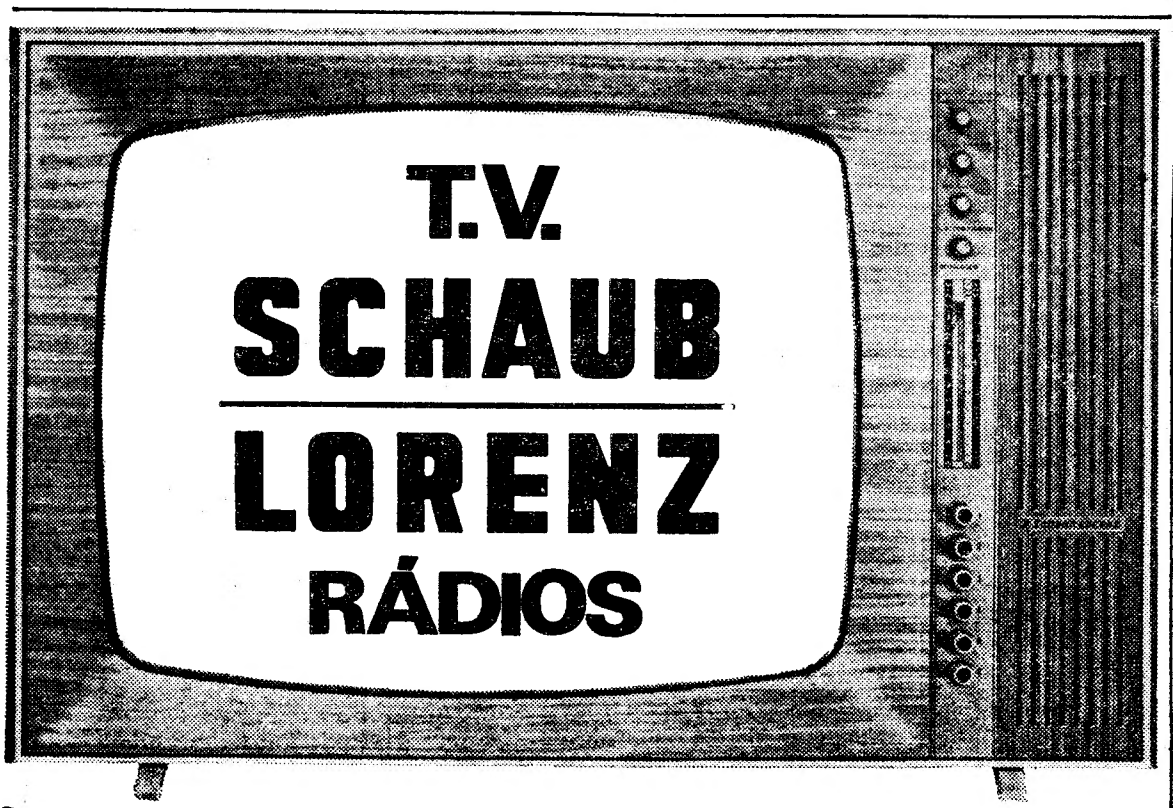
4.º SORTEIO

Dá-se conhecimento aos Srs. Obrigacionistas de que, no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, terá lugar, na Sede deste Banco, o quarto sorteio trimestral das obrigações emitidas em 15 de Dezembro de 1965.

O acto é público e, de conformidade com o plano de amortização da emissão, serão sorteadas 1195 obrigações, cujo reembolso se efectuará a partir do dia 15 de Dezembro, nos termos de anúncio a publicar oportunamente.

Lisboa, 29 de Novembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

MAQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms

Aceitam-se agentes para algumas localidades

Representantes: **«A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»**

Av Almirante Reis, 10 - C (ao Intendente) — Lisboa

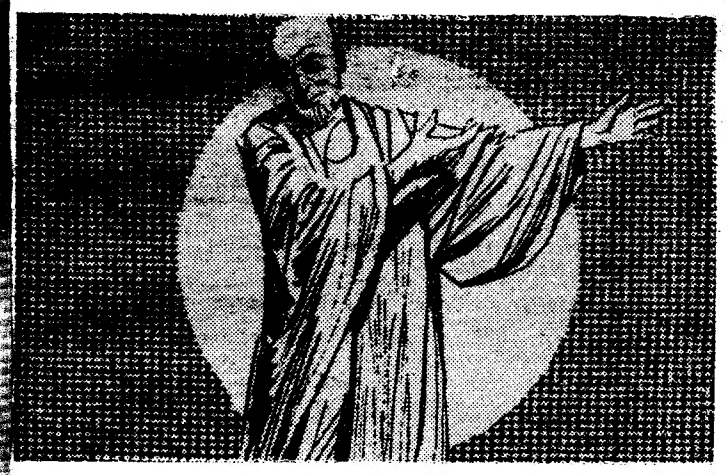
«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

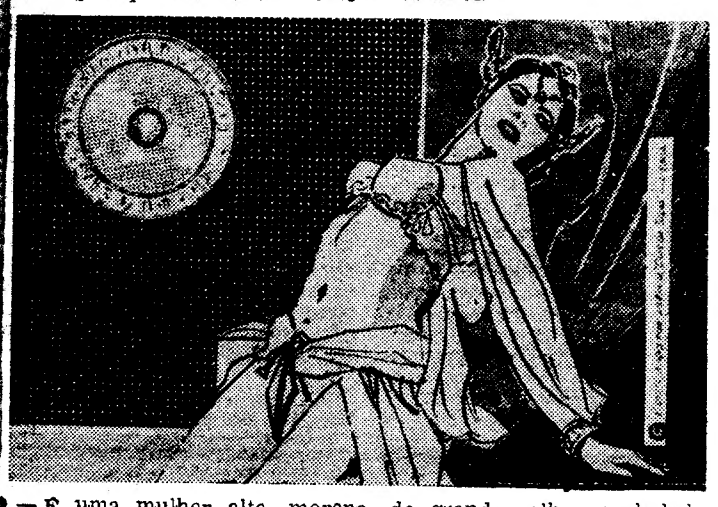
15 de Novembro de 1917. Terrenos próximos do forte de Vincennes, pela madrugada. Doze soldados levam as espingardas ao ombro. Em frente deles, ligada a um delgado tronco de árvore que é o poste de execução, uma mulher muito bela, vestida de azul, altiva, direita, olha-os fixamente. Não mostra qualquer espécie de medo. Nos últimos três anos foi ela, Mata Hari, quem manteve mais em suspenso a contra-espionagem dos Aliados.

(Continua)

— A história de Mata Hari começou em Março de 1905, na cidade de Paris. Grande ajuntamento (elegante) no Museu Grimet, então considerado o «templo das religiões orientais». Recepção oferecida pelo embaixador do Chile. Colunas partidas, tapeçarias, preciosos vasos sagrados... Uma pintura de fundo representa um altar iluminado pelo clarão difuso da lua. Ali aparecerá aquela que toda a gente espera. Os eleitos da noite segredam uns aos outros, no jargão peculiar dos «snobs» da altura: «Meu caro, isto vai transportá-lo a outro mundo... O calor, a paixão desta bailarina são novos na nossa Europa tão fria... Lembra-me certas viagens à Índia, ás margens do Ganges... As grandes festas dos Brâmanes...». «Mas onde aprendeu ela a dançar?» «Tem sangue asiático. A mãe era dançarina no templo de Benares. Aos quatro anos tinha aprendido já os ritmos sagrados. O próprio nome dela é um poema: Mata Hari... Quer dizer *olho da manhã*.» Um alemão aproxima-se. Paris inteiro conhece-o — há quem diga que o tipo tem, por principal ocupação informar as autoridades germânicas de tudo o que se passa nos ministérios. Ninguém sabe explicar ao certo o que ele faz — mas tem muitas relações na alta sociedade. «Donde veio a bailarina?», quer saber o alemão. «Da Holanda», responde alguém. «O marido era um oficial superior.»



— As luzes apagam-se. Um velho de barba pontiaguda, vestido com uma espécie de *peplum*, vem anunciar a bailarina. E o que o velho diz tem todos os ingredientes para conquistar o parisiense, neste momento ávido de orientalismo. «Uma *baiadeira* do templo de Xiva transportará Vossas Senhorias ao coração da Índia! É bela e pura como a própria deusa! Vai interpretar o mito da pérola negra...» Um *gong* aveludado acompanha as palavras do locutor. Os holofotes enquadram subitamente Mata Hari.



— E uma mulher alta, morena, de grandes olhos aveludados... jóias enormes, de bárbaro recorte, servem-lhe de diadema, ao mesmo tempo que prendem os véus de *mousseline*. Um corpo magnífico impecável... Mata Hari ondula, torce-se, exprime um crescendo de paixão com gestos voluntàriamente sóbrios. Silêncio sufocante: Paris trava conhecimento com a estranha mulher que os jornais vão chamar a *bailarina vermelha*. Diz-se agora que ela nasceu em Java e esteve encarcerada á beira do Ganges. Nasceu a lenda de Mata Hari. Ainda bem para a artista, que desesperava já de êxito.

(Continua)

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

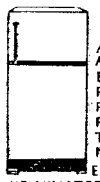
o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

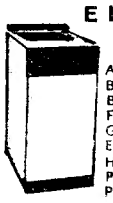
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO, PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



AEG, ALCOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS, WESTINGHOUSE, FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS, FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS

DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES

AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS, PONTO AZUL.

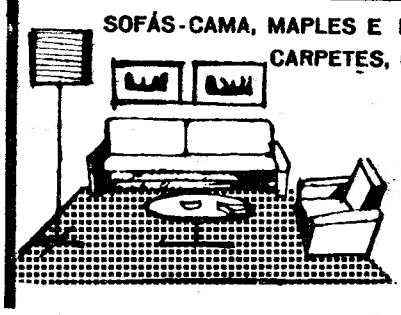
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER, BOLEX PAILLARD; BRAUN, CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento, até ás 11 horas do dia 19 do mês de Dezembro.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Já experimentou? o leite «Milex»

Experimente e não quererá outro. Leite integral de origem Dinamarquesa, a sua alta qualidade é o motivo porque se consome em todo o Mundo Agora à venda em Portugal.

Pedidos ao seu Representante e distribuidor:

MANUEL DE MATOS LIMA

Av. dos Estados Unidos da América, 132-2.º, Dt.º

LISBOA 5

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE EDUARDO PRADO COELHO

«CRONISTA NÃO É RECADO», poemas de Maria Teresa Horta—Colecção Poesia e Verdade — Guimarães Editores — Lisboa — 1967

Distingue-se por vezes entre história e historiografia. Será história aquilo que os homens fazem consciente ou inconscientemente (transformando, positiva ou negativamente as condições da sua existência). Será historiografia a descrição organizada dessa história. Mas com Teresa Horta abandonaremos tais distinções: se a escrita é tudo o que contribui para fixar um qualquer sentido pelo modo como se grava nas coisas, todos os gestos, todas as palavras emudecidas na garganta ou no medo, todas as decisões quotidianas, são *historiografia* — porque os homens não vivem a história mas escrevem-na, ou melhor, *escrevem-na na medida em que a vivem*, inscrevem-na em cada lugar onde trabalham, onde amam, onde aprendem, onde lutam, onde recusam, onde desesperam, onde morrem. Uma tal perspectiva pressupõe que *a história é um texto* a partir do qual os historiadores (ou cronistas) escrevem, mas o cronista que escreve não o faz por rotina *ou recado*, fá-lo porque as inscrições da história assim o exigem, e as palavras que ele usa apenas prolongam os sinais dispersos onde fragmentàriamente o homem se afirma. Tal perspectiva é claramente materialista (e, acrescentemos, para os cretinos mais convictos, «neo-realista»). Ela exige uma abertura da história àqueles que anónimamente a escreveram, não se limitando assim a cantar e louvar aqueles que *assinaram* o texto, por divinos que fossem os fios a guiar as suas mãos. Tal como em *Barcas Novas* de Fiama Hasse Pais Brandão, Teresa Horta diz-nos que a história se faz com os homens «e sem mantos», que «Verdade é a História / com arado / e semente» e ainda que «Rainhas mortas na cama de partos / não fazem História nem factos». E é curioso observar como tanto em Fiama como em Teresa Horta se opera através da história um distanciamento simultaneamente anti-lírico, didáctico e por vezes alegórico (citar aqui Brecht, embora pretencioso e talvez precipitado, dá no entanto um certo jeito). A história projecta na distância o Absoluto de hoje e deste modo transforma as evidências do presente em verdades relativas e transformáveis pelo próprio movimento da história. Além disso, a história é exemplar: ela fornece-nos, com a necessária estilização, os tipos que definem as grandes linhas de força que nos determinam.

Por outro lado, se a história se escreve e se grava na superfície das coisas («no campo *a História é gravada* / debaixo dos pés descalços»), é porque entre os homens e o mundo de que lentamente eles se apropriam existe uma comunicação profunda, uma intimidade visceral, uma longa e estimulante cumplicidade, que permite que tudo se possa reflectir em tudo, e que um sentimento seja apenas a marca que ficou na madeira ou no fruto, e que a violência seja também «o gume do pensamento». Reduzindo a cada passo ás marcas visíveis que nas coisas se imprimem todas as subtilezas e alquimias da vida psíquica, Teresa Horta insere-nos numa concepção materialista do mundo. Entre os homens e os objectos não há uma relação de causa a efeito, mas uma arquitectura que lentamente se arquitecta, toda a complexidade de um texto que ao longo dos dias se elabora. E é essa mesma complexidade que reencontramos no *texto literário* de Teresa Horta, onde cada palavra se repercute no espaço irradiante das palavras donde resulta o poema.

O mesmo acontecia nos versos eróticos de Teresa Horta reunidos em livros anteriores. Eles são talvez o que de mais belo e sugestivo nos deu a nossa produção actual no domínio da poesia erótica (sem esquecermos, como é evidente, algumas composições admiráveis de David Mourão-Ferreira). Ora a novidade da poesia de Teresa Horta, em *Candelabro*, por exemplo, era o facto de nos dar o espaço da relação sentimental e erótica como uma rede articulada e densa onde incessantemente circulava a alegria dos corpos: gestos suspensos, manchas, mãos ou lábios, selos que ensinavam, nas regras do seu delírio, uma geometria ardente. Verifica-se que toda a poesia de Teresa Horta se desenvolve no sentido metonímico, por meio de deslocações sucessivas de sentido, que gravam em C o sentido de A para gravarem em B o sentido de C: imenso percurso que desdobra o espaço, construindo-o á nossa medida.

Isto mesmo nos mostra *Cronista não é recado* (título deplorável, ao sabor, não sei se voluntário ou involuntário, das mais sensacionais *manchettes* brasileiras): «verdade há naquele / com a fome / no fato». Ou: «Ao copo o homem / empresta o seu silêncio // á casa o homem / cede / o seu vestígio». Ou, então: «Senhora que tem no fuso / o ócio de suas mãos». Ou, ainda: «a morte cosida / sobre uma almofada».

Um elemento aparece como limite entre os homens e as coisas, e é o corpo dos homens, linha imprecisa onde os contornos se confundem. Não é o homem a medida das coisas. Pelo contrário só nas coisas é que se encontra a medida dos homens, medida produzida no trabalho, no combate, no itinerário das mãos.

«Todas as mãos têm a medida

da terra onde se firmam
da casa onde se fixam

Há a medida
do pão

e a arma como
medida

Há a medida
da fome

e o peso que é
medida

Todas as mãos
se confirmam
ou também se desfiguram
.....
Á medida do trabalho
ou da água da piscina
todas as mãos que seguram
têm na terra a medida»

Note-se como este livro de Teresa Horta é um livro *da medida*, ao contrário dos anteriores que eram livros *de desmesura*, excelentes tratados dessa «ciência do excesso» que Herberto Helder nos ensinou a nomear.

Também os homens medem as coisas quando as p r e t e n d e m *ocupar*, quando as habitam e nelas deixam os sinais visíveis da sua presença: «...o pão é / feitio que o corpo / aí toma». Ou também: «É a criança que / entorna / a fome em cima da mesa».

Se a história é texto, e um texto é simultaneamente conjunção do espaço e do tempo, torna-se necessário que o tempo da história se inscreva no espaço da terra: «O chão tem os / anos / e a área dos meses». E: «cresce o tempo no / trabalho / de um martelo de ferreiro». E ainda: «Dobrado o homem / empresta ao campo o tempo».

A concepção *historio-gráfica* de Teresa Horta tem ainda uma intenção: se o trabalho da história é um texto, o ofício de a escrever em livros não é superior, em dignidade, ao daqueles que têm por ofício fazê-la. Nivelamento entre o poeta-cronista e o operário, que são trabalhadores: utilizando os instrumentos que a técnica lhes fornece, trabalhando o material de que dispõem, seja ele feito de palavras, para produzirem *a obra*. Valorização do trabalho, da produção, da eficácia e do esforço, eis um dos elementos deste livro de Teresa Horta: «o povo *constrói* a História», a raiva *fertiliza*, a espingarda é *trabalhada*, o homem separa-se da animalidade porque «animal tem secura /o homem tem a semente». Se repararmos bem, grande parte das metáforas verbais de Teresa Horta dizem-nos que os objectos ou os sentimentos são usados pelas mãos, são *manipulados:* a paz *encosta-se* («deixa-se a paz encostada / como se fosse espingarda»), a morte *entalha-se* («O homem ousa entalhar / a morte na sua raiva») tal como o medo *se cose* («Não tece ao fuso / nem pega o segredo / nem cose tão justo o pano do medo»).

Se o trabalhador e o poeta se identificam, é porque cada instrumento é uma palavra e cada palavra um instrumento («na fome / os dentes vão *lendo*»). Assim: «Do espero não é palavra / nem será nunca / instrumento». Ou: «Vem a palavra / do homem / do trabalho / o instrumento». E ainda:

«Fábrica é só movimento
porque o operário não
esquece
se movimento nos dedos
é pena com que se escreve

palavra já reclusa
pregada com um martelo
pregos que a chuva enferruja
rasgados sobre o que é pele

Peso pregada a palavra
pesado prego martelo
prego batido na casa
com a febre de quem repele.»

Por isso mesmo é que cada gesto é também uma *afirmação*. Se as mãos *afirmam* a medida, são todas as mãos que a *confirmam*. E pergunta-se: «E os campos sem os homens / quem será que os *afirma*?».

Mas a palavra *afirmar* tem ainda um outro dos motivos temáticos de Teresa Horta: o elogio da firmeza, da segurança, da precisão e da eficácia.

«Sua o martelo nas mãos
como soa uma navalha
instrumentos de trabalho
em dedos que nunca falham».

E ainda:

«Onde uma tem
o cetim
a outra tem
a rudeza

«Onde uma tem
a cantiga
a outra tem
a firmeza».

Porque toda a precisão pode ser ainda o mecanismo antecipado da violência:

«Não há pranto que se ajuste
á fome de uma espingarda

nem porcelana que parta
os olhos da sua água».

Com *Cronista não é recado*, Teresa Horta aponta-nos um «neo-realismo» adulto, amadurecido, enxuto, adequado ás razões verbais da poesia contemporanea. Poderíamos encontrar-lhe como modelo um Guillevic, por exemplo. Mas seria talvez minimizar a autenticidade da escrita de Teresa Horta, que tem sabido, com lucidez exemplar, dosear a simplificação da sua poesia com a densidade significativa do texto, sem nunca esquecer a necessidade (e urgência) de uma eficácia. Contundentes, incisivos, endurecidos pelo desgaste que sofrem no interior de cada poema, os versos de Teresa Horta, falem de amor, da morte ou da pureza dos dias pressentidos, têm sempre um efeito justo, adequado, certeiro. Sentimos que são versos trabalhados, mas não trabalhados pelo simples gosto de os trabalhar: neles se constrói a cidade, espaço tecido e recuperado para a descoberta dos corpos.

Podemos afirmar sem receio (até porque toda a leitura deve ser *dogmática*) que ***Cronista não é recado*** **é um dos mais belos livros de poesia que entre nós surgiram de 61 até hoje. Um exemplo mais (desta vez, um poema integral) para convencer em definitivo o leitor:**

CERCO DE LISBOA

«Os da cidade, como ouviam
o repico leixavam o sono e
tomavam as armas e sala muita gente».

Crónica de D. João I
Fernão Lopes

Pela madrugada
tece o Tejo a
água

Lisboa a dormir
sobre as suas
casas

não vem pelo
Tejo
este odor a casas

vem antes das casas
este odor
a armas

Lisboa a dormir
sobre as suas
casas

o Tejo a tecer
as armas nas
águas.

UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO (biografia de um poema), apresentação de Arnaldo Saraiva. Selecção e montagem de Carlos Drumond de Andrade. —Editora do Autor—Rio de Janeiro — 1967.

Não se trata propriamente de poesia, mas da história pública de um poema. O projecto é suficientemente insólito para solicitar a atenção do leitor. Carlos Drummond de Andrade arquivou todas (ou quase...) as referências a um dos seus poemas que mais repercussão e escândalo provocou e reunidas agora em volume, segundo uma ordenação necessáriamente arbitrária, mas por vezes subtil.

Eis o poema em questão:

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida das minhas retinas fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Iremos encontrar no livro agora publicado não só traduções, versões, poemas em guisa de resposta, como as reacções violentas e insultuosas, as interpretações mais variadas e as alusões tão diversas como pitorescas. Porque a expressão obsidiante do poema «no meio do caminho tinha uma pedra» irá surgir como referência necessária, em discursos extremamente divergentes, em relação á economia, ao desporto, á administração pública, á política, á rádio, á moda etc. O leitor seguirá com agrado o itinerário do poema através de mil falas tão diferentes e opostas. Aprendemos assim a descobrir o impacto de um texto literário nos múltiplos textos de que se tecem as nossas relações sociais: percurso fascinante e revelador para quem pudesse pensar que a literatura se não relaciona com a nossa experiência mais inconsciente ou involuntária.

Esta «biografia de um poema» é apresentada por Arnaldo Saraiva, que a pouco e pouco se vai especializando no conhecimento da obra de Carlos Drummond de Andrade. O presente estudo situa-nos com admirável precisão no ambiente onde o poema constituiu um escândalo, insere Drummond de Andrade no movimento modernista, corrigindo de caminho uma ou outra desfocagem crítica mais vulgarizada, e termina com uma análise estilística invulgarmente penetrante, que integra de forma modelar as anotações dispersas ao longo do volume.

Trata-se pois de um livro em que o leitor de poesia deverá reparar — porque não vale só pelo facto que nos descreve, com as suas implicações históricas e sociológicas mas ainda pelas questões que levanta em relação á existência-no-mundo do fenómeno estético.

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

QUADRADA
de Salette Tavares
Novo livro do Círculo de Poesia ..... 40$00

TEILHARD DE CHARDIN E O SOCIALISMO
de R. Coffy
A mensagem de Teilhard e as verdadeiras dimensões de um socialismo à escala humana ... 40$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A - LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE NERI, 37-A - LISBOA

ACABA DE SAIR
O VOL. V DAS «OBRAS COMPLETAS DE SEBASTIÃO DA GAMA»
ITINERÁRIO PARALELO
com prefácio de David Mourão Ferreira
ATICA — R. Alexandre Herculano, 17-A — Tel. 52656